III Congresso Internacional de Educação Ambiental / Curso de Especialização em Educação Ambiental-UFSM-Polo UAB Panambi/RS

IX Seminário Municipal do Meio Ambiente

24 a 27 de Setembro de 2014

ISSN: 2236-1154

ANAIS DE RESUMOS

Locais: Parque Municipal Rudolfo Arno Goldhardt
Anfiteatro do Sesi, ACI e Lions Clube

EMGRAPAN

ORGANIZADORES

Jorge Orlando Cuellar Noguera
(Prof. Dr. UFSM)

Paulo Edelvar Correa Peres
(Prof. Dr.UFSM)

Isis Samara R. Pasquali
(Prof. Drª UFSM)

Paulo Romeu Moreira Machado
(Prof. Drª UFSM)

Toshio Nishijima
(Prof. Drª UFSM)

Cléa Hempe
Tutora Presencial, Mestra, Polo Presencial Panambi-RS

Solange Molz
Coordenadora Polo Presencial Panambi-RS, Especialista em Gestão de Polos EAD)

Indira Tatsch Maronez
Produção Editorial UFSM

3ª edição
2014

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Santa Maria
1960
Centro de Tecnologia
Curso de Especialização
em Educação Ambiental

CT
CENTRO DE TECNOLOGIA

Núcleo de Tecnologia
Educacional

Curso de Especialização em
Educação ambiental

PANAMBI

UAB UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL
Polo Panambi - RS
www.uabpanambi.com.br

CONSELHO MUNICIPAL
DO MEIO AMBIENTE
PANAMBI-RS

PATROCINADORES

APOIADORES

SINDICATO RURAL de PANAMBI

ACI Panambi / RS
PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO

LIONS INTERNATIONAL

MAHP
MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO
Professor Hermann Wegermann

Olvepin
Indústria de Óleos Vegetais Pindorama Ltda.

APAE
Panambi - RS

KEPLERWEBER

SMEC

SMAIC

DANNA
COMUNICAÇÃO INTEGRADA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Prof. Paulo Afonso Burmann
Reitor

Prof. Paulo Bayard Dias Gonçalves
Vice-Reitor

Prof. Dr. Clovis Renan Jacques Guterres
Assessor do Gabinete do Reitor:

Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira
Coordenador da UAB/UFSM

Luciano Schuch
Diretor do Centro de Tecnologias

Jorge Orlando Cuellar Noguera
Prof. Dr.
Presidente de Honra do III Congresso Internacional de Educação Ambiental
UFSM

Paulo Edelvar Correa Peres
Prof. Dr.
Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental

Paulo Romeu Machado
Prof. Dr. (CT/UFSM)
Coordenador de Tutoria EAD

Solange Molz
Professora, Especialista em Gestão de Polo EAD
Coordenadora do Polo Presencial UAB-Panambi-RS

Cléa Hempe
Professora, Mestra, Tutora Presencial Polo Presencial UAB, Panambi-RS
Curso de Especialização em Educação Ambiental-UFSM

Daniel Strobel
Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Panambi-RS

Análise, Revisão, Ampliação e Editoração do Texto
Cléa Hempe
Indira Tatsch Maronez
Paulo Edelvar Correa Peres
Solange Molz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

UAB/UFSM-POLO PANAMBI-RS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL-UFSM

COMISSÃO CIENTIFICA - UFSM

Drª. Bernadete Trindade

Dr. Clayton Hillig

Drª Cibele Rosa Graciolli

Drª. Damaris Kirsch Pinheiro

Dr. Djalma Dias da Silveira

Dr. Gedson Mario Borges Dal Forno

Drª. Bernadete Trindade

Dr. Jorge Orlando Cuéllar Noguera

Dr. Luis Ernani Bonesso de Araújo

Dr. Paulo Edelvar Correa Peres

Dr. Paulo Romeu Moreira Machado

Dr. Mário Trevisan

Dr. Toshio Nishijima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

UAB/UFSM – POLO PRESENCIAL PANAMBI-RS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL – EAD

Comissão Organizadora do Polo Presencial UAB-Panambi-RS

Miguel Schmitt-Prym	Prefeito Municipal de Panambi
Solange Molz	Coordenadora do Polo Presencial UAB/Panambi-RS
Cléa Hempe	Tutora Presencial do Curso de Especialização em Educação Ambiental
Deisi Wegermann	Monitora de Informática
Marcos da Silva Fischer	Representante da Secretaria Municipal de Educação Panambi-RS
Andreia Camazzato	Bibliotecária do Polo UAB/Panambi
Cristiani Bode	Secretária do Polo UAB/Panambi
Merilin Timmermann Dessbesell	Tutora Presencial do Curso de Mídias na Educação - Polo UAB/Panambi

SUMÁRIO

Professor Homenageado	**10**
Programação III Congresso internacional (...) e IX Seminário Municipal (...)	**11**
Título das Palestras e Currículos dos Palestrantes	**15**
Atividades durante o Evento	**28**
Atividades de Percepção (Trilha Ecológica)	**29**
Visitas Monitoradas	**30**
Sessões de Vídeos	**33**
Teatro: Lobo Guará Contra o Mosquito da Dengue	**34**
Teatro: A Turma do Quininho	**35**
Comissão Científica de Avaliação dos Trabalhos Orais e Pôster	**36**
Quadro: Trabalhos Selecionados - Modalidade Oral	**37**
Quadro: Trabalhos Selecionados - Modalidade Pôster	**40**
Palestras/Oficinas	**50**
Resumos (Ordem alfabética do nome do trabalho, independente da linha temática)	**59**

PROFESSOR HOMENAGEADO

Em nome da Comissão Organizadora do III Congresso Internacional de Educação Ambiental e IX Seminário Municipal do Meio Ambiente de Panambi, temos a satisfação e orgulho em declarar o Professor Doutor Jorge Orlando Cuellar Noguera, como Presidente deste Congresso e o homenageado deste Evento.

III Congresso Internacional de Educação Ambiental

Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental –UFSM

Polo Presencial UAB/ Panambi-RS

IX Seminário Municipal do Meio Ambiente de Panambi-RS

"Professor Dr. Jorge Orlando Cuellar Noguera - Presidente de Honra"

PROGRAMAÇÃO

24 DE SETEMBRO DE 2014 - QUARTA-FEIRA

HORÁRIO	ATIVIDADE	PALESTRANTE / COORDENADOR
8h **9h30min**	Inscrições, Credenciamento e Recepção dos Participantes.	Comitê Científico
9h30min **11h30min**	**Painel:** Consumo Sustentável **Público Alvo:** Professores, estudantes dos anos finais da educação básica e público em geral.	Luiz Ernani Bonesso de Araújo (Prof. Dr. UFSM) Jerônimo Siqueira Tybusch (Prof. Dr. UFSM) Clayton Hilig (Prof. Dr. UFSM) Mediador: Toshio Nishijima (Prof. Dr. UFSM)
13h30min **18h30min**	Apresentação de Trabalhos Modalidade: Oral **Público Alvo:** Professores, estudantes e público em geral.	Comitê Científico
13h30min **18h30min**	Apresentação de Trabalhos Modalidade: Pôster **Público Alvo:** Professores, estudantes e público em geral.	Comitê Científico
14h **15h30min**	**Lançamento:** Projeto Crescer com Energia: Peça Teatral - A Turma do Quininho. **Público Alvo:** Estudantes de 7 a 14 anos.	HIDROPAN
19h **19h30min**	**Programação Cultural**	Conjunto Instrumental da Oficina de Talentos
19h30min	**Abertura Oficial**	Presidente do CMMAP Prefeito Municipal de Panambi Coordenador do Curso de Especialização em Educação Ambiental - UFSM Diretor do NTE/UFSM Reitor UFSM/RS
20h **21h30min**	**Palestra:** Educación Ambiental en las Universidades de América Latina y El Caribe.	Orlando Sáenz Zapata (Prof. Dr. UDCA/Colômbia)

25 DE SETEMBRO DE 2014 - QUINTA-FEIRA

8h **9h30min**	**Palestra:** Zoonoses **Público Alvo:** Professores, estudantes, agentes comunitários de saúde, clube de mães, produtores rurais, vigilância sanitária, associações protetoras de animais e público em geral.	Ricardo Soares Matias (Mestre Médico Veterinário / Instrutor SENAR/RS)
9h45min **11h45min**	**Palestra:** Comunicacion Efectiva para la Educacion Ambiental	Carlos Guillermo Fernandez Balboa (Prof. Lic. Fundação Vida Silvestre Argentina)

HORÁRIO	ATIVIDADE	PALESTRANTE / COORDENADOR
13h30min 17h30min	**Palestra e Oficina:** Alimentação Saudável é Lição de Casa e da Escola **Público Alvo:** Professores das séries iniciais e área das ciências naturais, representantes das Secretarias ou Coordenadorias de Educação, ligados à merenda escolar, merendeiras, nutricionistas, clube de mães e público em geral.	Magna da Glória Silva Lameiro (Profª. Drª. UFPEL).
14h- 15h	**Peça Teatral** A Turma do Quininho. **Público Alvo:** Estudantes de 7 a 14 anos.	HIDROPAN
13h30min 17h30min	**Apresentação de Trabalhos** Modalidade: Pôster **Público Alvo:** Estudantes, professores e público em geral.	Comitê Científico
13h30min 17h30min	**Oficina:** **Jogos Eco Pedagógicos**	Merilin Timmermann Dessbesell (Profª. Mestranda) Vânia Patricia da Silva (Profª. Mestranda).
13h30min 17h30min	**Apresentação de Trabalhos** Modalidade: Oral **Público Alvo:** Estudantes, professores e público em geral.	Comitê Científico
19h	**Programação Cultural**	Os gaiteiros - Oficina de Talentos
19h30min 20h30min	**Palestra:** Plantio Direto Como Forma de Produção de Alimentos Sustentáveis. **Público Alvo:** Estudantes, professores e público em geral.	Telmo Jorge Carneiro Amado (Prof. Dr. UFSM)
20h45min 21h45min	**Palestra:** Educação Ambiental e Gestão Ambiental Pública **Público Alvo:** Estudantes, professores, representantes de órgãos públicos ligados ao meio ambiente, conselhos de meio ambiente, ONG's ambientais, público em geral.	José Silva Quintas (Prof. Mestre)
26 DE SETEMBRO DE 2014 - SEXTA-FEIRA		
8h 9h30min	Apresentação de Ações Ambientais de Empresas	Empresas Parceiras
9h30min 11h30min	**Palestra:** A Importância da Educação Ambiental na Gestão das Unidades de Conservação **Público Alvo:** Estudantes dos anos finais da educação básica, professores, funcionários públicos da área ambiental e público em geral.	Enise Maria Bezerra Ito (Profª. Drª. ICMBio/RS).
14h 15h	**Peça Teatral** A Turma do Quininho. **Público Alvo:** Estudantes de 7 a 14 anos.	HIDROPAN

HORÁRIO	ATIVIDADE	PALESTRANTE / COORDENADOR
14h - 17h	**Apresentação de Trabalhos** Modalidade: Pôster **Público Alvo:** Estudantes, professores e público em geral.	Comitê Científico
14h 16h30min	**Visita monitorada:** Projeto Iriapira I	ARPA FIÚZA
19h	**Atividade Cultural**	Murilo Oliveira de Andrade
19h30min 20h	**Apresentação de Resultados de Pesquisa:** Análise do Gerenciamento dos Resíduos Sólidos em Panambi: 1955 - 2013	Cléa Hempe (Profª. Mestra, Tutora do Curso de Especialização em Educação Ambiental (UFSM)
20h 21h	**Apresentação do Grupo Teatral Lobo Guará: Lobo Guará contra o mosquito da dengue"**	PMDF (Brasília/DF)
27 DE SETEMBRO DE 2014 - SÁBADO		
8h - 12h	**Defesas de Monografias**	Bancas Examinadoras/UFSM
8h - 12h	**Oficina:** **Jogos Eco Pedagógicos**	Merilin Timmermann Dessbesell (Profª. Mestranda) Vânia Patricia da Silva (Profª. Mestranda).
12h	**Encerramento das Atividades**	Comitê Organizador

Programação 24

ATIVIDADES PERMANENTES DURANTE O EVENTO:

- Palestras sobre Zoonoses nas Escolas – SENAR/RS.
- Grupo de Teatro Lobo Guará da PMDF: Peça "Lobo Guará contra o mosquito da dengue", conforme agendamento.
- Exposição de produtos sustentáveis de empresas.
- Sessões de Cinema Móvel-Kepler Weber - Panambi/RS, conforme agendamento. Estacionamento do SESI.
- Sessões de vídeo: Documentário do rio Fiúza (25 minutos), ARPA FIÚZA.
- Demonstração em vídeos de máquinas que transformam: resíduos industriais em pisos pavs; reciclagem de resíduos sólidos industriais e domiciliares e borrachas e termoplásticos. Veiga Máquinas – Novo Hamburgo/RS.
- Visita monitorada: Estação de Tratamento de Efluentes da COTRIPAL Bairro Arco Íris, conforme agendamento.
- Feira de Livros da área ambiental
- Brechó Sustentável (roupas e calçados).
- Espaço de Convivência-Grupo de Escoteiros Panambi
- Visitação ao Museu e Arquivo Histórico Professor Hermann Wegermann
- Trilha Ecológica Orientada pelo Batalhão Ambiental – Brigada Militar/Santa Maria-RS
- Ponto de coleta: computadores e impressoras obsoletos.

Legenda das Siglas

CMMAP – Conselho Municipal do Meio Ambiente de Panambi
HIDROPAN – Hidroelétrica Panambi S.A.
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
NTE/UFSM – Núcleo de Tecnologia Educacional da UFSM
PMDF – Polícia Militar do Distrito Federal
SENAR/RS – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
UDCA/Colômbia – Universidade de Ciências Aplicadas e Ambientais
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UPPEL – Universidade Federal de Pelotas
UAB – Universidade Aberta do Brasil

Haverá Praça de Alimentação durante todo o evento.

CURRÍCULO DOS PALESTRANTES

PALESTRA: EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LAS UNIVERSIDADES DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Palestrante: Prof. Dr. Orlando Sáenz Zapata

Es natural de Colombia. Graduado en Sociología. Cursó la Maestría en El Colegio de México con una disertación sobre Movimientos Sociales Urbanos. Está terminando estudios de Doctorado en la Universidad Autónoma de Barcelona con una Tesis sobre la Ambientalización de las Universidades en América Latina.

Ha publicado numerosos artículos en revistas científicas y capítulos de libros sobre movimientos sociales urbanos, salud colectiva, gestión de la ciencia y la tecnología y educación ambiental superior.

Se desempeñó como Jefe de la Oficina del Programa de Ciencias del Medio Ambiente y el Hábitat en COLCIENCIAS. Más recientemente ha sido Vicerrector de Investigaciones y Posgrados y Decano de la Facultad de Ciencias Ambientales en la Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales (U.D.C.A).

Actualmente trabaja como profesor en la misma Universidad con investigaciones sobre la temática "Universidad y Ambiente".

Endereço para acessar este CV:
http://190.216.132.131:8081/cvlac/visualizador/generarCurriculoCv.do?cod_rh=0000113158#datos_generales

PALESTRA: COMUNICAÇÃO EFETIVA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Palestrante: Prof. Lic. Carlos Guillermo Fernándes Balboa

Es natural Argentina. Me especialicé en la comunicación e interpretación del patrimonio natural y cultural. Tanto como docente, escritor y en el desarrollo de exposiciones de carácter didáctico.

Desde Abril de 2011 soy Responsable de Turismo Cultural del MINTUR. En el Departamento de desarrollo de la oferta. Promuevo los itinerarios turísticos-culturales y los Sitios de Patrimonio Mundial bajo la premisa del Turismo Sustentable.

Coordinador de educación ambiental Fundacion Vida Silvestre. En este cargo he producido materiales educativos dirigidos a todos los niveles de enseñanza. Manuales, afiches, videos, y cajas educativas. He brindado cursos, talleres y conferencias en todo el pais, en temas vinculados con la Interpretación del Patrimonio natural y cultural y la relación de las ciencias naturales con el currículo de enseñanza.

Experiência Docente: Profesor titular Escuela Nacional De Museologia Historica. Materias: Didáctica de Museos y Museología III.

Docente regular de la cátedra de turismo Rural de la Universidad de Buenos Aires, Facultad de Agronomía y Veterinaria.

Docente regular de la cátedra de Turismo Cultural de la UNESCO, dictada en el Museo Nacional de Bellas Artes.

Docente regular del CICOP (Centro internacional para la conservación del patrimonio) en las temáticas “Patrimonio Integral”, “Museos y monumentos.

Mi empresa: http://exhibirweb.com.ar/
Algunos trabajos: comunicaciónypatrimonio.blogspot.com
Correo Electrónico: cfbalboa@hotmail.com

PALESTRA: ZOONOSES

Palestrante: Médico Veterinário, Mestre, Ricardo Soares Matias

Possui Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria (1977) e Mestrado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1990). Tem experiência na área de Saúde Pública com ênfase em Controle de Vetores, Zoonoses e Reservatórios; em Saúde Pública Veterinária, com ênfase em Saneamento Aplicado a Saúde do Homem e Programas Sanitários de Saúde Animal; em Ecologia com ênfase em Ecologia Aplicada e Teórica; na implantacão do sistema HACCP (APPCC) e seus pré-requisitos; na supervisão e coordenação de equipes de vendas; na capacitação de recursos humanos para o controle de sinantrópicos na indústria, em unidades armazenadoras, na agroindústria, na área urbana; em legislação sanitária, de domissanitários e sinantrópicos; na docência em ecologia, saúde pública veterinária e sinantrópicos e perícia legal.
Instrutor do sistema SENAR RS, do sistema OCEPAR/SESCOOP PR, SC e RS.

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3255109937975593

PALESTRA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Palestrante: Profª. Dra. Enise Maria Bezerra Ito

Possui Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Mato Grosso(1982), Especialização em Interpretação de Fotografias Aéreas pela Universidade Federal de Santa Maria(1984) e Mestrado em Geomática pela Universidade Federal de Santa Maria (2004).
Atualmente é Analista Ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, com lotação na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, Santa Catarina. Atua na área de Educação na gestão ambiental pública, faz parte da equipe docente do processo formativo da Coordenação de Gestão Socioambiental do ICMBio. (Texto informado pela palestrante).

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9063158837862253

PAINEL: CONSUMO SUSTENTÁVEL

Palestrante: Prof. Dr. Luiz Ernani Bonesso de Araújo

Possui Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Santo Ângelo (1979), Mestrado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (1984) e Doutorado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997).
Atualmente é professor da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Agrário e Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: direito ambiental, ambiental, sociedade de risco, Mercosul e meio ambiente.

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3818976588714214

PAINEL: CONSUMO SUSTENTÁVEL

Palestrante: Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch

Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2011); Mestre em Direito Público pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (2007); Graduado em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (2004). Professor Adjunto no Departamento de Direito da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD/UFSM) - Mestrado em Direito. Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM) - Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede. Professor Pesquisador I - UAB. Coordenador do Projeto Justiça Ambiental em Redes Colaborativas: e-democracy e Ecologia Política na Sociedade Informacional Latino-Americana, contemplado com Auxílio Financeiro Edital Universal CNPq - 2011. Pesquisador e Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Direito da Sociobiodiversidade - GPDS, registrado no Diretório de Grupos do CNPq e certificado pela UFSM. Atualmente é Coordenador do Curso de Direito Noturno da UFSM. Desenvolve pesquisas nas áreas de Teoria do Direito; Direito Público; Direito Ambiental; Ecologia Política e Direito; Direito Ambiental Urbanístico; Direito e Novas Tecnologias; Tecnologias da Informação e Comunicação; Sustentabilidade, Risco e Decisão Jurídica

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/6477064173761427

PAINEL: CONSUMO SUSTENTÁVEL

Palestrante: Prof. Dr. Clayton Hillig

Possui Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria (1990), Mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (1996) e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008).
Atualmente é professor adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural e do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria.
Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Extensão Rural, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento rural, agricultura familiar, comunicação rural, educação ambiental e educação do campo.

Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/3286366881277429

PALESTRA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA

Palestrante: Prof. Mestre José Silva Quintas

Possui Licenciatura em Física, pela Universidade Federal da Bahia (1968), Mestre em Física pela Universidade de Brasília (1975). Em relação a sua experiência profissional:
Foi Professor da Escola Técnica Federal da Bahia (1967/1969), no Centro Integrado de Ensino Médio da Universidade de Brasília (1969/1970), na Fundação Educacional do Distrito Federal (1970/1974) e na Universidade de Brasília (Departamento de Física, 1971/1979).
Foi Coordenador Técnico e Chefe de Divisão do Departamento de Ensino Complementar da Fundação Educacional do Distrito Federal (1972/1974), Coordenador de Projetos da Fundação Nacional Pró-Memória (1980/1990), Coordenador do Projeto Interação entre Educação Básica e Diferentes Contextos Culturais Existentes no País, da Secretaria de Cultura do MEC (1981/1985).
Desempenhou a função de Diretor do Campus Avançado da Universidade de Brasília no Médio Araguaia (1976/1978), Diretor Executivo da Fundação Educacional do Distrito Federal (1986/1988). Foi Educador da Divisão de Educação Ambiental do IBAMA, por redistribuição para o IBAMA (1991/1997).
Foi chefe do Departamento de Divulgação Técnico-Científica e Educação Ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – (IBAMA), de 1994 a 2002. Posteriormente, por alteração da sua Estrutura Regimental; Coordenador Geral de Educação Ambiental (2002 até abril de 2007), quando se aposentou.
Entre os anos de 2002 a 2007 em conjunto com a equipe de educadores do IBAMA implantou a proposta de Educação no Processo de Gestão Ambiental no âmbito das atividades finalísticas deste órgão (Licenciamento, Ordenamento Pesqueiro, Gestão Participativa de UC etc). Como Chefe de Departamento e Coordenador Geral era responsável pela coordenação do processo de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação das ações de Educação Ambiental (EA), desenvolvidas no contexto das atividades finalísticas do IBAMA, pelos Núcleos de Educação Ambiental das suas Superintendências nas Unidades da Federação.
Foi professor/coordenador dos 24 cursos de Introdução à Educação no Processo de Gestão Ambiental no período de 1997 a 2006, destinados ao atendimento de educadores do IBAMA, órgãos estaduais e municipais de meio ambiente, movimentos sociais, entidades da sociedade civil e outros órgãos públicos (INCRA, PETROBRAS, CHESF, ELETRONORTE, etc).
Professor das Disciplinas de: Educação Ambiental e Cidadania - do Curso de Especialização Universidade Católica Salvador – 1998/1999 e de Planejamento e Educação Ambiental - do Curso de Especialização Universidade Potiguar/RN – 1999.
Organizador e Professor/Coordenador do Módulo I – Gestão Ambiental Pública do Curso de Formação dos analistas ambientais que ingressaram no IBAMA nos anos 2003/2004;
Co-Organizador do Curso sobre Gestão de Recursos Pesqueiros promovido pelo IBAMA e professor do módulo sobre Gestão Ambiental Pública em 2004 e em 2006;Organizador da Oficina Educação Ambiental no Licenciamento de Atividades de Produção e Escoamento de Petróleo e Gás Natural, promovida pela Coordenações Gerais de Educação Ambiental(CGEAM) e de Licenciamento de Petróleo e Gás (CGPEG) do IBAMA em 2005;
Co-Organizador e Coordenador (mediador) do Workshop "Bases para formulação de um Programa de Educação para a Bacia de Campos", objetivando a orientar a equipe da PETROBRAS para elaboração do Programa, promovido pelas Coordenações Gerais de Educação Ambiental(CGEAM) e de Licenciamento de Petróleo e Gás(CGPEG) do IBAMA em 2006.

Foi Coordenador da Oficina para Construção do Plano de Ensino-Aprendizagem do Curso de Introdução à Educação Ambiental na Gestão Participativa de Unidades de Conservação, realizado pelo MMA, IBAMA, ICMBIO e MATER NATURA em 2007; Coordenador da Oficina para Construção do Plano de Ensino-Aprendizagem da Oficina EA no Licenciamento: construção dos procedimentos operacionais de programas e projetos de EA, exigido como condicionante de licença, promovido pela Coordenação Geral de Licenciamento de Petróleo e Gás do IBAMA em 2009; Professor-Coordenador da Oficina EA no Licenciamento: construção dos procedimentos operacionais de acompanhamento de programas e projetos de EA, exigido como condicionante de licença, promovido pela Coordenação Geral de Licenciamento de Petróleo e Gás do IBAMA em 2009;
Consultor do IICA, juntamente com Carlos Frederico Loureiro, para orientar e sistematizar o processo de construção coletiva do Programa de Educação Ambiental para Sustentabilidade (PEAS), pela equipe de Educação Ambiental do Instituto de Gestão das Águas e Clima do Estado da Bahia (INGÁ), em 2009; Consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD para desenvolver o processo formativo da Equipe Docente do I Curso de Formação em Educação Ambiental na Gestão Pública da Biodiversidade/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ACADEBio , exercer a Coordenação Pedagógica e docência do mesmo em 2011/2012; Docente, dos Ciclos de Gestão Participativa/ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ACADEBio em 2012/2013. Autor de vários artigos e livros.
Informações repassadas pelo palestrante. Julho de 2014.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISA: ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM PANAMBI: 1955 -2013

Profª. Mestra Cléa Hempe

Possui graduação em Geografia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1999), Especialista em Gestão e Supervisão Escolar pela Unicruz (2001), Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (2013). Atualmente é professora concursada da Prefeitura Municipal de Panambi/SMEC. Desempenha trabalho voluntário na Associação de Recuperação e Preservação Ambiental-Rio Fiúza e no Conselho Municipal do Meio Ambiente de Panambi. Aposentou-se em 2008, na rede estadual de ensino, onde lecionou por 25 anos na Escola de Educação Básica. Continua trabalhando na rede municipal, desempenhando atividades de pesquisa no Museu e Arquivo Histórico Professor Hermann Wegermann e também atua como Tutora Presencial no Curso de Especialização em Educação Ambiental. Texto disponível: http://lattes.cnpq.br/2262431063050961.

OFICINA: JOGOS ECOS PEDAGÓGICOS

Profª. Mestranda: Merilin T. Dessbesell

Graduada em Pedagogia - Habilitação em Educação Especial pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2007). Mestranda em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Educação Especial, Educação a Distância, atuando principalmente nos seguintes temas: docência em sala de aula; deficiência mental e/ou múltipla; atendimento educacional especializado; educação inclusiva; tecnologias assistivas; ambientes virtuais de aprendizagem; didática do ensino; metodologia da pesquisa; políticas educacionais; (Texto informado pelo autor).

OFICINA: JOGOS ECO PEDAGÓGICOS

Profª. Mestranda: Vânia Patrícia da Silva

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2008) e especialização em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (2012). Atualmente é Tutora Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professora concursada da Prefeitura Municipal de Panambi. (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

ATIVIDADES PERMANENTES DURANTE OS DIAS DO EVENTO

ATIVIDADE PERCEPÇÃO AMBIENTAL

(Trilha Ecológica)

BREVE HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DO 2º BABM

Emerson Cristiano Rodrigues Santos – 1º Sgt QPM1
Auxiliar da Seção de Comando da 1ª Cia/2º BABM

Criado pelo Decreto Estadual nº 43.788, de 12 de maio de 2005 e instalado pela portaria nº 175/EMBM/05, o 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar (2º BABM) foi instalado nas dependências do antigo 1º Esquadrão do 1º Regimento de Polícia Montada (1º RPMON), onde já se encontrava exercendo as atividades de policiamento ambiental e demais missões constitucionais.

Subordinado administrativamente e operacionalmente ao Comando Ambiental da Brigada Militar, desenvolve suas atividades nos municípios pertencentes aos comandos regionais Fronteira Oeste, Missões, Vale do Rio Pardo, Alto Jacuí e Central, totalizando 113 municípios.

A missão precípua do 2º BABM é a fiscalização dos crimes ambientais, coibindo delitos contra a fauna e pesca, desmatamentos, uso do fogo em área agropastoris, mineração e poluição em seus diversos níveis.

Além da fiscalização sistemática e o atendimento a requisições judiciais, desenvolve atividades e projetos de educação ambiental, contemplando escolas da rede pública e particular, bem como outras instituições.

Entre as atividades de educação ambiental destacamos: o ***Projeto Patrulheiro Ambiental Mirim***, que tem por objetivo sensibilizar crianças e adolescentes para uma mudança de hábitos, ações e atitudes que sejam voltadas para a melhoria da qualidade ambiental, desenvolvido nos anos de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2013. Já, no ano de 2005 e 2008, após o envio, do projeto para a Coordenadoria Regional de Educação do município de Santa Rosa, foi realizado o curso de formação de monitores ambientais para alunos, da rede de ensino, atuarem como multiplicadores no ***Projeto de Recuperação da Sanga do Inácio e Rio Pessegueiro***, naquele município.

Ainda, no ano de 2005, o texto intitulado: "***A terra e o Sol***", escrito pela, então soldado, Maria Araci Teixeira Brum, deu origem a uma Cartilha Ambiental, e posteriormente ao Teatro de Fantoches, apresentado em diversos eventos para públicos de diferentes idades. E, com o apoio do soldado PM Temporário Arion Acauan, projetamos e demos vida ao boneco "Ambientalito", personagem que representa o Comando Ambiental da Brigada Militar em eventos no nosso Estado.

No ano de 2007, a soldado Marileida Fagundes Bertoldo, utilizando as experiências vividas pelos integrantes do 2º BABM, na área de educação, defendeu a sua monografia intitulada: ***Educação Ambiental no 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar: possibilidades e desafios*** e, no ano seguinte, fomos a única instituição militar a apresentar uma atividade autogestionada de educação ambiental denominada: Percepção Ambiental, no Fórum Mundial de Educação – Educação, Economia Solidária e Ética Planetária, realizado de 28 a 31 de maio de 2008. E, assim sendo, no ano seguinte, conclui a minha monografia intitulada: ***Projeto Pequeno Cidadão: Ações educativas***

sócio-ambientais desenvolvidas pelos integrantes do 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar, onde faço a apresentação da metodologia empregada no projeto. Já, as ações de fiscalização foram contempladas na dissertação do soldado Luis Garcia Guimarães, para obtenção o título de mestre em Geomática, intitulada: ***Diagnóstico dos Crimes Ambientais e das Ações de Prevenção na Área de Atuação do 2º BABM***.
O *Projeto Pequeno Cidadão: Ações educativas sócio-ambientais desenvolvidas pelos integrantes do 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar, já* foi apresentado em diversos eventos de educação ambiental: no III Seminário Estadual de Educação Ambiental, na Universidade de Santa Cruz, em 2007; no Fórum Mundial de Educação – Educação, Economia Solidária e Ética Planetária, no ano de 2008; no 27º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, no ano de 2009, e por último, no Fórum Internacional de Educação Ambiental, realizado no ano de 2010, no município de Panambi, RS.

VISITAS MONITORADAS

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES COTRIPAL

Cotripal Agropecuária Cooperativa / sede no município de Panambi – RS
Dias 24, 25 e 26 de setembro de 2014 - Tarde

A visitação objetiva o conhecimento de um sistema de tratamento de efluentes com a finalidade de reutilizar ou devolver ao meio ambiente a água utilizada num empreendimento.
Promover a destinação correta de resíduos gerados tem sido uma preocupação frequente de organizações de todos os setores. Inclusive, trata-se de exigência legal em países onde a consciência de preservação está desenvolvida, como é o caso do Brasil. A Cotripal Agropecuária Cooperativa se inclui nesse cenário e compreende seu compromisso de investir no cuidado ambiental, o que vem fazendo ao longo dos anos em diversas ações.
Por isso, a Cotripal já instalou em três de seus supermercados estações compactas de tratamento de efluentes (ETE). Os equipamentos servem para tratar os esgotos sanitários produzidos na padaria, confeitaria, cozinha, açougue e sanitários. Assim, os recursos hídricos são devolvidos à natureza sem causar danos ambientais e à saúde humana.
As estações executam automaticamente os processos de oxidação química, aeração, coagulação, floculação, decantação e filtração – que eliminam as impurezas, garantindo os padrões de potabilidade ou de emissão de efluentes.
Segundo o gerente de Manutenção da Cotripal, Auri Wahlbrink, a água tratada é utilizada na limpeza e outras necessidades, sendo imprópria apenas ao consumo humano. “Reutilizando o recurso, queremos colaborar com a economia de água potável e preservação da natureza”, comenta.
Além disso, o Frigorifico Cotripal também tem uma moderna estação de tratamento de efluentes, instalada com rigor de acordo com as normas e exigências da FEPAM (Fundação Estadual de Proteção Ambiental), onde são separadas do líquido as partículas

sólidas provenientes da atividade industrial. O líquido, após passar pelo tratamento primário, é destinado a açudes onde bactérias do ecossistema realizam o trabalho de diminuição da carga orgânica. Os sólidos são remetidos para compostagem no Campo Experimental da Cotripal e utilização como adubo agrícola.
Nos supermercados de Santa Bárbara do Sul e Arco-íris, as ETEs têm capacidade para tratar 5m³/h. No Supermercado Panambi Centro são 10 m³/h. E a capacidade da ETE do Frigorifico é de 12,5m³/h. "Hoje, o volume utilizado na ETE de Santa Bárbara do Sul, por exemplo, é de três m³/h. Porém, em todos os casos, os equipamentos são maiores, em virtude de um possível aumento da demanda futura", explica Auri. Segue algumas imagens das atividades que envolvem os projetos na área ambiental.

Estação de Tratamento

PROJETO IRIAPIRA I – ARPA FIÚZA

ARPA FIÚZA é uma entidade civil, sem fins lucrativos, fundada em 05 de junho 1997 e possui os seguintes objetivos: Contribuir para a defesa, desenvolvimento, recuperação e preservação do meio ambiente e do equilíbrio ecológico; Estimular atividades e práticas ambientalistas; Promover e incentivar a educação integral na área de sua atuação; Desenvolver e coordenar atividades de caráter cultural e ação social com base em temas ambientais; Realizar estudos e pesquisa, que permitam fazer recomendações no sentido do progresso econômico, do bem estar social e da elevação da qualidade de vida da população; Propugnar pela criação de entidades afins; Defender a igualdade de oportunidade para todos os setores sociais, sem distinção de credo, raça ou posição político-partidária; Realizar intercâmbios, celebrar convênios ou contratos com pessoas físicas ou jurídicas de caráter público ou privado, nacional ou estrangeiro; Colaborar com as organizações governamentais e não governamentais, para implantação de programas de gerenciamento de recursos hídricos, desenvolvimento sustentável e outros que privilegiem ações preventivas de preservação ambiental.

O Projeto Iriapira é um dos Projetos desenvolvidos pela entidade. Este abrange uma área entorno de 2 hectares que foi cercada, onde dois terços foram plantados com espécies nativas e o restante foi isolado para recuperação natural e espontânea. A ARPA FIÚZA disponibiliza o local para visitas de escolas e entidades interessadas em conhecer o trabalho de recuperação das nove nascentes do Arroio do Moinho.

Na foto que segue mostra professores do Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM (2007), Presidente e Vice-Presidente do CMMAP realizando uma visita in loco na área, com vistas a possíveis visitas e trabalhos que poderão a vir a serem realizados sobre o afluente do rio Fiúza.

Neste ano de 2014, a ARPA FIÚZA disponibiliza visitação na área, onde se pode perceber o desenvolvimento das várias espécimes que foram plantadas e também o crescimento e desenvolvimento na área onde foi cercado e a própria natureza tem se encarregado de fazer a recuperação.

Fonte: Arquivo da Secretaria da ARPA FIÚZA, 2007.

Nas fotos podem ser visualizadas duas cores nos palanques. O palanque que possui a ponta pintada em amarelo foi onde aconteceu o Reflorestamento tendo ação humana (antrópica) e os palanques que possuem a ponta pintada na cor branca foi apenas cercada e será deixada por conta da própria natureza a sua recuperação em relação a flora e da fauna.

Área 1 – Onde foram plantado várias espécimes

Área 2 – Recuperação pela própria natureza

Foto registra o dia que o Projeto foi divulgado, 2010

Visita orientada, Programação Semana da Água, 2012.

SESSÕES DE VÍDEOS

DOCUMENTÁRIO DO RIO FIÚZA

A elaboração e edição do "Documentário do Rio Fiúza" teve por objetivo geral mostrar a situação do rio Fiúza da nascente até a foz, a fim de dialogar mobilizar e conscientizar as comunidades para desenvolver ações de preservação no município de Panambi e região a qual pertence a bacia hidrográfica.
Para realização do vídeo documentário do rio Fiúza buscou-se parcerias com: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Conselho Municipal do Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de Panambi (RS), Museu e Arquivo Histórico Professor Hermann Wegermann e Professores Voluntários.
A ARPA FIÚZA desde sua fundação tem como principio o rio Fiúza como carro chefe de sua de sua organização. Realiza constantemente mutirão de limpeza, aponta os problemas e no ano de 2013 realizou o sonho de editar o documentário sobre o rio.

VEIGA MÁQUINAS

A Veigarbor, empresa do Grupo Veiga, é especializada na produção de produtos termoplásticos 100% recicláveis. Utilizando os equipamentos para reciclagem fabricados por Veiga Máquinas. A Veigabor transforma diversos resíduos polímericos termoplásticos e borrachas recicláveis em produtos úteis à sociedade, promovendo a sustentabilidade.
A Veiga Máquinas foi fundada no ano de 1989 na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, região metropolitana a 40 km da capital do estado. É uma empresa 100% nacional, destacando-se na fabricação de máquinas para processar borrachas e máquinas para reciclar materiais termoplásticos. Tem como missão, visão, princípios e valores:

Missão

Sermos reconhecidos como referência empresarial no setor de soluções para a indústria de borrachas e reciclagem de termoplásticos, pela qualidade e excelência dos nossos produtos, serviços, corpo de colaboradores e administração.

Visão

Gerar valor, de maneira sustentável para os nossos diretores, clientes, colaboradores e parceiros de negócio, tendo por base a prática de um conjunto de princípios e valores que norteiam todas as nossas ações.

Princípios e valores

Integridade, Inovação constante, Honestidade, Melhoria contínua, Respeito à iniciativa pessoal, Respeito ao meio ambiente, Satisfação dos clientes e Transparência.

TEATRO LOBO GUARÁ

Fonte: Teatro Lobo Guará

O Grupo de Teatro Lobo Guará, uma das atividades do Programa de Educação Ambiental Lobo Guará, foi criado, no âmbito da Polícia Militar do Distrito Federal - PMDF, em 30 de setembro de 2003, para atender os alunos do Ensino Fundamental de Escolas Públicas e Particulares do Distrito Federal - DF e de maneira excepcional crianças de 7 a 12 anos em eventos diversos. Atualmente é parte integrante dos programas sociais desenvolvidos pelo Centro de Polícia Comunitária e Direitos Humanos da PMDF.

O foco dessa ação é a prevenção de crimes ambientais utilizando-se da prevenção primária por meio da conscientização e participação dos alunos e crianças na preservação do meio ambiente para às presentes e futuras gerações conforme reza a nossa Constituição Federal.

A mensagem é de preservação do meio ambiente para uma melhor qualidade de vida buscando mudanças de atitudes em prol do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

A peça “Lobo Guará contra o mosquito da dengue” é uma das peças teatrais do Teatro Lobo Guará e surgiu da necessidade de somar forças para fazer frente a uma doença que assola o país todos os anos. Como requer grande participação da comunidade e tem haver com cuidados com o ambiente a PMDF resolveu participar dessa conscientização e sensibilização contra a dengue.

A apresentação conta com uma mascote, o Lobo Guará, personagem principal, que trava um duelo com dois mosquitos da dengue tendo sua vitória garantida com a participação dos espectadores. Durante a apresentação é dado ênfase aos lixos jogados em locais incorretos, atitudes que deixam água parada e contribui para a proliferação do mosquito da dengue, terrenos baldios, pichações, ações de criminosos, participações ativa da comunidade em parceria com os órgãos e ONGs de combate a dengue. Há grande interação dos atores com os espectadores, pois, o local da apresentação é uma simulação do ambiente onde envolve situação favorável ao mosquito e a presença humana.

A TURMA DO QUININHO

Analice Costa Malheiros Oliveira
Assessora de Comunicação HIDROPAN

Objetivo Geral

Disponibilizar às crianças, soluções econômicas de energia elétrica, visando auxiliar a família em um consumo mais eficiente.

Objetivos Específicos

Incentivar, formar e promover o hábito do consumo consciente;
Incentivar e promover a preservação da água;
Contribuir para o exercício da sustentabilidade;

A Hidropan promove campanhas de conscientização do uso racional e eficiente da energia elétrica, através da publicação de dicas de consumo eficiente nos jornais e rádios.

Neste ano de 2014 lança no III Congresso Internacional de Educação Ambiental e IX Seminário Municipal do Meio Ambiente o Projeto Crescer com Energia, Peça Teatral: A turma do Quininho.

Os personagens respondem as perguntas: Economizar pra quê? Esse é a principal pergunta que tentaremos responder através de uma incrível história encenada com muito bom humor e música.

Quininho, aproveitando que os pais saíram, chama a sua banda para um grande ensaio! Todo mundo muito empolgado ligam as aparelhagens e instrumentos e no primeiro acorde acontece um apagão no edifício inteiro.

O que será que aconteceu? É o que iremos descobrir com esse espetáculo que abre o debate sobre eficiência energética, mecanismos para racionalização da energia e aponta caminhos para que nunca nos falte luz. Assista e aprenda se divertindo!

O Projeto "Crescer com Energia" é parte das ações sociais que a Hidropan realiza desde 2010, buscando a melhor utilização da energia elétrica para garantir a qualidade e o conforto de todos os consumidores.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS ORAIS E PÔSTER

Bernadete Trindade

Cibele Rosa Gracioli

Elenir de Fátima Dill Winck

Samara R. Pasquali

Orlando Sáenz Zapata

Clayton Hillig

Djalma Dias da Silveira

Luis Ernani Bonesso de Araújo

Gedson Mario Borges Dal Forno

Damaris Kirsch Pinheiro

Luiz Ernani Bonesso de Araújo

Carlos Guillermo Fernandez Balboa

Paulo Edelvar Correa Peres

Paulo Romeo Moreia Machado

Toshio Nishijima

Quadro: Trabalhos Selecionados - Modalidade Oral

Apresentação 24 e 25 de Setembro de 2014

TRABALHO	AUTORES
A REPRESENTAÇAO SOCIAL AMBIENTAL HIDRICA PARA CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS DE EDUCAÇAO	CARVALHO, Cibelle M., NUNES, Denise da Silva. SOARES, Renata. CRUZ, Rafael Cabral.
COMPOSTAGEM NA ESCOLA: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	SILVA, Silvia da; LANZANOVA, Mastrangello; SIPPERT, Luciane.
CONCEPÇÕES E DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS DOCENTES PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE SÃO PEDRO DO SUL – RS.	FLORES; Fernando Quoos; PECCATTI; Aline; Orientador. MERCK, Ana Maria Thielen.
PROJETO SAÚDE MENTAL EM MOVIMENTO CAPS JOÃO DE BARRO PANAMBI RS	MOREIRA, Débora Pezzini. BRUST, Deise. FERREIRA, Osmar. DA CRUZ, Regina Breitembach.
EDUCAÇAO AMBIENTAL: UM DESAFIO PARA AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	SIPPERT, Luciane; SCHEREN, Mara Adriane; CADONÁ, Eliana Aparecida; DEVES, Silvia.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESPORTES NA NATUREZA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS DA UFRGS E PUCRS	CAVASINI, Rodrigo; BREYER, Rafael F.
RECICLAGEM DO POLIESTIRENO EXPANDIDO (ISOPOR) VIA ROTA QUÍMICA: USO DOS SOLVENTES D-LIMONENO E CICLOHEXANO	TOMAZONI, Alessandra M.; FRIEDRICH, Anna Cristina; SILVEIRA, Djalma D.
RELATOS DE UMA OFICINA DE CONSUMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VENTRE, Milena V.; SILVA, Caroline G.; PEREIRA, Patrícia G.; Orientador(a): MARTINS, Danielle P.
A CONSTRUÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES RELIGIOSAS CRISTÃS	MENEZES, Ederson M.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL BOCA DA MATA NO MUNICÍPIO DE CEARÁ – MIRIM, RIO GRANDE DO NORTE	OLIVEIRA, Eriberto Moreira de.
A LEI 12.305/2010 E A QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE ALEGRETE-RS.	SCHMITZ; Gabriele A; GRACIOLI, Cibele R.
AGRICULTURA FAMILIAR VERSUS AGRICULTURA EMPRESARIAL: UM DUELO EQUIVOCADO ENTRE OS GRANDES E OS PEQUENOS.	CARVALHO, Nathália; OLIVEIRA, Álvaro; MURARO, Gabriela; JOVANOVICHS, Marcos; BARCELLOS, Afonso.
APREENSÕES DE AVES SILVESTRES REALIZADAS PELO 2º BATALHÃO AMBIENTAL DA BRIGADA MILITAR NOS ANOS DE 2007 A 2012	SANTOS, Emerson C. R. Orientador(a): GIACOMINI, Nereida
EDUCAÇAO AMBIENTAL: UM DESAFIO PARA AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	SIPPERT, Luciane; SCHEREN, Mara Adriane; CADONÁ, Eliana Aparecida; DEVES, Silvia.
GUARDIÕES DO PLANETA: MEIO AMBIENTE QUE QUEREMOS	GABBI; Luciane Mignotti; BINELLO, Maristela; BUSS, Cibele; MIRANDA, Lígia.
JARDIM VERTICAL BOLSAS ECOLÓGICAS E COMPOSTAGEM COMO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS	CERETTA; Marilene; BRISSOW; Daniela Fruet; MARTINS; Lucimara Macci; COPPETTI, Denise; SEVERO, Elise Lurdes.
PROJETO ÁGUA É VIDA	LANG, Adriana. PADILHA, Leila; GIESEL, Mariele Raquel.
PROJETO BIOCICLETA: TRANSFORMANDO CONCEITOS EM REALIDADE	ETGES, Tanise; KAUFMANN, Rodrigo Juliano; PAULA, Alexandro de; SCHMIDT, Thomas Müller; VOGT, Milene Inês; PAULA, Cássia Andrada de.

PROJETO SAÚDE MENTAL EM MOVIMENTO CAPS JOÃO DE BARRO PANAMBI RS	MOREIRA, Débora Pezzini. BRUST, Deise. FERREIRA, Osmar. DA CRUZ, Regina Breitembach.
VAMOS CUIDAR DO BRASIL – O DESAFIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	CADONÁ, Eliana Aparecida; GUERRA, Divanilde; BOHRER, Robson Evaldo Gehlen; LANZANOVA, Mastrângello; Enivar; SIPPERT, Luciane.

Quadro: Trabalhos Selecionados - Modalidade Pôster

Apresentação 24, 25 e 26 de Setembro de 2014

TRABALHO	AUTORES
(RE)PENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	OLIVEIRA, Maria Aparecida Nunes de.
A BIODIVERSIDADE NO ENFOQUE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	NUNES, Denise S. SOARES, Renata P. CARVALHO, Cibelle Manhago; PERIPOLLI, Jóice Mª M; Orientadora: C. PASQUALI, Ísis Samara Ruschel.
A COMPREENSÃO DAS SUSTENTABILIDADES COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	SILVA, Natália Huber da; CANOVA, Raquel Fernanda Ghellar; Orientador: ARDANS-BONIFACINO, Hector Omar.
A CONCEPÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE A TEMATICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: DIFICULDADES E DESÁFIOS	BIASIBETTI, Luana; Orientador: TREVISAN, Mario Luiz.
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AULAS EXPERIMENTAIS: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES	LEMOS, Micheli Jaqueline; SCHEREN, Mara Adriane; Orientador(a): SIPPERT, Luciane.
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO DISCURSO JORNALÍSTICO	HENRIQUES, Bárbara. Orientador: Holgonsi Soares.
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA	XAVIER. Veronica Piber. Orientador/coautora: COSTA, Cristina Dias.
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA: RELATO DE OFICINAS SOCIAMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NO CEDEDICAI DE IJUÍ	TEIXEIRA; Claudete. Orientador: PERES, Paulo Edelvar Correa.
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRIBUINDO NA REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI	SCHEREN, Mara A; SIPPERT, Luciane,

	LEMOS, Micheli J. Orientadora: SCHEREN, Nara J.
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INSERIDA NO LICENCIAMENTO	KONFLANZ, Tais FREITAS, Núbia
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A SUSTENTABILIDADE E A GESTÃO PUBLICA	PARCIANELLO, Angeluce Comoretto. SANTOS, R. F. S.
A EDUCAÇÃO HIDRICA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL ENDÓGENO NO ALTO CAMAQUÃ/ RS	NUNES, Denise, S.; CARVALHO; Cibelle; M; SOARES, Renata, P; Orientador: CRUZ, Rafael C.
A LOGÍSTICA REVERSA À SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	HEMPE, Lucas Juarez; HEMPE, Cléa.
A PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS MUNICÍPIOS DE ARROIO DO TIGRE E SOBRADINHO/RS	PASA, Claimeri; Orientadores: PASQUALI, Ísis Samara , NOGUERA, Ruschel, Jorge Orlando Cuellar; TRINDADE, Bernardete.
A RELAÇÃO HOMEM E NATUREZA NA AMAZÔNIA: CULTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	LEMOS. Ana Rafaela Gonçalves de. Orientador: GRACIOLI, Cibele Rosa.
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA EFETIVAÇÃO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR JUNTO ÀS DETENTAS DO PRESÍDIO REGIONAL DE SANTA MARIA, RS.	PERES, Raphael U. PAVÃO, Maiara C. P.
AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE DE PANAMBI/RS	MOLZ, Solange. HEMPE, Cléa. STROBEL, Daniel.
AÇÕES NO SEMINÁRIO INTEGRADO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: PROBLEMATIZANDO A ÁGUA EM SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE	BÊZ, Marcelo.
AGENDA 21 ESCOLAR: CAMINHOS DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO PARANAENSE.	SILVA, Ian Navarro de Oliveira.
AGROECOLOGIA: O QUE É CONCEITUADO E O QUE É PRATICADO.	BARCELLOS, Afonso. CARVALHO, Nathália.
APRENDENDO E ENSINANDO ATRAVÉS DO USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	BISOGNIN, Nadia Cristina Schneider.

ASSOCIATIVISMO: UMA FORMA DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	CARVALHO, Nathália; MELLO, Eliane; MENEZES, Bettina; BASSEDONE, Thayne; BARCELLOS, Afonso.
ATIVIDADES SUSTENTÁVEIS: PRÁTICAS DA COMPOSTAGEM, DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO	SEBEN, Débora; FANK, Jiulia Caroline; BIANCHINI, Débora Cristina; SARTOR, Daniela; PASSINI, Aline Ferrão Custódio.
ATUAÇÃO PRÁTICA DA COLETA SELETIVA ENTRE OS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE MEIO AMBIENTE DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM	BORTOLI, Mary D. BARATTO, Jakeline, COSTA; Evanise. Orientadora: PASQUALI; Ísis S. R.
AVALIAÇÃO DAS EMISSÕES DE ÓXIDO NITROSO NA ENTRESSAFRA DA CULTURA DO ARROZ NA REGIÃO SUL DO BRASIL	SOUZA, Eduardo L.; VASCONCELOS, Márlon C.; GUERRA, Divanilde BOHRER, Robson E. G.; BISOGNIN, Ramiro P.
BIOCONSTRUÇÕES: SUPERADOBE COMO VETOR DA SUSTENTABILIDADE	HINNING, Josiane de O. Pillar; Orientadora: SAAD, Denise de Souza.
BIOSSEGURANÇA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PANAMBI/RS: RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE – UM OLHAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	BODE, Cristiani Pott Orientador: PERES, Paulo Eduardo Correa.
CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DO ANGAÍ – EFM, EM FERNANDES PINHEIRO/PARANÁ, NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	SILVA, Ian Navarro de Oliveira

CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SECRETARIAS E ESCOLAS MUNICIPAIS DA BACIA DO RIO GRAVATAÍ	CENCI, Marcelo P.; RAMOS, Laura F.; SILVA, Caroline G.; Orientador(a): GUERRA, Teresinha.
CIDADES DO BEM VIVER	CANIZARES, Aline A.; PERES, Paulo E. C.
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL UTILIZANDO CAPAS DE GUARDA CHUVA	CABREIRA, Luana Dettmer GOI, Leila Maria; DIDOLICH Mara.
CONSUMO RESPONSÁVEL: SUSTENTABILIDADE E COMPROMISSO COM A VIDA	PIANESSO, Denise; ÀVILA, Mara Didolich; SEIDEL, Margarete I. S.; KOMMERS; Nara L. F; SANTOS; Jacira D.
CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO BRASILEIRO E A SUA IMPORTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	LEAL, Luiz Fernando. Orientador: SAMUEL, Paulo Robinson da Silva.
DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS E LUDICIDADE: UMA PROPOSTA PARA EXPANDIR O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL LOBO GUARÁ	BOMFIM, Paulo Roberto Ferreira; Orientadora: PEREIRA, Karla de Castro.
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL X DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	CARVALHO, Nathália; KERSTING, Cristiano; ROSA, Gilvan; FRUET, Lumar. BARCELLOS, Afonso.
DETERMINAÇÃO DO COEFICIENTE DE BIODEGRADABILIDADE DE PLÁSTICO A BASE DE AMIDO SOB CONDIÇÃO AERÓBIA	SCHEREN Mara A. Orientador (as): DAMASCENO, Simone; CEREDA, Marney P.
DIFUSÃO DA AGROECOLOGIA POR MEIO DE TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL A ESCOLARES DA TERRA INDÍGENA DO GUARITA	BISOGNIN, Ramiro P.; SILVA, Danni; GUERRA, Divanilde; SIPPERT, Luciane; BOHRER, Robson E. G.
DOCUMENTÁRIO DO RIO FIÚZA: MATERIAL DIDÁTICO QUE POSSIBILITA DISCUSSÕES MIL...	HEMPE, Cléa; SCHENKEL, Valdecir;

	TRENTINI, Ovídio; WENGRAT, Paulo; WEHRMANN, Temia;
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA BASE DA ARBORIZAÇÃO URBANA: DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE VERDE NO MUNICÍPIO DE IBIRAIARAS – RS	PASIN; Ana A.; PERES; Paulo E. C; MACHADO; Paulo R. M.; Orientadora: PASQUALI; Ísis S. R
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ÉTICA: UMA CIVILIZAÇÃO EM CRISE.	PARCIANELLO, Angeluce Comoretto.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: COMPLEXIDADES NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO SÓCIO CONSTRUTIVO NO ESPAÇO ESCOLAR	PERIPOLLI, Joice, Maria, Manhago, Claro. Orientador: NISHIJIMA, Toshio.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NOVAS TECNOLOGIAS: APLICAÇÃO DE UM REATOR BIOLÓGICO DE CONTATO NO TRATAMENTO DE EFLUENTE HOSPITALAR	SANTOS, dos Norton; JAURIS, Douglas C.; LIMA, Fernando C; Orientador: SILVEIRA, Djalma D.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS: RELATO DA CAPACITAÇÃO DO PST/NAVEGAR	BREYER, Rafael F.; CAVASINI, Rodrigo.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: GERANDO MULTIPLICADORES E AMBIENTALISTAS DENTRO E FORA DO ESPAÇO ESCOLAR	GANZE, Regina Santos de Vargas. Orientador: Toshio Nishijima.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA ESTRATÉGIA PARA O APROVEITANDO DOS RESÍDUOS	GUERRA, Divanilde; SOUZA, Eduardo L.; VASCONCELOS, Marlon C. SILVA; Danni M.; SIPPERT, Luciane.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE TRÊS PASSOS - RS	BOHRER, Robson, E.G. GUERRA, Divanilde; SOUZA, Eduardo L. SENGER, Greicia. ROYER, Ijaime.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE EM COLETIVOS DE PROJOVEM DO CRAS UM LUGAR AO SOL	SANT'ANNA, Fátima Rosane Pieniz; Orientador: NOGUERA, Jorge Orlando Cuellar.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTÁVEL NO PARQUE NACIONAL DA AMAZÔNIA, ITAITUBA, OESTE DO PARÁ	SANTOS, Maria Lúcia dos; Orientador: NISHIJIMA, Toshio.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COMBATENDO O ABANDONO, A CRUELDADE E A EXPLORAÇÃO ANIMAL	SOUZA, Patrícia Sabino; Orientador: LEAL, Roberto Basílio
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TEORIA E PRÁTICA INTEGRADAS NO PROJETO PEQUENAS ATITUDES GRANDES RESULTADOS	STEIN, Cristiane Schneider Kuhn. Orientador: NOGUERA, Jorge Orlando Cuellar.
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PALMEIRA DAS MISSÕES: AÇÕES CIDADÃS COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL	CASTRO, Vanessa S.; SANTOS; Izis F.; Orientadora: OLIVEIRA; Sibele V.
EDUCAÇÃO INCLUSIVA FACE A SUSTENTABILIDADE. UM DESAFIO E UMA NECESSIDADE.	SILVA, Jonas Barbosa da.
ESTUDO DO POTENCIAL ENERGÉTICO PARA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM GRANJAS DE SUINOCULTURA	HINTERHOLZ, Diego; MEDEIROS, Raphael C.
ESTUDO DO REAPROVEITAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NUM POSTO DE ALIMENTAÇÃO EM CASCAVEL-PR	SCHEREN, Mara A; SIPPERT, Luciane.
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO E FUNDAMENTAL	DEMARCO, Jessica de Oliveira; CADORE, Jéssica Stefanello; INSELSPERGER, Vanessa; RODRIGUES, Alexandre Couto.
GUARDIÕES DAS ÁGUAS MIRINS: INTEGRANDO EXPERIÊNCIAS DE PRESERVAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE TENENTE PORTELA-RS	FOLLE, Kelly K. Orientadora: PINHEIRO; Damaris K
INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DE HÁBITOS, E PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA AMBIENTAL	BOHRER; Robson, E.G.; GUERRA; Divanilde; SOUZA; Eduardo L.; VASCONCELOS, Márlon. BISOGNIN, Ramiro, P.
LEGISLAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL	JUNG, Tércio Inácio; ROSA, Lisangela Bringhenti.
LEVANTAMENTO ACERCA DA DISPOSIÇÃO DOS SERVIÇOS HIDROSSANITÁRIOS NO BRASIL E COMPARATIVOS DE TARIFAS COBRADAS NA REGIÃO SUL	SOMAVILLA, Ezequiel A; KAPPES, Adriano R.; RAMÍREZ, Rolando J.M.G.; HASS, Henrique; Orientador: TREVISAN, Mário L..
LEVANTAMENTO SOBRE PLANTAS NATIVAS COM POTENCIAL ORNAMENTAL NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA PARA	KARNOPP, Oziel R.; Orientadora: PASQUALI, Ísis

COMPOSIÇÕES DE PAISAGISMO	Samara Ruschel.
LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA	MELLO, de Eliane; MÖBBS, Adriane da S. M., Orientadora: ROSSATTO, Noeli D.
LIXO NÃO, ATITUDE SIM! PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSUMO SUSTENTÁVEL NO POLO PRESENCIAL UAB DE CRUZ ALTA	LEAL, Roberto Basílio; CAMPOS, Roselice Pereira de; Orientador: MERTZ, Rojani Maria dos Santos .
MICROBACIA DA SANGA DA DIVISA, QUARAÍ-RS: ESTRATÉGIAS PARA POSSÍVEIS RECUPERAÇÕES DA ÁREA DEGRADADA.	MOREIRA, Galidulcidio R.; GRACIOLI, Cibele R.
O CULTIVO HIDROPÔNICO COMO UMA ALTERNATIVA NO ENSINO CIENTÍFICO E NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	SILVA, Hickmann, Lidiane Cristina da; Orientadoras: SCHEID, Neusa Maria John; MÜLLER, Nilvane T. Ghellar.
PERCEPÇÃO QUANTO AO DESTINO DO CONTEÚDO RUMINAL COMO COMBUSTÍVEL ALTERNATIVOS EM GERADOS DE VAPOR NUMA UNIDADE FRIGORÍFICA.	FERREIRA, Marinês V. Orientadora: TRINDADE, Bernadete.
PLUVIÔMETRO ARTESANAL COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTA EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	BARATTO Jakeline; COSTA, Evanise dos S.; BORTOLI, Mary D; Orientador: WOLLMANN, Cássio. A,
PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS	BUT, José Francisco Souza; Orientador: TREVISAN, Mario Luiz;
PRESERVANDO O QUE É NOSSO!	NUNES, Ferreira, Vitalina Karine; NUNES, Lauren Cristian Garcia Ferreira.
PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ERVAS MEDICINAIS	RODRIGUES, Andrielle M.; FIORIN, Tatiane T.; MENEGAES, Janine F; FILIPETTO, Jorge E.
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE ALIMENTOS EM CULTIVO HIDROPÔNICO	MENEGAES, Janine F.; FILIPETTO, Jorge E.; RODRIGUES, Andrielle M.; SANTOS, Osmar S.
PROGRAMA DE COLETA SELETIVA NO COLÉGIO	FERRARI, Juliana;

POLITÉCNICO DA UFSM	PASQUALI, Ísis S. R .
PROJETO ATITUDE LEGAL – PANAMBI (RS)	FERREIRA, Osmar; PERTILE,Alexssey A; HANDTE, Marlise; ESTULA,Ruth Müller; HILGERT,Gerson Luís; PAUTZ, Simone.
PROJETO PATRULHEIRO AMBIENTAL MIRIM EM TRÊS PASSOS - RS	GUERRA, Divanilde; SILVA, Raquel, P.; BISOGNIN; Ramiro, P.; BOHRER; Robson E.G.; LANZANOVA, Mastrangello E.
PROJETO SAÚDE MENTAL EM MOVIMENTO CAPS JOÃO DE BARRO PANAMBI RS	MOREIRA, Débora Pezzini. BRUST, Deise. FERREIRA, Osmar. CRUZ, Regina Breitembach da.
PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA PROFESSORES MUNICIPAIS DA BACIA DO RIO GRAVATAÍ/RS	SILVA, Caroline G.; AYDOS, Beatriz B.; PEREIRA, Kely B.; Orientador (a): GUERRA, Judite.
PROTÓTIPO DE TELHADO VERDE, ALIANDO CONHECIMENTOS EM PROL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	HOLLAS, Ismael Jones HINNING, Josiane de O. Pillar; Orientadora: ORIQUES; Daniela Alves.
QUAL A RELAÇÃO ENTRE O ENSINO DE PROFESSORES MUNICIPAIS E AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO?	AYDOS, Beatriz B. Orientadora: GUERRA, Teresinha
QUESTÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES ENTRE ALUNOS DE DIFERENTES TURMAS DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE DO COLÉGIO POLITECNICO DA UFSM	COSTA, Evanise; BORTOLI, Mary D., BARATTO, Jakeline Orientadora: PASQUALI, Ísis S. R.
REBANHO OVINO NA PRESERVAÇÃO DOS BUTIAZEIROS	BAIRROS, Elizabete.C.; GRACIOLI, Cibele R.
RECUPERAÇÃO E PROTEÇÃO DAS NASCENTES DO ARROIO DO MOINHO, AFLUENTE DO RIO FIÚZA	HEMPE, Cléa. TRENTINI, Ovídio. WENGRAT, Paulo.

REDUÇÃO DE ESPAÇOS AO AR LIVRE E IMPORTANCIA DO PÁTIO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS CIDADÃOS.	FONSECA, Roberto. MOURA, Sabrina. GUERRA, Teresinha.
REFLEXÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE: AÇÕES PONTUAIS NO DIA-A-DIA FAZEM A DIFERENÇA	RIZZI, Daniel Ferreira. Orientador: SANTOS, Rojani Maria Mertz dos.
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CICLO VITAL DA BORBOLETA COMO METÁFORA NA VIVÊNCIA DE VALORES	SEIDEL, Margarete. S. COSTA, Nádia da. MOURA, Sandra E. V. de. PIANESSO, Denise. DOPCKE; Jacira dos Santos.
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL AO AR LIVRE	BREYER, Rafael F. FONSECA, Roberto E. CAVASINI, Rodrigo.
RELATO DO SEMINÁRIO “A IMPORTÂNCIA DA FAUNA” NA QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DA BACIA DO RIO GRAVATAÍ, RIO GRANDE DO SUL	KINGESKI, Matheus, F. MACIEL, Cássia. Orientador: BORGES-MARTINS, Márcio.
RESGATANDO, REGISTRANDO E DIVULGANDO A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE PANAMBI: 1898 A 1954	HEMPE, Cléa. SANTOS, Denise Miriam Neumann dos. SCHEUER, Janete Finger. WEHRMANN, Temia.
RESIDUOS SÓLIDOS NA VISÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA	SILVEIRA, Kelly P. da. Orientador: TREVISAN; Mario Luiz.
SEMEANDO AÇÕES AMBIENTAIS EM LAGOA BONITA DO SUL, RS	LAZZARI, Eneida Zuchetto. PERES, Paulo Edelvar Corrêa. GRACIOLI, Cibele Rosa. MOREIRA, Paulo Romeu Machado.
SILVICULTURA DE PLANTAS INVASORAS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GRAVATAÍ/RS	PEREIRA, Patrícia G.; TORRES, Susana A.; Orientador: BRACK, Paulo.
SUSTENTABILIDADE E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO	BIANCHINI, Débora Cristina. FANK, Jiulia Caroline. TASCA, Angélica. RODRIGUES, Patrícia.

TRILHA ECOLÓGICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	SILVA, Vânia Patrícia da.
UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO DO SALADEIRO, QUARAÍ, RS	MAZZUHY; Gisele de Castro; Orientadora: GRACIOLI, Cibele Rosa.
UNIDOS PODEMOS ALMEJAR UM FUTURO MELHOR	GARCIA, Valéria Quevedo. LUTZ, Gelson. PASQUALI, Ísis Samara R.
USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS COMO SUBSÍDIO À GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONTRUÇÃO CIVIL NO COMPLEXO EÓLICO CERRO CHATO, SANTANA DO LIVRAMENTO (RS)	GOMES, Daniel. MIOLA, Alessandro.
UTILIZAÇÃO DE BAMBU EM BIOCONSTRUÇÃO DE VIVEIROS	ANTONELLO NETO, Alberto Pedro. RIGHI, Luis Antônio. TRINDADE, Bernadete.
VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS POR MEIO DA PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS NA ESCOLA CIEP/QUARAÍ-RS	ZIANI, Kelen Cristiane Castro de Vargas. PASQUALI, Ísis Samara Ruschel.
VERMICOMPOSTAGEM: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS	SOARES, Renata Pinto. Orientador: SILVEIRA, Djalma Dias.
VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE COMPOSTAGEM NA URI/SANTO ÂNGELO-RS, PARA A PRODUÇÃO DE PLÂNTULAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ONG ECO GLOBAL MISSÕES	MATOS, Tamara M; PACHLA, Lucas; Orientadores: C. W. Núbia; MÜLLER, Nilvane T. G.
VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	BÜHRING, Claudia Jaqueline Pletsch. Orientadora: GRACIOLI, Cibele Rosa.

PALESTRAS

OFICINAS

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

ITO, Enise Maria Bezerra(1)

(1)Analista Ambiental do ICMBio – APA da Baleia Franca

RESUMO

A educação ambiental da qual falaremos foi concebida e praticada pela equipe de educadores do Ibama, num esforço de fazer valer a determinação constitucional de que o Estado deve fazer a gestão ambiental por meio de sete incumbências, dentre elas "promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente" (Constituição Federal, Art. 225, Inciso VI). Até pouco tempo atrás o Ibama era o único órgão executor das atribuições federais da política nacional de meio ambiente e os educadores tinham por objetivo consolidar uma educação ambiental que pudesse dar conta dos desafios impostos pela responsabilidade de fazer a gestão dos bens ambientais públicos. Com base nisso, esta educação foi denominada de "educação no processo de gestão ambiental" ou "educação ambiental na gestão do meio ambiente". Fundamentada nos princípios orientadores da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi/1977, considera o espaço da gestão ambiental pública como lugar do ensino-aprendizagem, buscando criar condições para a participação individual e coletiva, com qualidade, nos processos decisórios sobre o acesso e uso dos recursos ambientais no Brasil (Ibama, 2002). Em 2007 o Ibama foi dividido e criado o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, com a finalidade de executar a política nacional de unidades de conservação, assim como as políticas relativas ao uso sustentável dos recursos naturais renováveis e ao apoio ao extrativismo e às populações tradicionais nas unidades de conservação de uso sustentável instituídas pela União (Lei nº 11.516, de 28/08/07). Os princípios da educação ambiental na gestão do meio ambiente continuaram sendo praticados pelos educadores no ICMBio, porém voltados mais especificamente às finalidades desta autarquia, inclusive à gestão das unidades de conservação. A educação no processo de gestão ambiental, por assumir um caráter crítico, transformador e emancipatório, se constitui um poderoso instrumento para o fortalecimento da participação social nos processos de gestão de unidades de conservação, cuja principal instância é o conselho gestor. Nossa intencionalidade é que o conselho seja um espaço de ensino-aprendizagem, para onde os diversos atores sociais levam seus conhecimentos e seus interesses e que, mediados pela busca do Bem Comum – a sustentabilidade dos recursos ambientais, definam os rumos da gestão da unidade de conservação e tomem as decisões alinhadas com as definições coletivas.

Palavras-chave: educação ambiental, gestão participativa, unidades de conservação.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL É LIÇÃO DE CASA E DA ESCOLA

LAMEIRO, Magna da Glória Silva (Profª, Drª)(1)

(1)Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

A educação alimentar pode ser trabalhada na escola de uma forma lúdica e alavancar qualquer ação, programa e/ou projeto de saúde. A adequação nutricional dos alimentos complementares, após os 6 meses de idade, é primordial na prevenção de morbimortalidade na infância, incluindo desnutrição e sobrepeso (WHO, 2000). Assim, atingir a alimentação adequada para a maioria das crianças pequenas deve ser um componente essencial da estratégia global para assegurar a segurança alimentar de uma população (DAELMAN; MARTINES; SAADEH, 2003 apud MONTE; GIUGLIANI, 2004). As crianças possuem pouco conhecimento sobre nutrição e hábitos alimentares, evidenciando que as escolas, os pais e a mídia têm veiculado mensagens insuficientes e ineficazes de hábitos alimentares mais saudáveis (TRICHES; GIUGLIANI, 2005). Em estudo com 3136 adultos saudáveis autores avaliaram o hábito alimentar a partir da proposta dos 10 passos da alimentação saudável do Ministério da Saúde (BRASIL, 2004). Os autores relatam que 57,5% desta população possuem o hábito de consumir frutas e legumes diariamente e 29,2% apresentavam IMC ideal (18,5-24,9). Além disso, somente 32 pessoas (1,1%) da população estudada seguiam todos os 10 passos (VINHOLES; ASSUNÇÃO; NEUTZLING, 2009). Estes dados podem ser confirmados com outras pesquisas que apontam o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes, mostrando que os adultos não estão veiculando apropriadamente os hábitos saudáveis de alimentação (SILVA; BALABAN; MOTTA, 2005). A formação dos hábitos alimentares nos pré-escolares inicia-se com uma bagagem genética que interfere nas preferências alimentares, e que vai sofrendo diversas influências do meio-ambiente: o tipo de aleitamento recebido nos primeiros seis meses de vida; a forma como os alimentos complementares são incluídos no primeiro ano de vida; experiências positivas e negativas quanto à alimentação ao longo da infância; hábitos familiares; condições socioeconômicas, entre outros (VITOLO, 2003). Desenvolvemos ações como feira de alimentação escolar em escola básica na busca de introduzir estas questões nas cartilhas de nossos educandos e alicerçamos estas praticas pedagógicas no curso de Licenciatura do Campo, na modalidade EAD, pois práticas vinculadas à educação alimentar pode estar inserida a oficinas alimentares, que a criança desenvolva o gosto pelo alimento pelo simples fato do conhecimento e não pela obrigação de comer.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DE PESQUISA: ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM PANAMBI-RS: 1955 A 2013

HEMPE, Cléa(1)

(1)Professora, Mestra, Tutora do Curso de Especialização em Educação Ambiental – UFSM/ Polo Presencial Panambi -RS

RESUMO

A presente pesquisa é resultado da Dissertação do Curso de Mestrado/ Programa de Pós- Graduação em Geografia e Geociências, Área de Concentração Análise Ambiental e Dinâmica Espacial, Linha de Pesquisa Geoinformação e Sensoriamento Remoto em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). O objetivo geral da pesquisa consistiu em realizar um resgate histórico e geográfico do gerenciamento dos resíduos sólidos em Panambi-RS. Os objetivos específicos consistiram em: localizar os lugares que foram depósito de resíduos sólidos no município e descrever como ocorreu o gerenciamento nas Administrações Públicas Municipais no período compreendido entre 1955 a 2012; conhecer, descrever e analisar a unidade operacional e os serviços na Central de Triagem e Compostagem que está operando no município de Panambi/RS; conhecer o perfil dos funcionários públicos que desempenham suas funções na Usina de Triagem, a fim de colher informações e sugerir ações ao Administrador Público Municipal; identificar e nomear as ações dos diferentes gestores municipais com relação aos resíduos sólidos, construindo uma cronologia para ser visualizada, apresentada à comunidade panambiense e subsidiar novas ações dos Administradores Públicos Municipais. O estudo foi realizado utilizando-se da pesquisa qualitativa, deste modo foi possível refletir, analisar e posicionar-se sobre as ações dos gestores públicos. Ao longo das gestões públicas municipais de 1955 a 2012, estiveram em frente à administração sete gestores sendo que três administraram apenas uma gestão, dois administraram por duas gestões e dois administraram por três gestões. O município de Panambi ao longo dos 57 anos teve três lugares onde foi realizado o depósito de resíduos sólidos. A partir do referencial teórico e busca através da pesquisa de campo foi possível realizar as análises e percebe-se que cada gestor teve o seu conceito de gerenciamento dos resíduos sólidos e a forma de administração. Houve consórcio, terceirização e por último os serviços estão sendo realizados pelos funcionários da prefeitura. No primeiro lugar de estudo, constatou-se que a prefeitura municipal apenas oferecia os serviços de recolhimento e era levado para um terreno distante a um km do centro urbano, literalmente era um grande lixão. A preocupação estava em afastar do centro da cidade os resíduos. O segundo lugar houve uma evolução no gerenciamento dos serviços, passou de lixão para aterro controlado e foi construída uma usina de triagem e no terceiro lugar evoluiu de aterro controlado para aterro sanitário e foi construída uma usina de triagem. Panambi tem se destacado na região da AMUPLAM, a qual faz parte na maneira de realizar o gerenciamento dos seus resíduos sólidos, embora precise avançar muito para ser considerada modelo.

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LAS UNIVERSIDADES DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE DIAGNÓSTICOS REGIONALES

ZAPATA, Sáenz Orlando(1)

(1) Sociólogo de la Universidad Autónoma Latinoamericana (UNAULA) y Maestro en Desarrollo Urbano de El Colegio de México (COLMEX). Diploma de Estudios Avanzados en Teoría e Historia de la Educación y estudiante del Doctorado en Educación y Sociedad de la Universidad Autónoma de Barcelona (UAB). Profesor – investigador de la Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales (U.D.C.A). Coordinador de la Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente (ARIUSA). Coordinador de la Red de Investigación sobre Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación Ambiental en Iberoamérica (CTIE-AMB), del Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED). Dirección: Calle 222 No. 55-37. Bogotá, Colombia. Teléfono: (57-1) 6761341. Email: osaenz@udca.edu.co

RESUMEN

Por decisión de los Ministros del Ambiente de América Latina y el Caribe, a mediados de 2014 se iniciaron una serie de encuestas nacionales que permitirán contar con un “diagnóstico por país sobre la inclusión de consideraciones ambientales en las universidades” de la región. A partir de la comparación de los diagnósticos nacionales se podrá contar también con un diagnóstico regional actualizado. En esta ponencia se hace una revisión cuidadosa de los diagnósticos, estudios, análisis, balances, inventarios, informes, artículos y otros documentos que reportan los resultados de esfuerzos anteriores, con propósitos similares, realizados en la región desde 1977 hasta ahora. El resultado de esta revisión bibliográfica muestra que no son muchos los trabajos que se pueden considerar como antecedentes directos del diagnóstico regional que ahora se quiere realizar.

Palabras clave: Formación ambiental superior. Historia de la educación ambiental. Incorporación de la dimensión ambiental en la educación superior. Universidad y Ambiente

JOGOS ECOPEDAGÓGICOS

DESSBESELL, Merilin Timmermann (1); SILVA, Vânia Patricia (2)

(1)Graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo - Tutora do Curso de Especialização em Mídias na Educação no Polo Presencial de Panambi. E-mail: td.merilin@gmail.com
(2)Graduação em Ciências Biológica, pela Unijuí-RS, Professora Efetiva de Ciências da Prefeitura Municipal de Panambi, Especialista em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Santa Catarina, Mestranda de Ciências e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul, Tutora do Curso de Especialização em Gestão, e-mail: pollyvts@gmail.com

RESUMO

Neste século XXI, a Educação Ambiental esta em processo de transformação paradigmática de mentalidades, uma prática que vem ganhando espaço em diversas áreas, com mobilização e conscientização na promoção da sustentabilidade. O ser humano esta buscando identificar mecanismos de gestão ambiental, suas implicações e responsabilidade social, a fim de colaborar no processo de conscientização e de internalização de novas concepções de desenvolvimento. Considerando a sustentabilidade nas atividades produtivas como nos procedimentos habituais dos seres humanos há uma preocupação em sensibilizar os educadores para a importância do ensinar através do jogo tanto em situações formais quanto em informais. A oficina de Jogos ECOpedagógicos visa oferecer um espaço onde possa ocorrer a contextualização da Educação para a Sustentabilidade, preparando profissionais da área educacional e interessados para atuarem com diferentes abordagens que compõem a sociedade atual. Reorientar atitudes para a construção de sociedades sustentáveis, a democratização das informações, o fortalecimento da consciência crítica sobre a problemática social e ambiental, incentivando à participação e confecção de materiais na preservação do meio ambiente de forma integrada nas complexas relações tanto nas escolas quanto na comunidade. A educação ambiental depende de uma visão de planejar e gerir o meio em que se atua. O educador que se preocupa com a natureza e a geração dos recursos pode fortalecer a educação ambiental voltada para a sociedade, a fim de preparar o ser humano. Em conjunto para a melhoria da qualidade de vida, com a melhoria da educação, dos relacionamentos e dos hábitos no cotidiano escolar e social, o ato de jogar oportuniza momentos de bem estar, proporciona um aprender lúdico, caracterizando o jogo como atividades lúdicas que sempre estarão presentes na vida do ser humano.

Palavras-Chave: Jogos, Reciclagem, Educação Ambiental.

PALESTRA SOBRE ZOONOSES

MATIAS, Ricardo Soares (1)

(1) Consultor em gerenciamento de sinantrópicos (Controle de pragas); Credenciado pela Aliança Internacional de HACCP (APPCC); Instrutor SENAR-RS e SESCOOP RS, SC e PR; Especialista em Atenção Primária de Saúde/Saúde Comunitária - ricardomatias@terra.com.br

RESUMO

O SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) é uma instituição federal de ensino não formal que tem como missão contribuir com a melhoria da saúde além da profissionalização da família rural através da aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, para o desempenho mais eficiente das atividades no campo permitindo que tire maior proveito de sua propriedade.Além disto, o SENAR está desenvolvendo um programa pioneiro no país relacionado à saúde da população e direcionado a um público maior abrangendo não apenas a família rural, mas a todos os segmentos da sociedade, seja rural ou urbano, que são palestras sobre zoonoses. Saúde é mais do que ter uma boa saúde física, psicológico ou emocional. É estar de bem com você mesmo, com a vida, com as pessoas queridas e com todos ao seu redor, enfim, estar em equilíbrio. Esse equilíbrio diz respeito ao controle de sua vida e dos acontecimentos à sua volta e dentre estes acontecimentos estão os animais domésticos.Os animais sempre estiveram fazendo parte do convívio humano, seja como companhia, fonte de alimento, força de trabalho, acompanhamento de doentes hospitalizados, auxiliando no tratamento de pacientes, no lazer, nos esportes e tantas outras.Entretanto quando esta relação tem seu equilíbrio desregulado advêm problemas como as zoonoses.O SENAR-RS é pioneiro no país, ao incluir no rol de atividades voltadas à melhoria da saúde da população, palestras sobre **ZOONOSES** com a finalidade de informar à sociedade sobre os problemas decorrentes do convívio homem-animal sem os devidos cuidados sanitários tanto para um como para o outro. Se nos últimos anos foi possível o controle e até a erradicação de algumas doenças transmissíveis humanas como varíola, difteria, poliomielite e sífilis, as zoonoses passam a ser na atualidade, um dos maiores desafios para a saúde humana.As zoonoses são responsáveis por grandes perdas econômicas como danos causados ao couro pelas bicheiras e bernes; a condenação parcial ou total de carcaças no abate; aumento do período entre partos; abortos; infertilidade; sacrifício de animais; queda na produção leiteira; a não aceitação do leite pela indústria e queda no prestígio e credibilidade do produtor; produção de bezerros fica reduzida; aumento no período de parição, etc.As zoonoses são responsáveis por uma série de problemas aos jovens e adultos como aborto, crianças com alterações cerebrais, dores musculares, perda da visão, ataques epilépticos, convulsões, hemorragias, gangrena, emagrecimento, esterilidade, anemia, má formação fetal e óbito. **Objetivo geral:** Informar ao público sobre os problemas ocasionados pelas zoonoses à saúde humana identificando suas formas de transmissão e medidas preventivas. **Definição:** Zoonoses, segundo a Organização Mundial da Saúde são doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos. Isto significa que o animal ou pessoa pode estar doente ou infectado (tem o parasita, mas não tem a doença, mas pode transmitir para outro animal ou pessoa). Zoonoses podem ser adquiridas quando se entra em contato com animais infectados como cachorro, gato, bovinos, equinos e outros; pela ingestão de carne, leite e água contaminados; pelos excretas de cães, gatos, bovinos, suínos infectados ou através de ratos, moscas e baratas contaminados. **Público-alvo:** a todos os segmentos da sociedade e não apenas à família rural para qualquer idade: professores; estudantes do ensino médio, fundamental e superior; agentes comunitários de saúde; produtores rurais; cooperativas; vigilância sanitária; vigilância ambiental; merendeiras; clube de mães; associações protetoras de animais e público em geral.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL: COTRIPAL AGROPECUÁRIA COOPERATIVA

RESUMO

A Cotripal Agropecuária Cooperativa é formada por pessoas ligadas à terra, cuja renda familiar é oriunda de atividades agrícolas e pecuárias. Tais pessoas, ao longo dos anos, têm desenvolvido uma consciência bastante sensível quanto à necessidade de conservação do meio ambiente, já que, uma vez degradada, a natureza perde a condição de produzir recursos à humanidade.

Esta consciência permite à Cooperativa investir muito em ações de responsabilidade ambiental. Dentre as ações, destacam-se:

- Reflorestamento com área própria de 315 hectares plantados, produzindo lenha, como energia renovável, para secagem de grãos.
- ETEs (Estações de Tratamento de Efluentes), implantadas nos estabelecimentos a fim de devolver a água limpa ao meio ambiente.
- Logística de recolhimento e encaminhamento de embalagens vazias de produtos fitossanitários, atingindo a meta de 100% dos produtos comercializados pela Cooperativa.
- Campo Experimental próprio, com investimentos em pesquisas de manejos agrícolas ecologicamente corretos, com desenvolvimento de Tecnologia de Aplicação com Baixo Volume de Calda, bem como ações decisivas em práticas de Plantio Direto na Palha, Agricultura de Precisão, dentre outras.
- Embalagens ecologicamente corretas são utilizadas nos estabelecimentos comerciais, como sacolas oxibiodegradáveis e potes recicláveis.
- Todos os resíduos sólidos produzidos contam com uma logística de recolhimento e encaminhamento de acordo com as normas legais.
- Sistema de captação da água da chuva, com reservatório de 80 mil litros, para utilização na lavagem de carros no Posto BR Panambi.
- Sistema de separação de óleos e graxas no Autocentro Goodyear e nos postos de combustíveis com destinação adequada dos resíduos.

RESUMOS

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores. O conteúdo dos mesmos é de exclusiva responsabilidade destes. A Coordenação do III Congresso Internacional de Educação Ambiental UAB/UFSM - Polo Presencial de Panambi-RS e seus assessores ad hoc não se responsabilizam por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas (ou que conduzam a erro) publicados neste livro.

Assinado: Coordenação do III Congresso Internacional de Educação Ambiental UAB/UFSM - Polo Presencial de Panambi-RS

ÍNDICE POR AUTORES

ANTONELLO NETO, A. P., 174
ARAUJO, C. P., 136, 138,
AYDOS, B. B., 153
BAIRROS, E. C., 156
BARATTO, J., 87,140,154
BARCELLOS, A.,82,85,100
BASTIANI, R. R., 136
BÊZ, M., 79
BIANCHINI, D. C., 86,169
BISOGNIN, R. P., 88,102,149
BISOGNIN,N. C. S., 84
BODE, C. P., 90,91
BOHRER, R. E.G., 114,126
BOMFIM; P. R. F., 99
BORTOLI, M. D., 87
BREYER, R. F., 161
BÜHRING, C. J. P., 179
BUT, J. F. S., 141
CABREIRA, L. D., 97
CADONÁ, E. A.,176
CANIZARES, A. A., 94
CARVALHO, C. M., 77
CARVALHO, N., 85,100
CASTRO, V. S.,119
CAVASINI, R.,109
CENCI, M. P.,93
CERETTA, M.,127
COSTA, E.,154
DEMARCO, J. O.,123
DOS SANTOS, N., 110
ETGES, T.,148
FERRARI, J.,145
FERREIRA, G. N.,
FERREIRA, O.,147
FERREIRA, V. K. N.,142
FERREIRA; M. V.,139
FLORES; F. Q., 96
FOLLE; K. K.,6124
FONSECA; R.,159
GABBI, L. G.,125
GANZE, R. S. V.,112
GARCIA, V. Q.,172
GOMES, D.,114,173
GUERRA, D.,149
HEMPE, C.,165
HEMPE, L. J., 74
HICKMANN, L, C. S.,135
HINNING, J. O. P., 89
HINTERHOLZ, D.,121
HOLLAS; I, J.,152
JUNG, T. I.,128
KARNOPP, O.R.,130
KINGESKI, M. F.,163
KONFLANZ, T., 70
LANG, A.,146
LAZZARI, E. Z.,167
LEAL, L. F., 63
LEAL, R. B.,132
LEMOS, A. R. G., 17
LEMOS, M. J.,107
MATOS, T. M.,178
MAZZUHY; G. C. ,171
MELLO, E.,131
MENEGAES, J. F.,144
MENEZES,E. M.,64
MOLZ, S.,78

MOREIRA, D. P.,150
MOREIRA, G. R.,133
NUNES, D., 71
OLIVEIRA, E. M., 155
OLIVEIRA, M. A. N.,96
PARCIANELLO, A. C., 106
PASA, C., 75
PASIN; A. A.,105
PEREIRA, P. G.,168
PERIPOLLI, J. M. M. C., 108
PIANESSO; D., 98
RIZZI, D. F.,160
RODRIGUES; A.M.,143
SANT'ANNA, F. R. P.,115
SANTOS, D. M. N.,137
SANTOS, E. C. R., 83
SANTOS, M. L.,116
SANTOS, R. M. M.,134
SCHEREN, M. A., 69,101
SCHMITZ; G. A.,73
SEBEN, D., 86
SEIDEL, M. I. S.,162
SILVA, C. G.,151
SILVA, I. N. O.,92
SILVA, J. B.,120
SILVA, N. H., 62
SILVA, S., 95
SILVA, V. P.,111,170
SILVEIRA, K. P.,166
SIPPERT, L.,118
SOARES, H., 66
SOARES; R. P.,177
SOMAVILLA, E. A.,129
SOUZA, P. S., 104
SOUZA; E. L., 88
STEIN, C.S. K.,117
TEIXEIRA, C.,68
TOMAZONI, A. M.,157
VENTRE, M.V.,164
XAVIER. V. P., 67
ZIANI, K. C. C. V.,175

A BIODIVERSIDADE NO ENFOQUE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

NUNES; Denise; S (1); SOARES; Renata; P (2); CARVALHO; Cibelle; M (3); PERIPOLLI; Jóice; Mª; M; C(4). PASQUALI; Ísis; S; R. (orientadora).

(1) Universidade Federal de Santa Maria/Mestrado em Direito- denise.silva.nunes@hotmail.com
(2) Universidade Federal de Santa Maria/Especialização em Educação Ambiental – renatasoares261@gmail.com
(3) Universidade Federal de Santa Maria/Mestrado em Engenharia Ambiental- cibelle_mc@yahoo.com.br
(4) Universidade Federal de Santa Maria/Especialização em Educação Ambiental- joicemanhago@yahoo.com.br
(5) Universidade Federal de Santa Maria/ isis.ambiental@hotmail.com

RESUMO

O termo biodiversidade, conforme preceitua o Artigo 2º da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), pode ser entendido como a variabilidade dos organismos vivos de todas as origens, abrangendo os ecossistemas terrestres, e aquáticos, incluindo seus meios complexos. A diversidade biológica encontra-se sob status de vulnerabilidade e dentre os fatores destaca-se a ação antrópica que, muitas vezes, privilegia os interesses econômicos e políticos, desconsiderando assim as interações para o equilíbrio ecossistêmico. A problemática aborda ao longo da temática a ameaça sobre a biodiversidade. Analisar a educação ambiental como instrumento estratégico é fundamental para a preservação das diferentes espécies. Para tanto, a presente pesquisa busca apresentar conexões conceituais entre educação ambiental e biodiversidade, de modo a discutir as interações que contribuem para a conservação da mesma. A metodologia permite a concretização da ação deste trabalho por um método dedutivo a abordagem, para então, utilizou-se como ferramenta de pesquisa, bibliografias, das quais se interconectaram a discussão de forma descritiva, procedendo também as demais fontes como livros, revistas, periódicos e legislação aplicada. Percebeu-se ao longo da pesquisa, que a educação ambiental possibilita o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, que para Leff (2006) "é uma comunicação entre seres constituídos e diferenciados por seus saberes". Sobre o diálogo de conhecimentos, aponta-se a necessidade de internalizar um saber ambiental emergente em todo um conjunto de disciplinas, tanto das ciências naturais como nas sociais, para compreensão dos fenômenos socioambientais. Verificou-se também que a biodiversidade se entrelaça fortemente a sustentabilidade. Assim, são necessárias políticas educativas, de ciência e tecnologia que agreguem conhecimentos, capacidades e habilidades que unidas favorecem consideravelmente a um processo endógeno de desenvolvimento sustentável e de conservação de espécies bióticas e abióticas nos ecossistemas.

Palavras- chaves: biodiversidade, educação ambiental e ecossistemas.

A COMPREENSÃO DAS SUSTENTABILIDADES COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SILVA, Natália Huber da (1); CANOVA, Raquel Fernanda Ghellar (2); ARDANS-BONIFACINO, Hector Omar - Orientador (3).

(1) Universidade Federal
de Santa Maria / Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia. E-mail: nataliahubers@gmail.com.
(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa / Docente da área de Meio Ambiente e Análises Químicas Ambientais. E-mail: raquelfghellar@yahoo.com.br.
(3) Universidade Federal de Santa Maria / Docente da área de Psicologia Socioambiental. E-mail do Orientador: omardans@gmail.com.

RESUMO

A Educação Ambiental apresenta-se como um agente de transformação, como ferramenta que possibilita a compreensão de novos conceitos e a tomada de atitudes coerentes com a atual realidade social. Assim, neste trabalho, que nasce de uma pesquisa bibliográfica, são apresentadas concepções a respeito da relação entre o tripé sociedade-economia-meio ambiente, sob a ótica da sustentabilidade. O objetivo deste texto é apresentar uma breve discussão sobre alguns conceitos de sustentabilidade e refletir sobre o papel da Educação Ambiental para a efetivação de atitudes sustentáveis. A discussão acerca da sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, relação homem-natureza, educação ambiental, é complexa, porém, necessária. A grande dificuldade em manter o "equilíbrio" no mundo atual está na relação do "tripé" ambiental-social-econômico, pois na maioria das vezes os interesses econômicos predominam e o social e o ambiental ficam em segundo plano. A sustentabilidade ecológica e a sustentabilidade ambiental discutem a difícil mensuração de valor de mercadoria, como o ar puro ou a biodiversidade de um ecossistema ou uma bela paisagem. Esta valoração tem a finalidade de incorporar de fato os devidos valores nas contas nacionais (PIB) e considerá-los na análise de custos-benefícios sócio-econômico-ecológicos em alternativas de desenvolvimento. A garantia da sustentabilidade implica em discutir e rever padrões de consumo, concentração de renda, crescimento populacional, além de outras causas que comprometem a qualidade de vida. Para contribuir com a mudança desta realidade, a educação ambiental se apresenta como um agente de transformação, como ferramenta que possibilita a compreensão de novos conceitos e a tomada de atitudes coerentes com a atual realidade social. Porque o ser humano precisa reconhecer-se como parte integrante do processo e não como espectador. A visão utilitarista e estritamente econômica de mundo ignora o valor e a verdadeira essência da educação ambiental, que precisa ser resgatada. Assim, percebe-se a importância de compreender como se dá a sustentabilidade e qual o papel da Educação Ambiental para sua efetivação.

Palavras-chave: Atitudes sustentáveis, Ecologia, Economia, Sociedade.

A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO BRASILEIRO E A SUA IMPORTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

LEAL, Luiz Fernando(1); SAMUEL, Paulo Robinson da Silva - Orientador(2)

(1) UFRGS/Geografia – luiz.leal@ufrgs.br
(2) UFRGS/Engenharia Civil – paulo.samuel@ufrgs.br

RESUMO

A Assessoria de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (AGA – UFRGS) desenvolve o projeto de Educação Ambiental, intitulado "As Questões Ambientais – Divulgação de seus Aspectos Científicos e Tecnológicos". Esse projeto é realizado na escola municipal de Ensino Fundamental Alberto Pasqualini, da Vila Santa Isabel, em Viamão – RS, localizada no entorno do Campus do Vale da UFRGS. Bolsistas universitários dos cursos de Engenharia Ambiental e Geografia são atuantes dentro das salas de aula em turmas de 5o ano.
Tendo em vista o contexto nacional de desigualdade no espaço agrário que revela a agricultura como um importante fator contribuinte para o desmatamento no país afetando o equilíbrio natural dos diferentes biomas, é importante traçar uma relação entre educação ambiental e o contexto do espaço agrário brasileiro em sala de aula, sendo por isto este um dos focos do trabalho de Educação Ambiental em sala de aula no ano de 2014. O trabalho foi realizado em uma parceria com a Assessoria de Gestão Ambiental da UFRGS (AGA-UFRGS), a Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Pasqualini e o Assentamento de Produção Orgânica Filhos de Sepé, de Viamão.

Palavras-chave: Educação ambiental, engajamento social, agricultura brasileira, meio-ambiente.

A CONSTRUÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES RELIGIOSAS CRISTÃS

MENEZES, Ederson M.(1)

(1)UNICRUZ/RS - Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – (Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – Capes/Fapergs)
educacaosociologica@gmail.com

RESUMO

A área da teologia que sustenta as ações eclesiásticas das comunidades religiosas cristãs traz subsídios para que estas possam se integrar em práticas socioculturais, destacando as questões ambientais. Através de pesquisa bibliográfica são examinados referenciais teóricos teológicos e educacionais do meio ambiente que servem de base para reflexão desta prática. Estes mesmos referenciais, podem orientar no delineamento de um programa de educação ambiental, considerando as especificidades destas comunidades e o fato destas serem reconhecidas como espaço de educação não formal. A partir disso, são indicadas sugestões de aproveitamento de espaços já existentes no contexto destas instituições, além do aproveitamento de inciativas decorrentes da sociedade na qual estão inseridas, e que podem servir de estímulo para o envolvimento. Esta pesquisa carrega a expectativa de que, também as comunidades religiosas cristãs, possam reconhecer e participar de forma mais efetiva nas causas ambientais, isto, através da educação, integração e mobilização de seus membros em ações concretas.

Palavras-Chave: Religião. Educação Ambiental. Práticas Socioculturais

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A SUSTENTABILIDADE E A GESTÃO PUBLICA

PARCIANELLO, Angeluce Comoretto(1), SANTOS , R. F. S(2).

(1)Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/RS-Pós Graduação em Educação Ambiental-angelucec@yahoo.com.br
(2)Centro Universitário Internacional-UNINTER/Curitiba-PR/Especialista em Administração Pública e Gerencia de Cidades. gfabianoss@gmail.com.

RESUMO

Segundo Pelicioni e Philippi Jr.(2002), a educação ambiental é um processo de educação politica que possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como a formação de atitudes que se transformam necessariamente em praticas de cidadania que garantem uma sociedade sustentável. Em razão da complexidade da questão ambiental, surge a necessidade de que os processos educativos proporcionem condições para as pessoas adquirirem conhecimentos, habilidades e desenvolverem atitudes para poder intervir de forma participativa nos processos decisórios. A educação ambiental no seu aspecto de educação politica, visa à participação do cidadão na busca de alternativas e soluções aos graves problemas ambientais locais, regionais e globais. Ela não deve perder de vista os inúmeros e complexos desafios políticos, ecológicos, sociais, econômicos e culturais que tem pela frente, seja no momento presente, sejam no futuro, sob uma visão de médio e longo prazo. O aspecto politico da educação ambiental envolve o campo da autonomia, da cidadania e de justiça social, cuja importância às transforma em metas que não podem ser conquistados num futuro distante, mas devem ser construídas no cotidiano das relações afetivas, educacionais e sociais,(Reigota 1997). Atualmente, não há dúvida que a visão de futuro é responsabilidade de todos na busca sustentabilidade para não comprometer gerações vindouras. (YAMAWAKI, YUMI, 2011), Mas não basta bons planejadores com visão de futuro, necessita-se dos instrumentos da conscientização que permita a aplicação desse ideal, principalmente nas áreas temáticas das politicas públicas de natureza social, bem como na Gestão pública nas áreas da saúde, educação e o meio ambiente entre outros. Desta forma, a gestão e o planejamento urbano são instrumentos importantes para a implementação dos direitos fundamentais. Sociedade justa é aquela que garante direitos iguais a todos aos seus cidadãos, independentemente do local em que eles estejam situados, tanto em relação ao espaço urbano como na hierarquia social. Tratam-se aqui de valores, bens e direitos que procuram consubstanciar a condição da vida em cidadania.

Palavras Chaves: Educação Ambiental, Gestão Publica, Planejar, Politicas.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO DISCURSO JORNALÍSTICO

SOARES, Holgonsi1 (1); HENRIQUES, Bárbara2 (2); Holgonsi Soares - Orientador(3)

(1) UFSM/Educação Ambiental – holgonsi@soares.com.br;
(2) IUFSM/Educação Ambiental – barbarajornal@hotmail.com;
(3) UFSM/Educação Ambiental – holgonsi@soares.com.br.

RESUMO

No contexto atual, marcado pelas problemáticas ambientais, faz-se importante a inserção nos programas televisivos do debate acerca do meio ambiente, construindo-se assim uma arena do discurso público para informação, conhecimento e conscientização da sociedade.Como ponto de partida, utilizamos a Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílios do IBGE que aponta que a televisão está presente em 95% dos lares brasileiros, e na Lei Federal de Educação Ambiental, que inclui a garantia da democratização das informações ambientais à população. Desta maneira, acreditamos que o jornalismo pode contribuir no processo de construção de ações de cidadania. Assim, tendo como tema o discurso jornalístico ambiental e suas implicações na sociedade, nosso trabalho busca investigar se o discurso utilizado nas matérias jornalísticas ambientais é construído sob uma visão interdisciplinar do meio ambiente, ao mesmo tempo que analisa se tal discurso contribui para a construção de uma visão crítica ou tradicional sobre o meio ambiente, apresentando como objetivos a análise da relação entre o discurso jornalístico e a interdisciplinaridade nas questões ambientais, e de suas implicações políticas. Metodologicamente, utilizamo-nos da metodologia da análise do discurso francesa para análise das matérias mais vistas durante os meses de maio e junho de 2014, do programa Globo Ecologia, veiculado pela Rede Globo de Televisão em canal aberto. A partir das lacunas existentes no discurso do programa Globo Ecologia, e, tendo por base a análise do processo de construção da imagem de termos relacionados à ecologia, concluimos que o jornalismo ambiental não aborda a complexidade do meio ambiente sob uma ótica interdisciplinar, e isto tem implicações políticas para o exercício de uma cidadania ativa/crítica no que tange às problemáticas ambientais contemporâneas, pois tal discurso segue as normas do ensino tradicional, extensamente criticado no que diz respeito à construção de um cidadão crítico em relação às suas escolhas.

Palavras-Chave: interdisciplinaridade, mídia, educação ambiental

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA

XAVIER. Veronica Piber(1); Cristina Dias Costa - Orientador(2)

(1) Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul/Gestão Pública. veronicapiber.x@gmail.

(2) Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul/Gestão Pública – Cristina.costa@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

A lei n° 12.305/10 instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos e determina aos municípios que definam princípios, objetivos, instrumentos e diretrizes sobre o gerenciamento de resíduos sólidos na elaboração do próprio Plano Municipal. Considerando que os comportamentos sociais não se alteram apenas em função do surgimento de uma nova legislação, questionamos sobre as ações necessárias para fomentar, na população em geral, o compromisso com a gestão de resíduos. Devido a questão objetivamos investigar as diretrizes sugeridas pelo Plano Nacional de Resíduos acerca da formação de sujeitos ambientalmente responsáveis pela produção e gestão de resíduos, bem como analisar e acompanhar as ações e metas indicadas no Plano Municipal de Resíduos de São Vicente do Sul-RS em processo de elaboração, pretendendo contribuir com a discussão e o desenvolvimento das ações locais. Iniciamos uma pesquisa de cunho exploratório que contou com a análise da legislação nacional, do Plano de Resíduos Municipal e da bibliografia especializada. Dentre as ações sugeridas na legislação encontramos a Educação Ambiental como alternativa para a formação de agentes sociais comprometidos com a questão. Conforme a lei os cidadãos são co-responsáveis pelo gerenciamento dos resíduos, devendo as ações propostas pelo poder público envolvê-los na gestão, pois é imprescindível a participação e a colaboração da comunidade para atingir com sucesso os objetivos propostos no planejamento. Logo, por parte dos gestores municipais espera-se a instituição de ações e políticas permanentes em Educação Ambiental. Pois, compreendemos que a partir dela possa se dar um processo no qual os indivíduos e a coletividade busquem a construção de valores sociais e culturais, de conhecimentos, habilidades que promovam a conservação e a preservação ambiental.

Palavras-Chave: educação ambiental, políticas públicas, gestão de resíduos.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA: RELATO DE OFICINAS SOCIAMBIENTAIS DESENVOLVIDAS NO CEDEDICAI DE IJUÍ

TEIXEIRA, Claudete (1); Professor Dr.Paulo Edelvar Correa Peres - Orientador (2)

(1)Universidade Federal de Santa Maria/ Especialização em Educação Ambiental – teclau05@hotmail.com
(2)Universidade Federal de Santa Maria – pecperes@yahoo.com.br - Times New Roman 10 – Entrelinhas

RESUMO

O Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Ijuí – CEDEDICAI é uma Organização Não Governamental que se dedica a defender os direitos das crianças e dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, incentivando-os através de programas e projetos socioeducativos que os valorizem enquanto seres sociais. O presente trabalho tem como objetivos desenvolver oficinas socioambientais para promover a prática da educação ambiental, visando conscientizar e socializar seus participantes, através de palestras e oficinas de reciclagem. As atividades se iniciaram no mês de agosto, atendendo inicialmente a 15 meninas no turno da tarde, uma vez por semana , estendendo-se por três meses. O trabalho desenvolvido é fundamental na formação da consciência dos participantes quanto ao bem estar social, ambiental e a valorização da vida, uma vez que as oficinas socioambientais além de tratar das questões ambientais também busca mostrar a importância da convivência e do cuidado com o outro, e o seu papel na preservação do meio ambiente. Como resultados parciais, pode se observar o interesse pelas questões ambientais e a participação nos debates, bem como a conscientização quanto às questões ambientais.

Palavras-chave: Educação ambiental, valorização da vida e oficinas socioambientais.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRIBUINDO NA REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

SCHEREN, Mara A(1); SIPPERT, Luciane(2), LEMOS, Micheli J.(3); SCHEREN, Nara J. - Orientadora(4)

(1) UNIOESTE-PR Bióloga e Mestre em agronomia. Professora e consultora ambiental. maras.scheren@yahoo.com
(2)UERGS - Professora Assistente - Lotada em São Luiz Gonzaga**.** Coordenadora do PARFOR/UERGS/SLG
lucianesippert@uergs.edu.br
(3)Pós graduanda em Ciências da Educação pela FAÍSA FACULDADES. Santo Augusto-RS.
(4)Assistente Social pela UNIOESTE/PR, Campus Toledo e Coordenadora do departamento de serviço social do INSS da região de Cascavel-PR. narascheren@hotmail.com

RESUMO

Esse projeto foi elaborado pensando na realidade dos adolescentes em conflito com a lei do município de Cascavel, a partir das ideias do núcleo temático Políticas de População, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Foi desenvolvido no Centro de Cumprimento de Medidas Sócio-Educativas do mesmo Município, que faz parte de um serviço de atendimento e acompanhamento direcionado ao adolescente em conflito com a lei. Atua em comprometimento com a família e comunidade em geral buscando para isso parceria com diferentes órgãos inseridos na sociedade, numa tentativa de comprometimento de todos com o adolescente em conflito com a lei. Este trabalho fez parte da supervisão de estágio II, da 4ª série do curso de Serviço Social da UNIOESTE/PR, no ano de 2004.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Adolescentes em Conflito com a Lei, Prática do Serviço Social.

A EDUCAÇÂO AMBIENTAL INSERIDA NO LICENCIAMENTO

KONFLANZ, Tais(1); FREITAS, Núbia - Orientadora(2)

(1) UFSM/CESNOSR/Palmeira das Missões/ Curso de Ciências Biológicas – tais_lk@hotmail.com
(2) URI/Santo Ângelo/Curso de Ciências Biológicas – nwfreitas@santoangelo.uri.br

RESUMO

Devido ao progressivo aumento populacional houve uma demanda de bens naturais e um rápido desenvolvimento tecnológico, de modo que a adaptação e equilíbrio naturais do meio ambiente foram destruídos e a própria adaptação cultural humana ao ambiente foi quebrada ocasionando péssimas consequências. Percebendo que os recursos naturais são finitos a humanidade precisou estabelecer normas para seu uso, consumo, extração etc. O Licenciamento Ambiental é o procedimento administrativo realizado em etapas que tem o objetivo de conceder licença ambiental para a realização de alguma atividade ou implementação de algum empreendimento. Uma das legislações mais avançadas em proteção ambiental é a brasileira. Pesquisar a Educação Ambiental inserida no Licenciamento Ambiental pode proporcionar uma maior compreensão sobre o referido assunto, uma vez que é importante disseminar conhecimentos sobre o tema para que haja uma maior participação positiva da população em se tratando de preservação ambiental. O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a Educação Ambiental inserida no licenciamento para fins informativos sobre o referido assunto.

Palavras-chave: Licenciamento Ambiental, Educação Ambiental no Licenciamento, Preservação Ambiental.

A EDUCAÇÃO HIDRICA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL ENDÓGENO NO ALTO CAMAQUÃ/ RS

NUNES, Denise; S (1); CARVALHO, Cibelle; M (2); SOARES, Renata P. (3); CRUZ, Rafael; C - Orientador (4).

(1) Universidade Federal de Santa Maria/Mestrado em Direito- denise.silva.nunes@hotmail.com
(2) Universidade Federal de Santa Maria/Mestrado em Engenharia Ambiental- cibelle_mc@yahoo.com.br
(3) Universidade Federal de Santa Maria/Especialização em Educação Ambiental – renatasoares261@gmail.com
(4) Universidade Federal de Santa Maria/ rafaelcabralcruz@gmail.com

RESUMO

Uma característica dos pecuaristas familiares do território do Alto Camaquã é sua interdependência pelos recursos naturais principalmente as nascentes que servem para abastecimento doméstico e dessedentaçao animal. Qualquer alteração dessas práticas requer conhecimento que vise estratégias de educação ambiental que promovam modificações no comportamento dos atores sobre o seu meio. Esta pesquisa é um diagnóstico para melhor entendimento da cultura endógena de uma população que vive à margem da sociedade, pois vive da subsistência de sua propriedade ao longo dos 150 anos de ocupação do território. Este trabalho tem por objetivo o diagnóstico *in loco* da nascente e determinação do seu estado de preservação, correlacionando com uma entrevista para melhor entendimento do processo e suas interligações com o meio ambiente onde essas se encadeiam a partir do comportamento do Pecuarista Familiar, com tipologia espacial. A partir da metodologia proposta, 32% das nascentes mapeadas estão em nível de degradação, 58% são nascentes perturbadas e 10% são nascentes preservadas. O roteiro da entrevista obteve relação direta com o diagnóstico *in loco* das nascentes. Logo, foi observado que a gestão e educação hídrica territorial são instrumentos importante para garantir que as áreas de preservação permanente sejam utilizadas de forma legítima. A pecuária familiar é pouco valorizada pelo papel primordial de protetor dos recursos naturais, pois dentro do Rio Grande do Sul, a Serra do Sudeste é a área de maior preservação natural do Estado, porém a pecuária familiar ainda é desvalorizada, indiscriminada à margem da sociedade e, muitas vezes, esquecida pelos órgãos públicos vigentes.

Palavras- chaves: educação hídrica, pecuária familiar e Alto Camaquã.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL BOCA DA MATA NO MUNICÍPIO DE CEARÁ – MIRIM, RIO GRANDE DO NORTE

OLIVEIRA, Eriberto Moreira de(1)

(1)Sociólogo, Ambientalista e coordenador do Departamento de Programas Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Ceará-Mirim, aluno do Curso de Mestrado Profissionalizante em Educação – FACNORTE. eribertomoreira@bol.com.br

RESUMO

Desde que comecei a trabalhar com Educação Ambiental, em 1988, motivado por uma preocupação com a Educação em Ceará-Mirim/RN, bem como influenciado por minha atuação no serviço público como coordenador geral de Educação Ambiental, senti curiosidade em investigar a importância de estudos vivenciais para o aluno da rede básica de ensino. Diante disto, surgiu a ideia de uma proposta pedagógica de vivências com a natureza no Parque Municipal Natural Boca da mata, em Ceará-Mirim/RN. Parque em fase de implementação cuja proposta pedagógica fortaleceu o movimento para que sua efetivação esteja se concretizando com a construção de um Ecoposto, na área de preservação de 69 hectares, preponderante de Mata Atlântica. O estudo iniciou-se por meio de trilhas planejadas com alunos do projeto "Mais Educação" de uma escola municipal, onde ocorreu apresentação teatral, exposição de tela de um artista plástico, que, há 20 anos, pinta o ecossistema do Parque Boca da Mata, cujo trabalho envolve uma interação constante com a área natural, em que para pintar tem aprendido com a natureza e expressado seus ensinamentos através de suas telas. A expressão sensorial dos alunos através do olhar, do movimento corporal, das indagações dialéticas feitas no convívio com a natureza e sua relação com o ambiente urbano contribuíram para que pudesse perceber o vínculo afetivo com a natureza proporcionando sentimentos, percepções que favorecem o discernimento da relação do ser humano com o meio natural, bem como a importância de uma proposta de trabalhar com a natureza, aprender com ela. O nosso maior professor é a natureza. A vivência e o exercício da participação é que determinarão uma percepção abrangente das questões ambientais por parte dos alunos.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Ensino Básico, Percepção Ambiental.

A LEI 12.305/2010 E A QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE ALEGRETE-RS.

SCHMITZ; Gabriele A. (1); GRACIOLI, Cibele R. (2)

(1) Universidade Federal de Santa Maria/Especialização em Educação Ambiental – Pólo Quaraí – gabriele.schmitz@hotmail.com;
(2) Universidade Federal de Santa Maria/ Professora do Curso de Especialização em Educação Ambiental – cibelegracioli@gmail.com.

RESUMO

No ano em que a Política Nacional de Resíduos Sólidos determina o fim dos lixões a céu aberto e a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos produzidos pelas mais variadas atividades humanas, a questão dos resíduos sólidos se torna um dos maiores problemas enfrentados pelas administrações municipais que, de acordo com o IBGE (2000), em relação ao destino final do lixo produzido pelos municípios, 63,6% ainda utilizam lixões e 32,2% aterros adequados (13,8% sanitários e 18,4% controlados), sendo que 5% não informaram para onde vão seus resíduos. Essa problemática tem relação direta com o crescimento populacional, com a maior demanda por bens de consumo e consequentemente uma maior produção. Com isso há um aumento na geração de resíduos que, se descartados inadequadamente provocam impactos na saúde e integridade do homem e do meio ambiente, colocando em risco o futuro da presente e das futuras gerações.
Nesse contexto, necessário se faz descrever a forma de gerenciamento dos resíduos sólidos existentes no município de Alegrete-RS que, apesar de estar construindo um Parque de Resíduos Sólidos e ter implementado há pouco uma célula impermeabilizada para dispor os resíduos, ainda mantém ativo os amontoados de lixo que formam um verdadeiro lixão.
Com isso, pretende-se descrever as formas existentes para disposição dos resíduos sólidos urbanos, bem como, apontar as possíveis soluções para essa problemática no município de Alegrete.

Palavras-Chave: Lei 12.305/2010, resíduos sólidos, lixão, Alegrete/RS.

A LOGÍSTICA REVERSA À SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

HEMPE, Lucas Juarez (1); HEMPE, Cléa (2)

(1) Bacharel em Administração, com linha de formação específica em Comércio Exterior pela Faculdade SENAC-PE, Estudante do Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão de Pessoas nas Organizações pela FOCCA - Faculdade de Olinda-PE – lhempe@gmail.com
(2) Graduada em Geografia pela UNIJUI, Especialista em Gestão e Apoio Pedagógico na Educação Básica (UNICRUZ), Especialista em Mídias na Educação (UFSM), Mestra em Geografia (UFSM),Tutora do Curso de Educação Ambiental/Polo Presencial de Panambi-RS - cleahempe@hotmail.com

RESUMO

A logística reversa trata-se de um recurso estratégico à disposição das organizações, voltado para o desenvolvimento sustentável. Esta visa a obtenção de vantagens competitivas através da melhoria dos processos produtivos das organizações, aliadas à implantação de um sistema de gestão ambiental. Do mesmo modo, tem a missão de proporcionar um crescimento sustentável, exercendo um papel muito mais amplo, do que simplesmente auxiliar no cumprimento da legislação ambiental vigente. O presente artigo apresenta ao leitor, por meio de um resgate bibliográfico, de como sucedeu o surgimento desta ferramenta ambiental, a logística reversa. Somam-se a isto, exemplos de sua aplicabilidade nos mais diversos setores produtivos, bem como as vantagens obtidas pelas organizações ao agregar esta ferramenta ao seu sistema de gestão ambiental. Ao final, após a exposição das contribuições teóricas, espera-se que os elementos obtidos sejam suficientes, para possibilitar ao leitor uma reflexão acerca da importância da logística reversa para o desenvolvimento sustentável das organizações. Tendo em vista que estas não visam somente o lucro, mas também, a convivência respeitosa com o meio ambiente e a sociedade.

Palavras-Chave: Logística reversa, Sustentabilidade, Meio Ambiente

A PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS MUNICÍPIOS DE ARROIO DO TIGRE E SOBRADINHO/RS

PASA, Claimeri (2); PASQUALI, Ísis Samara Ruschel(3); NOGUERA, Jorge Orlando Cuellar(4), TRINDADE, Bernardete(5)

(1) Este artigo é resultado da monografia do Curso de Especialização em Educação Ambiental – Centro de Ciências Rurais/ UFSM.
(2)Graduação Tecnológica em Agricultura Familiar e Sustentabilidade-UFSM, Pós-graduada em Educação Ambiental – UFSM, Mestranda em Tecnologia Ambiental – UNISC.
(3)Orientador – Prof. Dr. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.
(4)Revisor - Prof. Dr. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.
(5)Revisor - Prof. Dr. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

RESUMO

O mundo de hoje está submetido aos riscos, incertezas e o esgotamento dos recursos naturais. Para a busca da sustentabilidade social, econômica e ambiental é necessário conhecer os fatores que influenciam na limitação dos recursos naturais. O presente estudo tem por objetivo relatar, avaliar e comparar a percepção de alunos de classes socioeconômicas diferentes, entre 8 a 10 anos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI de classe social renda baixa com os alunos do colégio privado Sagrado Coração de Jesus de classe social média alta. O trabalho apresenta o resultado da aplicação de questionário semiestruturado nos públicos alvo. Dessa maneira este trabalho colabora com a prática docente no ensino da Educação Ambiental, para autoavaliar os métodos utilizados, identificando a necessidade de uma mudança de atitude, pois constatou-se que ambos públicos são carentes de conhecimentos referente às questões ambientais, necessitando metodologias diferentes em relação a Educação Ambiental.

Palavras-chave: Classes Socioeconômicas, Percepção ambiental, Educação Ambiental, Prática docente.

A RELAÇÃO HOMEM E NATUREZA NA AMAZÔNIA: CULTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

LEMOS, Ana Rafaela Gonçalves de(1); GRACIOLI, Cibele Rosa - Orientadora(2)

(1)UFSM/ Especialização em Educação Ambiental a Distância. E-mail: ana_servsocial@hotmail.com

RESUMO

A Amazônia é uma região dotada de importância estratégica em esfera global por seu imenso potencial natural e cultural. A percepção ambiental é evidenciada nessa pesquisa a partir da relação homem e natureza que por sua vez é mediado pela cultura Considera-se que a educação ambiental precisa partir desse princípio, uma vez que a mudança de posturas começa justamente na forma como o indivíduo se relaciona com natureza, para que possa ter consciência da crise ambiental, assumindo um posicionamento crítico e transformador da realidade. Nesse sentido, essa pesquisa tem como *objetivo* identificar os aspectos que caracterizam a relação homem e natureza, a partir de dois parâmetros de analise: a influência da cultura capitalista e da cultura ribeirinha considerando o contexto Amazônico. *Referencial teórico:* o arcabouço teórico dessa pesquisa tem como base os autores: Diegues (2004) que aborda a relação homem/natureza a partir de duas grandes correntes, a primeira, chamada de "biocêntrica" ou "ecocêntrica", pretende ver o mundo natural em sua totalidade, na qual o homem está inserido como qualquer ser vivo. A outra corrente é a chamada "antropocêntrica" [...] porque opera na dicotomia entre homem e natureza, e para a qual o primeiro tem direitos de controle e posse sobre a segunda, sobretudo por meio da ciência moderna e da tecnologia. Os conceitos em questão são visualizados por autores como Layargues (2009) Leff (2002) Loureiro (2006) que assumem uma postura crítica em relação à visão reducionista da educação ambiental, avançando em análises que debatem a educação ambiental enquanto política pública voltada para a sustentabilidade e os agravantes da questão socioambiental. *Metodologia:* trata-se de um levantamento bibliográfico, mostrando dados parciais de uma pesquisa em andamento do Curso de Especialização em Educação Ambiental – UFSM. *Resultados:* Nessa pesquisa tratar-se- a concepção de meio ambiente a partir da seguinte analise: há uma relação entre homem e a natureza, a dinâmica dessa relação é mediada pela cultura, assim a concepção de meio ambiente é resultado desse processo de interação, e assume características fundamentadas a partir de suas experiências com o meio - determinados pelos usos e costumes e a forma como interage no ambiente - determinados pela forma como o indivíduo se relaciona com a natureza - por meio do simbólico, (exemplo das populações tradicionais) ou pela ideia de separação - dominação da natureza, onde esta é vista como um fim (sociedade capitalista). Partindo desse ponto de vista, entende-se que a concepção de meio ambiente, mediado por novas formas de interação com a natureza pode se transformar e se modificar e assumir novas interpretações, é nesse viés que a educação ambiental deve ser trabalhada, com novas concepções do meio ambiente que determinem a perfeita interação entre o homem e a natureza, a partir da ideia de que ambos estão conectados entre si, e que a sobrevivência do primeiro depende da harmonia do segundo.

Palavras-Chave: Natureza, Cultura, Educação Ambiental, Amazônia

A REPRESENTAÇAO SOCIAL AMBIENTAL HIDRICA PARA CONSTRUÇÃO DE METODOLIGIAS DE EDUCAÇAO

CARVALHO, Cibelle M.(1), NUNES, Denise da S.(2), SOARES, Renata(3), CRUZ, Rafael Cabral (4)

(1)Autora. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria. Pós-Graduação em andamento no Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria. Bacharela em Gestão Ambiental, graduada pela da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA (2013). Endereço eletrônico: cibelle_mc@yahoo.com.br.
(2)Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Maria, na Área de Concentração Direitos Emergentes da Sociedade Global, vinculada à Linha de Pesquisa Direitos da Sociobiodiversidade e Sustentabilidade. Bacharela em Direito pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. E-mail: denise.silva.nunes@hotmail.com
(3)Pós-Graduação em andamento no Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria. Tecnólogo em Gestão Ambiental.
(4)Oceanógrafo. Professor Dr. da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Endereço eletrônico: rafaelcabralcruz@gmail.com

RESUMO

Uma característica fundamental da pecuária familiar do Alto Camaquã é sua dependência pelos recursos naturais. O uso destes recursos, no entanto, ainda necessita de estratégias mais conscientes por partes dos atores locais. Qualquer ação de modificação de tais práticas requer conhecimento sobre a realidade onde estas ocorrem visando estratégias de educação ambiental que promovam modificações no comportamento dos atores sobre o meio onde estão inseridos. Isso requer reflexões críticas para a construção gradativa de saberes sustentáveis. Contemplando esta problemática, no território Alto Camaquã, buscou-se compreender as representações das comunidades. Para isso, construiu-se um modelo conceitual 'ideal' do problema, no qual são analisadas as relações sistêmicas da interdependência da pecuária, meio ambiente e mercado com base no ciclo da água. Posteriormente, baseado no modelo conceitual, foi estruturado um roteiro de entrevista qualitativo. As metodologias de investigação social utilizadas são técnicas do Discurso do Sujeito Coletivo e fundamentos da teoria da representação social que objetiva captar, descrever e analisar percepções e representações dos atores sociais. No entanto, com uma análise holística das entrevistas, percebe-se que a realidade é crítica. O fator água é considerado de extrema importância pelos pecuaristas familiares que referem que há escassez de água. Observou-se que existem poucas cacimbas adequadas ao uso humano, vertentes e nascentes instabilizadas pelo uso antrópico. Em locais com abundância de água observou-se mau gerenciamento do recurso hídrico.

Palavras-chave: Gestão Ambiental, Educação Ambiental, Recurso Hídrico.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE DE PANAMBI/RS

MOLZ; Solange (1); HEMPE; Cléa (2); STROBEL, Daniel (3)

(1)UNIJUI Bacharelado e Licenciatura em Sociologia; UNOPAR Especialização em Gestão Escolar, UFPEL Especialização em Gestão de Polos de Educação a Distância-UFSM-Cursando Especialização em Sociologia para Ensino Médio; Professora da Rede Municipal de Ensino; Coordenadora do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil em Panambi/RS; Representante da Secretaria de educação e Cultura no Conselho Municipal do Meio Ambiente de Panambi/RS; solange.molz@gmail.com
(2) UNIJUÍ, Graduada em Geografia, Especialista em Gestão Escolar na Escola de Educação Básica, Especialista em Mídias na Educação, Mestra em Geografia. Lotada no Museu e Arquivo Histórico Professor Hermann Wegermann, Tutora Presencial do Curso de Especialização em Educação Ambiental - UFSM, Polo Presencial Panambi-RS, Representante da ARPA FIÚZA no Conselho Municipal do Meio Ambiente de Panambi; cleahempe@hotmail.com.
(3) Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Panambi/RS-2012/2015.No Conselho Municipal do Meio Ambiente representa o Clube Amigos da Terra de Panambi e Condor.

RESUMO

O Conselho Municipal do Meio Ambiente de Panambi foi criado através de Lei Municipal no ano de 1.999 e entre suas atribuições está à promoção e incentivo de campanhas de educação e conscientização da população para os riscos e danos ambientais decorrentes da falta de critério no tratamento do ambiente natural. Desde o ano de 2006 vêm realizando anualmente Seminários Municipais do Meio Ambiente trazendo temas pertinentes para debate, reflexão e informação da população. Em 2009 realizou-se uma importante parceria com o Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil em Panambi, que possui o Curso de Especialização em Educação Ambiental através da Universidade Federal de Santa Maria/RS e que resultou na realização do I, II e III Congresso Internacional de Educação Ambiental e respectivamente, o IV, VI e IX Seminário Municipal do Meio Ambiente, evento que possui uma programação variada oferecendo aos participantes além de palestras com doutores em assuntos ligados a área ambiental, oficinas práticas, visitas orientadas, mostra de produtos sustentáveis, mesas redondas, painéis, minicursos, teatros entre outras. O Conselho Municipal do Meio Ambiente além dos seminários já realizou importantes Campanhas de educação ambiental como a de Conscientização sobre Resíduos Sólidos (2012), Semana da Água (2011/2012); Concurso de Projetos Ambientais Escolares (2013) entre outras. O Conselho hoje é composto por quatorze entidades do município que mensalmente se reúnem com o objetivo de propor e apoiar medidas e iniciativas tendentes a solucionar problemas ligados à preservação do meio ambiente e ao equilíbrio ecológico.

Palavras-Chave: Conselho; Meio Ambiente; Educação Ambiental.

AÇÕES NO SEMINÁRIO INTEGRADO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: PROBLEMATIZANDO A ÁGUA EM SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE

BÊZ, Marcelo (1).
(1) Universidade Federal de Santa Maria/Geografia – marcelofresh@hotmail.com.

RESUMO

O Seminário Integrado é uma disciplina que está dentro do novo modelo de Ensino Médio, o chamado: Ensino Médio Politécnico. Essa disciplina visa a interdisciplinaridade e apresenta aos educandos formas de desenvolver um trabalho científico. No ano passado educandos da turma 101 de primeiro ano de Ensino Médio Politécnico do Instituto Estadual de Educação Vicente Dutra, município de Júlio de Castilhos, RS, sob orientação do Professor Marcelo Bêz, desenvolveram seu trabalho de pesquisa sobre a poluição da água. Dentro desse tema os mesmos realizaram pesquisas de campo no lugar conhecido pela comunidade como: ‘’Lagoão’’. Retiraram o lixo desse lugar, fotografaram e pediram ajuda de autoridades para melhorar o cuidado do local. Grande parte dos educandos que participaram da construção do trabalho hoje faz parte da turma de segundo ano do Ensino Médio Politécnico da mesma instituição de ensino citada acima. Sobre orientação do mesmo professor (Marcelo Bêz) a turma decidiu continuar o trabalho do ano anterior, porém abordando vários subtemas como: doenças causadas pela poluição da água, racionamento e disponibilidade de água, relação das pessoas com a água, água e qualidade de vida, perspectivas para o futuro. Todos sabem que a água é algo vital para todos os seres humanos. O trabalho da turma busca sensibilizar os cidadãos castilhenses da grande importância da água e mostrar os grandes riscos que a poluição deste elemento natural pode causar. Os educandos voltaram ao Lagoão para ver a situação do local após um ano das iniciativas tomadas e lá fixaram placas de sensibilização para o público, visitaram as principais nascentes da cidade, realizaram pesquisas no hospital, na Corsan, na Secretaria de Meio Ambiente e com cidadãos da cidade. Durante os próximos meses serão entregues aos cidadãos castilhenses folders informativos e sensibilizadores. A turma espera mobilizar a população, e de alguma forma contribuir para a preservação de um elemento tão essencial na vida das pessoas. A água serve para fazer tudo, construir casas, objetos, preparar comida, fazer a higiene, lavar as roupas e muitas outras coisas. A água é algo insubstituível. Espera-se que através da divulgação do trabalho as pessoas mudem suas atitudes e passem a cuidar desse bem tão precioso, e que sirva de alerta para dar mais valor à água enquanto ela ainda circula na natureza. Pois se as coisas continuarem como estão, um futuro de grande escassez espera.

Palavras-Chave: Água, Educandos, Sensibilização.

AGENDA 21 ESCOLAR: CAMINHOS DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO PARANAENSE

SILVA, Ian Navarro de Oliveira(1)

(1)UEPG Mestrado em Gestão do Território - iannavarro@bol.com.br

RESUMO

Esta pesquisa objetiva registrar a trajetória da Agenda 21 Escolar, enquanto programa de educação ambiental, nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual paranaense, assim como avaliar alguns de seus resultados. São analisados documentos produzidos pelas instituições parceiras – a Secretaria de Estado da Educação e a Companhia de Saneamento do Paraná – e pesquisas realizadas sobre o programa. A implementação da Agenda 21 Escolar ocorreu através da capacitação de profissionais dos estabelecimentos de ensino e elaboração das agendas. Em sua primeira fase o programa teve como principal metodologia de trabalho a construção, com a comunidade escolar, de um diagnóstico das condições ambientais e sociais da escola e seu entorno. Em sua segunda fase a Agenda 21 Escolar passou a integrar o Programa de Gestão Ambiental Integrada de Microbacias, ampliando sua área de atuação e passando a utilizar recursos técnicos para a elaboração do diagnóstico. Nas duas fases, embora nos documentos das instituições parceiras a opção metodológica fosse tratar os problemas ambientais locais como temas geradores para discussões disciplinares e interdisciplinares, nos cursos de capacitação o enfoque foi na resolução desses problemas. A análise dos resultados obtidos indicou a pouca efetividade das ações propostas pelas escolas, tanto pela incapacidade destas em solucionar de forma efetiva os problemas ambientais diagnosticados em seu entorno, quanto pela pouca atenção dada à inclusão da problemática ambiental nos Projetos Político Pedagógicos, nas Propostas Pedagógicas Curriculares, nos Planos de Trabalho Docente e, consequentemente, no próprio processo de ensino e aprendizagem. No entanto, ainda que de forma precária, o programa contribuiu para o enraizamento da discussão sobre a problemática ambiental nas escolas.

Palavras-Chave: Agenda 21 Escolar, educação ambiental.

AGRICULTURA FAMILIAR VERSUS AGRICULTURA EMPRESARIAL: UM DUELO EQUIVOCADO ENTRE OS GRANDES E OS PEQUENOS.

CARVALHO, Nathália (1); OLIVEIRA, Álvaro (2); MURARO, Gabriela (2); JOVANOVICHS, Marcos (2); BARCELLOS, Afonso (3).

(1) Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Agronomia/UPF - nathaliiinha@hotmail.com;
(2) Curso Superior de Tecnologia dó Agronegócio/IFF – Campus Júlio de Castilhos – anne_gringa@hotmail.com;
(3) Curso de Ciências Contábeis/UNOPAR – lopesdelopes@hotmail.com.

RESUMO

A agricultura familiar é sinônimo de segurança alimentar que combinada com incentivo à preservação do meio ambiente é a fórmula correta da sustentabilidade global. A agricultura empresarial é um grande do Brasil, por sua escala e eficiência, garantindo superávits crescentes em nossa balança comercial, que gera novos empregos nos campos e nas cidades. Mas não há divergências entre agricultura familiar e empresarial. O que existe é agricultura eficiente, produzindo mais na mesma área. As diferenças existentes entre os dois modelos de produção são claras e evidentes, sendo referentes à utilização de mão de obra, nível de tecnologia aplicado, escala de produção, objetivo da produção, mercado e destino dos produtos, entre outros fatores. Apesar dessas diferenças, um modelo não ocorre em detrimento do outro, ou seja, não necessita um desses desaparecer para que o outro se desenvolva. Pelo contrário, a realidade da agricultura brasileira aponta para a necessidade de coexistência dos dois modelos, já que os dois se revestem de grande importância para economia brasileira, quer pelo papel desempenhado pela agricultura familiar na produção de alimentos e por suas externalidades econômicas, sociais e ambientais, quer pela contribuição do setor agroexportador tanto na geração de divisas para o equilíbrio macroeconômico, quanto para o desenvolvimento tecnológico do país. Esse "ranço" histórico, que gerou um duelo equivocado entre os grandes produtores e os pequenos, é motivo de grande repercussão e discussão. Porém, deve-se analisar a fundo a realidade da agricultura brasileira, para criar estratégias que desenvolvam sustentavelmente este setor, contribuindo para os pequenos, médios e grandes produtores, sempre lembrando que todos fazem parte do agronegócio. A Agricultura Familiar e a Empresarial devem ser complementares e não concorrentes, sendo que ambas têm espaço garantido na economia e desenvolvimento do País.

Palavras-Chave: Agronegócio, Modelos produção, Sustentabilidade.

AGROECOLOGIA: O QUE É CONCEITUADO E O QUE É PRATICADO.

BARCELLOS, Afonso (1); CARVALHO, Nathália (2).

(1) Curso de Ciências Contábeis/UNOPAR – lopesdelopes@hotmail.com.
(2) Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Agronomia/UPF - nathaliiinha@hotmail.com.

RESUMO

O tema Agroecologia vem sendo constantemente debatido, e tem papel importante para manter o equilíbrio do setor agrícola. O entendimento de agroecologia não trata apenas de produção orgânica ou sem uso de químicos na verdade é um conjunto de ações, e uso de práticas de produção que não agridam o meio ambiente, nem sua biodiversidade além de ser um meio de produzir para sustentar o presente sem prejudicar a produção do futuro, levando em consideração questões de âmbito ambiental, social, econômico e ético. Desta forma, a agroecologia corresponde ao campo de conhecimentos que proporciona as bases científicas para apoiar o processo de transição do modelo de agricultura convencional para estilos de agriculturas de base ecológica, assim como do modelo convencional de desenvolvimento a processos de desenvolvimento rural sustentável. Para que seja considerado sustentável, qualquer ação ou empreendimento deve considerar: a adaptabilidade, diversidade, a manutenção ou durabilidade, e a interação entre as dimensões. O mesmo deve ter aceitação pelos agricultores, bem como políticas públicas de incentivo, rentabilidade, e manutenção do sistema e suas influencias pra o meio e para a comunidade, já que para ser considerado sustentável, qualquer que seja a atividade, ela deverá ter capacidade de se manter ao longo do tempo para assim ser considerada.

Palavras chave: sustentabilidade, agricultura ecológica, conservação ambiental.

APREENSÕES DE AVES SILVESTRES REALIZADAS PELO 2º BATALHÃO AMBIENTAL DA BRIGADA MILITAR NOS ANOS DE 2007 A 2012.

SANTOS, Emerson C. R.(1);GIACOMINI, Nereida - Orientadora(2)

(1)UFSM/Colégio Politécnico/Curso Técnico em Meio Ambiente – emerson-santos@brigadamilitar.rs.gov.br.
(2) UFSM/Colégio Politécnico/Curso Técnico em Meio Ambiente – amcentro@terra.com.br.

RESUMO

No estado do Rio Grande do Sul, existem alguns órgãos ambientais, públicos, que representam a sociedade na defesa do meio ambiente. Dentre estes órgãos, destaca-se o 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar (2º BABM). Desde o ano de 1998, quando é criada a Patrulha Ambiental em Santa Maria, são tomadas medidas visando coibir crimes contra a fauna, em especial, a caça, a captura e a manutenção de animais silvestres em cativeiro, para garantir a proteção e a conservação da biodiversidade no nosso Estado. Para destacar uma das ações desenvolvidas no 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar de Santa Maria (2º BABM), foi realizado um trabalho que teve como objetivo fazer o levantamento de aves silvestres apreendidas nos anos de 2007 a 2012. A coleta de dados, relativa as apreensões de animais silvestres, em especial as apreensões de aves (passeriformes e não-passeriformes) na área de atuação do 2º BABM, foi realizada no mês de outubro do ano de 2011. Os passeriformes mais apreendidos são: o cardeal, *Paroaria coronata*, o azulão, *Cyanoloxia brissonii*, o canário-da-terra, *Sicalis flaveola*, e o pintassilgo, *Carduelis magellanica.* Entre os não-passeriformes a perdiz, *Nothura maculosa*, e a caturrita, *Myiopsitta monachus.* O levantamento realizado quantificando as apreensões de aves silvestres e o trabalho desenvolvido no 2º Batalhão Ambiental da Brigada Militar, em sua área de abrangência, é de fundamental importância para que possamos estabelecer prioridades de ação na proteção da nossa biodiversidade.

Palavras-chave: apreensão, passeriformes, 2º BABM.

APRENDENDO E ENSINANDO ATRAVÉS DO USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BISOGNIN,Nadia Cristina Schneider(1)

(1)Universidade Federal de Santa Maria/Curso de Pedagogia Nadia.cs.bisognin@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões sobre as práticas pedagógicas realizadas com uma turma de Educação Infantil de uma escola municipal, localizada no município de Panambi (RS), com crianças de idade 4 a 5 anos, no ano de 2012. O objetivo consistiu em investigar, descrever e analisar os registros reflexivos acerca das atividades lúdicas desenvolvidas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, destacando a importância das interações e brincadeiras para a aprendizagem. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, de campo e participante. O foco da pesquisa foi responder a pergunta: Qual a importância das atividades lúdicas na aprendizagem das crianças na Educação Infantil? Para buscar resposta procedeu-se a elaboração do referencial teórico e a seleção dos registros reflexivos das atividades que foram mais significativas para as crianças, possibilitando perceber como as crianças interagem, participam e aprendem nas brincadeiras propostas. Durante o estágio de Educação Infantil foram oportunizadas várias atividades lúdicas, uma delas foi a reutilização de resíduos recicláveis. Para descrever e contextualizar neste trabalho escolhi uma atividade que foi de grande importância e as crianças ficaram motivados ao realizar esta atividade. A atividade foi desenvolvida com intuito de sanar a curiosidade das crianças, ensinando de forma lúdica e prazerosa gerando várias outras. A tarefa consistiu na confecção de um boneco utilizando resíduos recicláveis. Este artigo foi o primeiro relato de vivências como professora estagiária, no qual tive a oportunidade de escrever sobre minha própria prática docente. Aprendi a importância de ouvir as crianças, registrar e refletir referenciada em autores que permitem compreender e contextualizar a prática pedagógica. Com certeza, vou continuar escrevendo e espero que este artigo venha a contribuir para que outros docentes também se inspirem e usem sua criatividade para inovar. As aprendizagens são mais significativas quando as crianças aprendem através de atividades lúdicas e a reutilizar diferentes materiais cuidando e preservando o meio ambiente.

Palavras-chave: Aprendizagem Infantil, Lúdico, Estágio Supervisionado.

ASSOCIATIVISMO: UMA FORMA DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CARVALHO, Nathália (1); MELLO, Eliane (2); MENEZES, Bettina (2); BASSEDONE, Thayne (2); BARCELLOS, Afonso (3);

(1) Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Agronomia/UPF - nathaliiinha@hotmail.com;
(2) Curso Superior de Tecnologia dó Agronegócio/IFF – Campus Júlio de Castilhos – anne_gringa@hotmail.com;
(3) Curso de Ciências Contábeis/UNOPAR – lopesdelopes@hotmail.com.

RESUMO

O Associativismo tem como objetivo demonstrar uma forma democrática e participativa das sociedades e pode ser uma ferramenta chave em programas de educação ambiental. É formado por pessoas físicas ou jurídicas que se unem para defender interesses comuns. Além disso, fortalece laços de amizade e solidariedade, reuni esforços para poder reivindicar melhorias para a sua comunidade, fazer a defesa dos interesses dos seus associados, desenvolve os interesses coletivos de trabalho e promover o desenvolvimento sustentável. O associativismo e o cooperativismo, agem de maneira coletiva, porém cada um tem o seu sistema para fazer isso. O associativismo exerce um grande papel na sociedade, principalmente no respeito à luta em conjunta pelos interesses sociais. Transformar a participação individual e familiar em participação grupal e comunitária se apresenta como uma alavanca, um mecanismo que acrescenta capacidade produtiva e comercial a todos os associados, colocando-os em melhor situação para viabilizar suas atividades, além de promover a troca de experiências e a utilização de uma estrutura comum da possibilidade de explorar o potencial de cada um e, consequentemente, conseguir maior retorno financeiro por seu trabalho, redução nos impactos ambientais e promoção da sustentabilidade.

Palavras-Chave: Coletividade; Cooperação; União.

ATIVIDADES SUSTENTÁVEIS: PRÁTICAS DA COMPOSTAGEM, DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO

SEBEN, Débora(1); FANK, Jiulia Caroline(2); BIANCHINI, Débora Cristina (3); SARTOR, Daniela(4); PASSINI, Aline Ferrão Custódio(5).

(1) Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – debyseben@hotmail.com;
(2) Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – jiuliafank@live.com;
(3) Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – deborabianchini@hotmail.com;
(4) Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – daniela_sartor@hotmail.com.
(5) Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – aline.passini@ufsm.br.

RESUMO

Com o constante crescimento da população e, como consequência do aumento dos resíduos gerados pela mesma, surge a necessidade de procurar alternativas sustentáveis para a reciclagem, ou então a reutilização desses resíduos. Relacionado aos resíduos orgânicos há a prática da compostagem. A compostagem é uma maneira fácil, simples e sustentável de gerar adubo orgânico. Com isso, a execução do projeto "Ações de conscientização ambiental no aproveitamento e transformação dos resíduos em produção orgânica em escolas de educação básica", desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, campus de Frederico Westphalen – RS, na escola de ensino fundamental Waldemar Sampaio Barros, em Frederico Westphalen – RS, busca desenvolver atividades práticas com as crianças, conscientizando a importância do reaproveitamento dos resíduos orgânicos para realizar a compostagem, e a obtenção final do adubo orgânico utilizado no cultivo de hortaliças da escola. Em primeiro momento, realizou-se o preparo da área e limpeza do terreno com a eliminação das ervas daninhas presentes no terreno da escola, dando-se início ao processo de montagem das leiras de compostagem. Foram feitas três leiras com a ajuda das crianças. Na primeira leira foram utilizados capim seco retirados do terreno da escola e esterco bovino. Nas duas leiras seguintes foram utilizados serragem e esterco bovino. As ações realizadas alcançaram os objetivos através de atividades práticas e teóricas, verificadas pelo conhecimento adquirido pelos alunos referente à reciclagem dos resíduos orgânicos através da compostagem. Destaca-se que o interesse dos alunos em aprender e ajudar foi algo relevante para alcançar os objetivos do trabalho. Os alunos e funcionários se envolveram nas atividades práticas e levaram o conhecimento para aplicar em suas residências.
Palavras-Chave: Resíduos Orgânicos; Leira; Matéria Orgânica.

ATUAÇÃO PRÁTICA DA COLETA SELETIVA ENTRE OS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE MEIO AMBIENTE DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

BORTOLI, Mary D.(1); BARATTO, Jakeline(2);COSTA, Evanise(3); PASQUALI; Ísis S. R.-Orientadora(4).

(1) Universidade Federal de Santa Maria/ Aluna do Curso de Ciências Biológicas e Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Politécnico - marydbortoli@gmail.com;
(2) Universidade Federal de Santa Maria/ Aluna do Curso de Geografia Bacharelado e Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Politécnico - jekeline.jake@hotmail;
(3)Universidade Federal de Santa Maria/ Especialização em Educação Ambiental e Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Politécnico – nisescosta@yahoo.com.br.
(4)Universidade Federal de Santa Maria/ Professora do Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM e do Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Politécnico da UFSM – bio.isis@hotmail.com.

RESUMO

Vivemos a deterioração do meio ambiente decorrente de intervenções antrópicas associadas ao capitalismo e ao consumo desenfreado, o que resulta em poluição e degradação em um nível sem precedentes, principalmente quanto à produção e descarte inadequados dos resíduos sólidos. Essa realidade faz com que a problemática ambiental e a Educação Ambiental tornem-se temas fundamentais nas discussões da relação entre o ser humano e o ambiente. Tendo em vista esta premissa, o presente trabalho busca analisar a atuação dos alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria no gerenciamento dos resíduos gerados em suas atividades cotidianas. Para tanto, foi aplicado um questionário com 14 questões aos alunos de primeiro e terceiro semestres do supracitado curso, obtendo-se um total de 46 questionários respondidos. O instrumento foi utilizado com intuito de inquerir os alunos sobre a prática da coleta seletiva em seu dia-a-dia. Avaliando as respostas obtidas observou-se que mais de 80% dos alunos respondentes mantém a coleta seletiva como prática no gerenciamento de resíduos em seu cotidiano. Com base nos resultados é possível constatar que na maior parte do grupo de alunos pesquisados existe a adequação ao processo de separação de resíduos, levando-se a uma observação geral de que os alunos possuem uma consciência ambiental bem desenvolvida no que tange os resíduos sólidos, o que os auxiliará na prática da sua profissão.

Palavras Chave: Técnico em Meio Ambiente, Coleta Seletiva, Resíduos Sólidos.

AVALIAÇÃO DAS EMISSÕES DE ÓXIDO NITROSO NA ENTRESSAFRA DA CULTURA DO ARROZ NA REGIÃO SUL DO BRASIL

SOUZA; Eduardo L. (1); VASCONCELOS; Márlon C. (2); GUERRA, Divanilde (3); BOHRER, Robson E. G. (4); BISOGNIN, Ramiro P. (5).

(1) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – elorensi@yahoo.com.br
(2) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – email; marlon-vasconcelos@uergs.edu.br
(3) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – email: divanilde-guerra@uergs.edu.br
(4) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – email: robson-bohrer@uergs.edu.br
(5) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – email: ramiro-bisognin@uergs.edu.br

RESUMO

O óxido nitroso (N_2O) é um dos responsáveis pelo aumento antrópico do efeito estufa na Terra, que causa o aquecimento global. A agricultura é responsável por aproximadamente 60% das emissões de N_2O para a atmosfera. Em regiões de várzea, onde existe predomínio da monocultura do arroz, os resíduos culturais são manejados em duas épocas: após a colheita ou antecedendo a semeadura da cultura, o que influencia sobre as emissões N_2O na entressafra. O objetivo deste estudo foi de verificar a influência de diferentes sistemas de manejo pós-colheita sobre as emissões de N_2O durante a entressafra da cultura de arroz. O estudo contou com quatro tratamentos pós-colheita: T1 – Pousio; T2 – Rolo-faca; T3 – Grade; T4 – Retirada da palha. A avaliação das emissões de N_2O foi realizada através do método da câmara estática. As amostras de ar do interior das câmaras foram coletadas com seringas de polipropileno, em três tempos: 0, 20, e 40 minutos, após o fechamento das câmaras. A determinação da concentração de N_2O foi realizada por cromatografia gasosa. As maiores emissões de N_2O foram verificadas quando o solo tinha menor teor de umidade, o que pode ter favorecido a produção de nitrato e a desnitrificação. Os resultados parciais desse estudo apontam que o tratamento com rolo-faca foi aquele que teve a maior emissão de N_2O.

Palavras-Chave: aquecimento global, efeito estufa, arroz irrigado

BIOCONSTRUÇÕES: SUPERADOBE COMO VETOR DA SUSTENTABILIDADE

HINNING; Josiane de O. Pillar (1); SAAD; Denise de Souza (2) Orientadora.

(1) Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi/Curso Técnico em Edificações – josiane.hinning@iffarroupilha.edu.br
(2) Universidade Federal de Santa Maria. Profª Dra. Engenheira Civil. dssaad1@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta a pesquisa sobre a técnica construtiva do Superadobe, realizada no Curso Técnico em Edificações, no Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Panambi. A atividade foi desenvolvida durante a Disciplina de Conforto das Edificações. O método de bioconstrução pesquisado foi o Superadobe. A técnica construtiva foi idealizada pelo arquiteto iraniano Nader Khalili, e consiste em construir com o solo proveniente do próprio local, bem como com auxílio de demais materiais, como areia, embalagens plásticas entre outros. A pesquisa realizada pretende subsidiar a elaboração de um projeto de uma tipologia residencial e uma maquete envolvendo a representação da técnica construtiva. Também foi desenvolvido estudo sobre os conceitos da Permacultura, que aliam diversos saberes relacionados às boas práticas que possibilitam a criação de ambientes sustentáveis. Os aspectos de conforto ambiental nas construções com o superadobe também foram pesquisados. Através desta atividade, foi possível ampliar as percepções acerca das possibilidades de materiais e técnicas com menor impacto ambiental, vindo ao encontro dos conceitos de sustentabilidade e da educação ambiental.

Palavras-Chave: Bioconstruções, superadobe, permacultura.

BIOSSEGURANÇA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PANAMBI/RS: RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE – UM OLHAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BODE, Cristiani P.(1); PERES, Paulo Eduardo Correa - Orientador(2)

(1)Universidade Federal de Santa Maria – UFSM –Curso de Especialização em Educação Ambiental. e-mail: crisevini2013@hotmail.com
(2)Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Especialização em Educação Ambiental. E-mail: pecperes@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo pesquisar e identificar os resíduos sólidos resultantes dos procedimentos médicos e odontológicos realizados com os usuários nas Unidades Básicas de Saúde pública; avaliar a consciência ambiental dos profissionais da saúde das UBSs sobre o impacto ambiental decorrente do descarte incorreto; verificar o comprometimento dos funcionários envolvidos nas UBSs em relação ao processo de separação e destinação dos resíduos sólidos oriundos dos atendimentos médicos e odontológicos dos pacientes e averiguar as ações do descarte tendo o olhar da legislação vigente e da Educação Ambiental proposta no curso de Especialização em Educação Ambiental e analisar a rota da coleta bem como o descarte dos resíduos das UBSs, tendo o olhar da Educação Ambiental. O presente estudo se justifica pela importância de promover a sensibilização dos funcionários das Unidades Básicas de Saúde do município de Panambi/RS sobre a importância da separação e do descarte adequado dos resíduos sólidos de saúde oriundos dos atendimentos médicos e odontológicos. Pois, se descartados inadequadamente no meio ambiente, podem provocar alterações intensas no solo, na água e no ar, alterando os recursos naturais. Sabendo da constante agressividade, contaminação e poluição do meio ambiente são necessárias cada vez mais, ter a preocupação com a relação homem versus natureza e tentar, ao máximo, evitar e minimizar os riscos à natureza. O homem já causou muitos males à natureza e muitos deles não têm mais volta, necessita-se pensar e agir a favor da natureza, pensar na geração atual e nas futuras. A Educação Ambiental voltada para o gerenciamento desses resíduos é uma importante ferramenta para promover um programa de prevenção da escassez e degradação do meio ambiente, garantindo assim um ambiente favorável para o desenvolvimento das futuras gerações. Entende-se que o comprometimento das equipes de saúde das UBSs do município de Panambi/RS no manejo desses materiais pode contribuir para a sustentabilidade do Planeta como um todo, diminuindo os efeitos de gases e odores e principalmente a contaminação dos funcionários e da população em geral, resultando em riscos e graves doenças como AIDS e outras doenças transmissíveis e infectantes. É importante que todos os profissionais das UBSs conheçam os custos que envolvem a demanda e aquisição desses materiais utilizados na prestação dos serviços médicos e odontológicos aos pacientes, bem como sejam agentes ativos no processo de preservação ambiental.

Palavras-Chave: Biossegurança, Unidades Básicas de Saúde, Resíduos Sólidos.

BIOSSEGURANÇA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PANAMBI/RS: UM OLHAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BODE, Cristiani P.(1); PERES, Paulo Edelvar Corrêa.(2)

(1)Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Acadêmica do CPGEA - UFSM.
crisevini2013@hotmail.com
(2) Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Professor Pesquisador do CPGEA - UFSM.
pecperes@gmail.com

RESUMO

O presente estudo se justifica pela importância de promover a sensibilização dos funcionários das Unidades Básicas de Saúde do município de Panambi/RS sobre a importância da separação e do descarte adequado dos resíduos sólidos de saúde (RSS) oriundos dos atendimentos médico e odontológico. Quando descartados inadequadamente no ambiente, podem provocar alterações intensas no solo, na água e no ar, prejudicando irreversívelmente os recursos naturais. Sabendo-se da constante agressão, contaminação e poluição do meio ambiente, cada vez mais, torna-se necessária a preocupação com a relação homem versus natureza. Na tentativa de evitar e minimizar ao máximo os riscos à natureza. Muitos males à natureza já foram causados pelo homem ee muitos deles não têm mais volta. Precisa-se pensar e agir a favor da natureza, na geração atual e futuras. A Educação Ambiental voltada para o gerenciamento desses resíduos é importante ferramenta para promover programas capazes de evitar a degradação do meio ambiente, garantindo assim um ambiente favorável ao desenvolvimento das futuras gerações. Entende-se que o comprometimento das equipes de saúde das Unidades Básicas de Saúde do município de Panambi/RS atuando no correto manejo desses materiais pode contribuir para a sustentabilidade do Planeta. A adoção, nas UBSs, de medidas adequadas de Biossegurança possibilitará aos funcionários e a população em geral, uma redução significativa nos riscos de contaminação com patógenos associados ao desenvolvimento de doenças como as Hepatites, Tuberculose, AIDS e outras doenças infecciosas e transmissíveis.. É importante que todos os profissionais que atuam nas UBSs conheçam os custos que envolvem a aquisição desses materiais utilizados na prestação dos serviços médicos e odontológicos aos pacientes, bem como sejam agentes ativos no processo de preservação ambiental. Esse trabalho objetiva também pesquisar e identificar os resíduos sólidos resultantes dos procedimentos médicos e odontológicos realizados nas Unidades Básicas de Saúde do Município; avaliar a consciência ambiental dos profissionais que atuam nas UBSs bem como o impacto ambiental decorrente do descarte incorretodos RSS; verificar o comprometimento dos funcionários envolvidos nas UBSs em relação ao processo de separação e destinação dos resíduos sólidos oriundos dos atendimentos médicos e odontológicos observando as ações de descarte, tendo como parâmetro a Legislação Ambiental sob o olhar da Educação Ambiental.

Palavras-Chave: Biossegurança, Unidades Básicas de Saúde, Resíduos Sólidos de Saúde.

CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DO ANGAÍ – EFM, EM FERNANDES PINHEIRO/PARANÁ, NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.

SILVA, Ian Navarro de Oliveira(1)

(1)SEED/UNICENTRO Programa de Desenvolvimento Educacional
iannavarro@bol.com.br

RESUMO

A questão ambiental assume cada vez maior importância no mundo contemporâneo, sendo a educação ambiental, além de uma necessidade, uma imposição legal e curricular. No entanto, muitos docentes não receberam formação e/ou capacitação para realizar a educação ambiental, o que pode resultar em atividades desprovidas de fundamentação teórica e metodológica. No âmbito do Programa de Desenvolvimento Educacional – ação de formação continuada para docentes promovida pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná em parceria com instituições de ensino superior – será promovido curso de extensão semi-presencial para os profissionais da educação do Colégio Estadual do Campo de Angaí – EFM em Fernandes Pinheiro/Paraná, objetivando a capacitação dos mesmos em educação ambiental. A proposta do curso é promover o aprofundamento teórico e metodológico sobre educação ambiental, discussão sobre temas correlatos como questão ambiental, modelos de desenvolvimento, povos e saberes tradicionais e, ainda, a formulação de ações coletivas de educação ambiental no ambiente escolar.

Palavras-Chave: educação ambiental; formação de profissionais da educação.

CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SECRETARIAS E ESCOLAS MUNICIPAIS DA BACIA DO RIO GRAVATAÍ

CENCI, Marcelo P. (1); RAMOS, Laura F. (2); SILVA, Caroline G. (3)
Orientador(a): GUERRA, Teresinha (4)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Engenharia Ambiental. E-mail: marcelo.cenci@hotmail.com
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Engenharia Ambiental. E-mail: lfranzenramos@gmail.com
(3) Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Geografia. E-mail: carolineguedes3@hotmail.com
(4) Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Professora do PPG Ecologia. E-mail:tg@ufrgs.br

RESUMO

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul em parceria com o Comitê Gravatahy vem realizando o Projeto de Educação Ambiental para a Conservação e Gestão de Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí no período de 2014. Com vistas a dar subsídios a esse projeto e auxiliar na elaboração de material educativo, o presente trabalho buscou identificar as ações de educação ambiental em escolas, Secretarias Municipais de Educação e de Meio Ambiente de oito municípios integrantes da Bacia do Rio Gravataí. Foram realizados levantamentos de dados sobre as atividades em Educação Ambiental nas Secretarias Municipais de Educação e de Meio Ambiente. Também foram visitadas escolas, indicadas pela Secretaria Municipal de Educação, consideradas referencias em EA. Para sistematização dos dados foi criado um sistema de tabelas nas categorias: informação, mobilização e formação. Verificou-se que, nas Secretarias, as ações são majoritariamente informativas, com ações que acrescentam conhecimento sem interferir ativamente no ambiente. Nas escolas há o predomínio de trabalhos com hortas e resíduos sólidos como atividades de mobilização, consideradas como ações práticas que reúnem pessoas na busca da modificação ativa do ambiente. Há um número muito reduzido de atividades de formação tanto nas escolas quanto nas secretarias. Em ambas as esferas foram identificadas dificuldades na realização das ações: nas Secretarias há, sobretudo, descontinuidade dos projetos devido à mudança de gestão municipal, enquanto nas escolas, a EA está em processo de estruturação, e ainda prevalece a noção de que o professor de ciências é responsável pela EA. Outro fator é o engessamento do currículo, que resulta na falta de tempo para formação dos professores e para a inserção de novas práticas de EA.

Palavras-Chave: Atividades de Educação Ambiental. Práticas Educacionais. Gestão Pública Ambiental.

CIDADES DO BEM VIVER

CANIZARES, Aline A. (1); PERES, Paulo E. C.(2)

(1)Universidade Federal de Santa Maria – Curso de Especialização em Educação Ambiental – aline_canizares@hotmail.com
(2)Universidade Federal de Santa Maria – Curso de Especialização em Educação Ambiental – pecperes@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho refere-se a resultados parciais do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Ambiental, sobre o Tema: "Cidades do Bem Viver".Tem como objetivo geral apresentar a ideia das Cidades do Bem Viver ou *Slow Citties*, como opção de qualidade de vida, seguindo uma proposta de autoquestionamento sobre qualidade de vida, de apresentação do selo *Slow City*, vislumbrando demonstrar como as cidades conquistam a certificação e de que forma pessoas, animais e meio ambiente são beneficiados através das atitudes *Slow* , Busca também, a partir disto, incentivar as pessoas a mudar atitudes para alcançar uma vida com mais qualidade e garantir o futuro das gerações futuras. A proposta foi elaborada através de uma revisão bibliográfica baseada em pesquisa em diversos sites, reportagens e livros que enfatizam o tema. O Movimento *Slow Cities* ou *Cittaslow*, foi fundado na Itália em 1999, por influência do Movimento Slow Food; originado em 1986 quando o jornalista Carlos Petrini se opôs a abertura de um estabelecimento de comida rápida americana na Praça da Espanha Romana. Contrários a homogeneização e apostando nos benefícios da diversidade, dirigentes de diferentes cidades apostaram nos postulados de Petrini e criaram espaços propícios a um desenvolvimento desacelerado. *Slow City* é uma marca, a cidade que apresenta este selo, caracteriza um compromisso e uma referência para turistas e habitantes de credibilidade no que diz respeito à sustentabilidade para pessoas e natureza, identidade própria, hospitalidade, preservação dos centros históricos, criação de lugares de convivência comum da cidade, espaços de lazer e cultura, menos trânsito, menos barulho, valorização dos produtos locais. O Brasil apresenta até o momento duas representantes, a cidade de Tiradentes em Minas Gerais e Antonio Prado no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: cidade, bem-viver, qualidade de vida

COMPOSTAGEM NA ESCOLA: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SILVA, Silvia da (1); LANZANOVA, Mastrangello (2); SIPPERT, Luciane (3).

(1) Uergs/Especialização em Segurança Alimentar e Agroecologia. E-mail silviadevens@yahoo.com.br
(2) Uergs/Especialização em Segurança Alimentar e Agroecologia. E-mail mastrangello-lanzanova@uergs.edu.br
(3) Uergs/Especialização em Segurança Alimentar e Agroecologia. E-mail lucianesippert@uergs.edu.br

RESUMO

A busca desenfreada pelo desenvolvimento econômico paralelo ao crescimento desordenado das cidades levou o ser humano a uma relação conflituosa com o meio ambiente. Muitos são os problemas relacionados a esse processo e a geração de resíduos sólidos urbanos (RSU) sem a adequada separação e destinação é visto como uma das principais causas de contaminação, comprometendo os recursos naturais com isso ameaçando toda a biodiversidade e as necessidades das gerações futuras. Estimativas indicam que mais de 50% dos RSU produzidos no Brasil são orgânicos. Hoje, percebe-se um avanço em relação ao tratamento dos RSU, conquistado através de algumas políticas públicas em andamento, como a LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010**,** que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) estabelece, entre outros, as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, citando a educação ambiental (EA), regida pela LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999, como um dos instrumentos para o alcance dos objetivos. Neste contexto, a EA, na escola, emerge como ferramenta importante de transformação social, tornando-se fundamental no processo de conscientização. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo sensibilizar e mobilizar toda comunidade escolar do Colégio Ipiranga de Três Passos-RS, para que façam a separação e destinação mais adequada dos resíduos sólidos, especialmente a fração orgânica do lixo produzidos em casa e na escola. Participaram do projeto crianças do Ensino Fundamental, 1° ao 5º ano. Para tanto, foi ministrada palestra, durante a qual os alunos puderam relembrar alguns conceitos, como reciclagem, identificando a importância da responsabilidade de cada um para com o meio em que vivem, sendo também apresentado um desenho animado, no qual os personagens ensinaram técnicas de compostagem. Além disso, para realização da oficina de compostagem foi construída, na escola, uma composteira de tijolos, onde posteriormente os alunos puderam acompanhar todo o processo de transformação da matéria orgânica. O projeto ainda está em andamento, no entanto a partir da avaliação das etapas desenvolvidas, os resultados preliminares demonstram que a participação e o interesse dos alunos estão sendo perceptíveis, além disso, a repercussão do projeto tem ultrapassado os limites da escola.

Palavras-Chave: Educação ambiental, Compostagem, Resíduos sólidos.

CONCEPÇÕES E DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS DOCENTES PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE SÃO PEDRO DO SUL – RS.

FLORES; Fernando Quoos (1); PECCATTI; Aline (2); Ana Maria Thielen Merck - Orientadora (3).

(1) Universidade Federal de Santa Maria/ Engenharia Florestal – effernandoflores@gmail.com
(2) Universidade Federal de Santa Maria/ Engenharia Florestal – aline.peccatti@gmail.com
(3) Universidade Federal de Santa Maria/ Biologia – anathielenmerck@gmail.com

RESUMO

Após décadas de exploração predatória desenfreada, chegou-se a conclusão de que os recursos naturais não eram inesgotáveis e se percebeu a fragilidade do meio que estava sendo depredado, então surge a educação ambiental com o propósito de desenvolver uma sabedoria que permita um olhar holístico, que considere o ambiente em sua totalidade bem como suas incríveis articulações e interdependências tais como na relação homem-natureza. Uma estrutura legislativa foi desenvolvida para garantir que a educação ambiental fosse desenvolvida de forma transversal em diversas disciplinas e em todos os níveis de ensino. Embora cobrados, em alguns casos os professores não dispõem das devidas condições para desenvolvimento do tema. Assim este trabalho buscou identificar através da aplicação de questionários aos docentes, qual é a realidade vivida pelos professores das instituições de ensino de São Pedro do Sul-RS com relação à educação ambiental. Foram amostradas 10 escolas chegando-se a uma amostra total de 35% dos docentes da cidade. Considerando a heterogeneidade da amostra, dividiu-se de acordo com a localização e com o tipo de administração, sendo os três estratos: escolas estaduais urbanas, escolas municipais urbanas e escolas municipais rurais. Os resultados mostram que o apoio institucional não caracteriza fator adverso limitante, pois de modo geral os docentes afirmam a existência de engajamento das instituições para um bom desenvolvimento da educação ambiental. Quanto ao modo de inserção nas disciplinas, os docentes afirmam que os métodos mais utilizados são os trabalhos em grupos e as atividades práticas, também demonstram acreditar ser adequada a atual metodologia utilizada pela escola. No aspecto de como a educação ambiental é entendida pelos professores, as respostas mostram que de modo geral há uma boa conceituação por parte dos docentes, pois foram respostas que trouxeram colocações que compõem os ideais da educação ambiental. Porém, quando questionados sobre os aspectos que devem ser desenvolvidos pela educação ambiental, aspectos como psicológicos, científicos e políticos ainda são pouco importantes na visão dos docentes, claramente demonstrando a maior atenção aos aspectos ecológicos. Respostas obtidas em algumas questões fazem acreditar que os docentes possuem determinado conhecimento a respeito da legislação que ampara a educação ambiental e que há a possibilidade de ampliá-lo para desenvolver de forma mais completa e funcional o trabalhar do tema com os alunos. A maior parte dos docentes acredita possuir aptidão necessária para trabalhar o tema e apontam como maiores adversidades a indisponibilidade de tempo e no baixo nível de empenho dos alunos.

Palavras-Chave: educação ambiental, realidade docente, engenharia florestal.

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL UTILIZANDO CAPAS DE GUARDA CHUVA

CABREIRA, Luana Dettmer (1); GOI, Leila Maria(2); DIDOLICH Mara(3)

(1)Pedagoga pela UFSM, Professora do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ijuí, Especializanda da Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica – Ênfase em Neuropsicopedagogia. Email: luanaeleandroo@hotmail.com
(2)Professora do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ijuí – Email: leilamariagoi@hotmail.com
(3) Professora do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ijuí- Responsável pelo projeto ambiental da escola. Email: maradidolich@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender, pelo diálogo, pela prática e pela identificação dos discursos e saberes, quais as necessidades e possibilidades de cuidar do meio ambiente reutilizando capas de guarda – chuva. A escola Ijuí por muitos anos tem buscando conscientizar a comunidade escolar sobre os cuidados ambientais, com um olhar diferenciado faz inúmeras atividades, visando um planeta sustentável. A proposta que aqui se faz é de uma construção conjunta pela necessidade de ocorrer interações constantes entre a teoria e a prática. É visto que toda casa tem um guarda – chuva, pensando que os mesmos quando são quebrados viram verdadeiros entulhos na natureza, que a escola Ijuí uniu a ideia de transformar e reutilizar numa opção simples, criativa e sustentável. Aproveitando o dia dos pais, pensamos em reutilizar as capas de guarda – chuva pois seria um ótimo presente aos mesmos,sendo assim os alunos estão usando a criatividade e conscientizando a família e comunidade ecologicamente. Observando a grande necessidade de cuidados com o planeta, surgiu a vontade de preservar o meio ambiente reutilizando capas de guarda – chuva para fazer sacolas de lixo para automóveis. Tanto as capas como a armação do guarda chuva podem ser reutilizados, as armações foram usadas para decorar o ambiente na noite de apresentações aos pais, como também fizemos sacolas de leitura para os alunos. Os alunos após a vivência prática registraram as implicações e conclusões da atividade realizada. Através de diálogos em sala de aula, do trabalho prático, da conscientização dos alunos, família e comunidade, percebem-se relações imprescindíveis que convergem na construção de novos olhares e saberes para todos os envolvidos.

Palavras Chaves: Sustentabilidade, reciclagem, reutilização

CONSUMO RESPONSÁVEL: SUSTENTABILIDADE E COMPROMISSO COM A VIDA

PIANESSO; Denise(1); ÀVILA; Mara Didolich(2); SEIDEL; Margarete I. S(3).; KOMMERS; Nara L. F(4); SANTOS; Jacira D.(5)

(1)Coordenadora Pedagógica e professora da Rede Pública de Ijuí (denipianesso@hotmail.com)
(2) Professora do ensino fundamental da rede pública de Ijuí (maradidolich@gmail.com)
(3) Professora do ensino fundamental da Rede Pública de Ijuí (margareteseide@hotmail.com)
(4)Professora dos anos iniciais da Rede Pública de Ijuí (narakommers@yahoo.com)
(5)Professora do ensino fundamental da Rede Pública de Ijuí (jacirads@hotmail.com)

RESUMO

A educação desempenha papel fundamental no processo de mudança de atitudes em relação a questões ligadas ao consumismo desenfreado, produção excessiva de resíduos e sustentabilidade. O equilíbrio da vida no planeta depende da preservação dos recursos naturais mediante o consumo responsável dos mesmos, reutilização e reciclagem de materiais, bem como a promoção de hábitos eticamente corretos. Na Escola Municipal Fundamental Joaquim Porto Villanova, de Ijuí, o grupo de professores e alunos, preocupados e sensibilizados com as questões ambientais, promove ações de proteção e preservação do meio através da elaboração do Projeto: "Sustentabilidade, compromisso com a vida", o qual trata entre outras questões da reutilização e reciclagem de materiais. Nesse trabalho, pretende-se compartilhar vivências e atitudes de responsabilidade com a redução no uso do papel e descarte adequado deste, confeccionar sacolas a partir de calças jeans usadas, e customizá-las, reciclar o papel coletado em oficina específica e destiná-lo, reciclado, para reutilização na escola. As atividades do projeto tem como base a reutilização de materiais (calças jeans e cintos) provenientes de doações, e consequente produção de sacolas, as quais posteriormente são distribuídas em todos os ambientes do educandário, para coleta seletiva do papel e reciclagem, na oficina. O papel reciclado é transformado em belas capas de agendas, cadernos, cartões, blocos de anotações e trabalhos escolares. A continuidade desse projeto possibilita problematizar questões relacionadas ao estilo de vida em sociedade, ao ambiente e à cidadania. Além disso, a escola contribui de forma significativa para formação de um sujeito planetário, responsável pelas suas atitudes. Há promoção e valorização das relações interpessoais constituídas a partir de ações cooperativas, as quais efetivam-se de maneira dinâmica no convívio e extrapolam o currículo escolar. Os agentes reforçam sua consciência crítica a respeito da sustentabilidade, com vistas ao desenvolvimento econômico e à preservação de recursos naturais.

Palavras Chaves: sustentabilidade, reciclagem, reutilização.

DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS E LUDICIDADE: UMA PROPOSTA PARA EXPANDIR O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL LOBO GUARÁ

BOMFIM; Paulo Roberto Ferreira(1); PEREIRA; Karla de Castro, Orientadora(2)

(1) Universidade Federal de Goiás – Polo Formosa/Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Biologia – E-mail: paulobiounb@gmail.com
(2) Instituto Federal Goiano – Campus Iporá – E-mail: karlacasper2@yahoo.com.br

RESUMO

Os jogos eletrônicos, atualmente, têm demonstrado relevante potencial para despertar o interesse dos estudantes e desenvolver atitudes compatíveis com o que se pretende nas atividades destinadas à Educação Ambiental (EA). Um pequeno grupo de instrutores se encarrega do Programa de Educação Ambiental Lobo Guará (PREALG) há alguns anos, principalmente por meio de apresentações teatrais. O presente trabalho se concentrou no desenvolvimento de um jogo eletrônico educacional destinado principalmente aos alunos inscritos no Curso de Guardiões Ambientais, oferecido nas escolas de Ensino Fundamental I pela Polícia Militar do Distrito Federal, por meio do PREALG. Foram empregados *softwares* gratuitos que se encontram na internet e têm por finalidade viabilizar projetos de jogos eletrônicos, a exemplo do *Unity* e do *Blender 3D*. Tais ferramentas possibilitaram a elaboração do *Game* Guardião, inspirado nos personagens representados pelo grupo de teatro do PREALG, tais como o Caçador Zé da Onça e o próprio Lobo-guará. Esta pesquisa se propôs a analisar como as ferramentas midiáticas inovadoras e a ludicidade se inserem positivamente no contexto da EA desenvolvida pelo referido programa. A criação desta nova ferramenta atende aos princípios estipulados por Thomas Reeves para a avaliação de jogos eletrônicos educacionais, cujos parâmetros se dividem em critérios de interface com o usuário e critérios pedagógicos. Em uma análise preliminar, o jogo desenvolvido demonstra potencial para ser aplicado como ferramenta didática inovadora, tendo em vista as características pedagógicas satisfatórias, bem como os atributos de utilizabilidade compatíveis com o Método de Reeves. Dessa maneira, o propósito de disponibilizar um recurso virtual inovador demonstrou ser factível e com boas possibilidades para se tornar um dispositivo lúdico de grande utilidade na proposta de expansão do PREALG.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Jogo educativo. Dramatização.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL X DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

CARVALHO, Nathália (1); KERSTING, Cristiano (2); ROSA, Gilvan (2); FRUET, Lumar (2); BARCELLOS, Afonso (3);

(1) Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Agronomia/UPF - nathaliiinha@hotmail.com;
(2) Curso Superior de Tecnologia dó Agronegócio/IFF – Campus Júlio de Castilhos – criskersting@gmail.com;
(3) Curso de Ciências Contábeis/UNOPAR – lopesdelopes@hotmail.com.

RESUMO

Desenvolvimento sustentável é o uso racional dos recursos naturais em prol do bem-estar social, garantindo o crescimento econômico necessário para suprir as nossas demandas e as necessidades das futuras gerações. Com o objetivo de identificar às origens conceituais e algumas práticas direcionadas a sustentabilidade desenvolveu-se o estudo. Os recursos naturais têm se tornado cada vez mais escassos, devendo-se levar em consideração sua possível exaustão. Com essa ameaça, buscam-se alternativas para que o desenvolvimento sócio-econômico seja sustentável. Uma política social forte é ainda a principal necessidade para a conquista do desenvolvimento sustentável, principalmente nos países emergentes assim como o Brasil. Questões ambientais, relacionadas ao uso de agrotóxicos, desmatamento excessivo, mão de obra escrava e infantil são alguns dos fatores que as políticas públicas tentam inibir, porém continuam agindo de forma lenta e ineficaz na maioria dos estados brasileiros. Assim há uma emergente mudança de paradigmas sociais, onde é necessário perceber valores que direcionam nosso desenvolvimento econômico e nossa relação com o meio ambiente. O uso da sustentabilidade torna-se o grande desafio social das próximas décadas.

Palavras-Chave: Políticas; Equilíbrio ambiental; Valoração ambiental.

DETERMINAÇÃO DO COEFICIENTE DE BIODEGRADABILIDADE DE PLÁSTICO A BASE DE AMIDO SOB CONDIÇÃO AERÓBIA

SCHEREN, Mara A.(2); DAMASCENO, Simone - Orientadora(3); CEREDA, Marney P - Co-orientador(a)(4)

[1] Dissertação de Mestrado do curso em Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ Marechal Cândido Rondon/ PR.
(2)Bióloga e Mestre em agronomia UNIOESTE. Cascavel/PR. Professora e consultora ambiental. maras.scheren@yahoo.com
(3)Prof ª Dra Eng. Agrônoma, UNIOESTE/Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas/Cascavel simoned@unioeste.br
(4)Prof ª Dra Eng. Agrônoma, Universidade Católica Dom Bosco/ CeTeAgro Campo Grande/ MS

RESUMO

Atualmente a disposição de resíduos plásticos se tornou um problema de grande dimensão em decorrência do grande volume gerado, disposição inadequada e dos custos inerentes às técnicas de disposição recomendadas. Os poucos bioplásticos presentes no mercado são oriundos principalmente de amido, com 85 a 90% desse constituinte. Entre os bioplásticos de amido incluem-se os fabricados com amidos nativos ou pouco modificados, isolados ou em conjunto com moléculas naturais ou sintéticas. A biodegradação dos polímeros de amido (fécula de mandioca) e (bandejas termoformadas de fécula de mandioca) foram estudadas em meio sólido inerte de vermiculita com inóculo de resíduo sólido urbano verde e resíduo sólido urbano orgânico e inorgânico. Nos testes de biodegradação realizados no presente trabalho obteve-se taxa de mineralizaçao próxima de 45% para a fécula de mandioca e bandeja termoformada de fécula de mandioca, valor este baixo em relação às normas ASTM e ISO que preconizam um percentual de mineralização acima de 60% para definir um material biodegradável. No entanto, nao é possível afirmar que os polímeros testados neste ensaio não sejam biodegradáveis; dessa maneira, deve ser repetido o teste de biodegradabilidade.

Palavras - chave: amido, biodegradação e CO_2.

DIFUSÃO DA AGROECOLOGIA POR MEIO DE TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL A ESCOLARES DA TERRA INDÍGENA DO GUARITA

BISOGNIN, Ramiro P. (1); SILVA; Danni (2); GUERRA, Divanilde (3); SIPPERT, Luciane (4); BOHRER, Robson E. G. (5).
(1) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – e-mail: ramiro-bisognin@uergs.edu.br
(2) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Professora do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – email: danni-silva@uergs.edu.br
(3) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Professora do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – email: divanilde-guerra@uergs.edu.br
(4) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Professora do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – email: luciane-sippert@uergs.edu.br
(5) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – email: robson-bohrer@uergs.edu.br

RESUMO

A agricultura familiar é um modo peculiar de exploração da terra ligado à lógica da reprodução e sobrevivência da família. Este modo de produção, quando embasado nos conceitos de desenvolvimento sustentável, é capaz de harmonizar as esferas social, econômica e ambiental, e por consequência, amenizar as desigualdades de uma dada região. Neste sentido, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, unidade em Três Passos, vem desenvolvendo projetos de educação ambiental a escolares da região noroeste colonial, onde se destaca a maior reserva indígena do estado, predominantemente de origem Kaigang. Considerando a necessidade de se preservar e recuperar os aspectos culturais dos povos indígenas, associado a produção saudável de alimentos e a melhoria da qualidade de vida, este trabalho objetivou difundir a agroecologia e tecnologias de produção sustentável a escolares da Terra Indígena do Guarita, em Tenente Portela/RS, na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Múkej. A metodologia utilizada na execução do trabalho foi baseada na realização de palestras com assuntos relacionados à agroecologia, produção de base ecológica, desenvolvimento sustentável, controle alternativo de pragas e doenças, entre outros, além da realização de atividades práticas de condução da horta escolar e atividades didáticas, tais como elaboração de desenhos, jogos educativos, entre outros. Como resultados alcançados, percebe-se que as atividades realizadas contribuíram para o processo de aprendizagem dos escolares, valorização dos sistemas de produção de alimentos tradicionais utilizados na reserva, dos aspectos culturais relacionados ao povo indígena, bem como, a difusão da agroecologia e do desenvolvimento sustentável. Ante o exposto, conclui-se que este trabalho vem contribuindo para a difusão da agroecologia e tecnologias de produção sustentável aos escolares da Terra Indígena do Guarita, bem como para a valorização cultural do povo indígena, além de promover a integração Universidade-sociedade.

Palavras-Chave: Agroecologia, educação ambiental, cultura indígena.

DOCUMENTÁRIO DO RIO FIÚZA: MATERIAL DIDÁTICO QUE POSSIBILITA DISCUSSÕES MIL...

HEMPE, Cléa (01); SCHENKEL, Valdecir; (02); TRENTINI, Ovídio (03); WENGRAT, Paulo (04); WEHRMANN, Temia (05);

(01) Professora de Geografia, Mestra em Geografia, lotada no Museu e Arquivo Histórico Professor Hermann Wegermann, Tutora do Curso de Especialização em Educação Ambiental - UFSM,Polo Presencial Panambi-RS, Sócia da ARPA FIÚZA, 2ª Secretária no Conselho Municipal do Meio Ambiente de Panambi;
(02) Professor de Geografia da Rede Estadual e Federal de Ensino; Geógrafo.
(03) Engenheiro Civil, Presidente da ARPA FIÚZA;
(04) Advogado, Vice-Presidente da ARPA FIÚZA;
(05) Professora de História na Rede Estadual de Ensino, Especialista em Educação Especial, Coordenadora do Museu e Arquivo Histórico Professor Hermann Wegermann.

RESUMO

A elaboração e edição do vídeo, intitulado “Documentário do Rio Fiúza” teve por objetivo geral elaborar e disponibilizar material didático pedagógico, mostrando a situação do rio Fiúza da nascente até a foz, a fim de dialogar, mobilizar e conscientizar as comunidades para desenvolver ações para a sua preservação no município de Panambi e região a qual pertence à bacia hidrográfica. Considera-se imprescindível problematizar sobre a importância e as facetas que os recursos hídricos abrangem, juntamente com a importância intrínseca da paisagem, assim como sua multifuncionalidade. Para realização do Vídeo Documentário do Rio Fiúza buscou-se parcerias com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Conselho Municipal do Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de Panambi/RS, Museu e Arquivo Histórico Professor Hermann Wegermann e Professores Voluntários. A elaboração do documentário envolveu várias etapas. O lançamento ocorreu no VIII Seminário Municipal do Meio Ambiente, em setembro de 2012. Durante os meses de outubro e novembro de 2013, o presidente da ARPA FIÚZA, fez a entrega de 100 exemplares do DVDs para as escolas das três redes de ensino e entidades diversas, de forma gratuita. As escolas utilizaram o Documentário, como subsídio na Semana da Água que ocorreu no mês de abril de 2014, com apoio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Membros da ARPA FIÚZA e alguns Professores Voluntários estão trabalhando na elaboração de um guia contendo dicas de como explorar o documentário. Esta etapa encontra-se em andamento para concretização em 2015, pois necessita buscar recursos financeiros. Os organizadores do documentário do Rio Fiúza estão satisfeitos com a aceitação por parte das escolas e da comunidade em geral. A partir deste é possível explorar uma série de conteúdos, por exemplo: as atividades agropecuárias, áreas de APP’s à luz da legislação vigente, as atividades que estão instaladas nas proximidades e que não atendem a legislação, os problemas ambientais, iniciando na nascente do rio, dentre inúmeras outras.

Palavras-chave: Material Didático Pedagógico, ARPA FIÚZA, Documentário.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COMBATENDO O ABANDONO, A CRUELDADE E A EXPLORAÇÃO ANIMAL

SOUZA, Patrícia Sabino (1); LEAL, Roberto Basílio- Orientador (2)

(1) Bacharel em Ciência da Computação (Universidade de Cruz Alta). Curso Técnico em Meio Ambiente (Instituto Federal Farroupilha, campus Santa Rosa). E-mail Autor: pat.sabino@hotmail.com.
(2) Licenciatura Plena em História (Universidade de Cruz Alta). Especialização em PROEJA - em andamento- (Instituto Federal Farroupilha); Mestrado em Educação nas Ciências (Unijuí). – E-mail Orientador: robertocza@yahoo.com.br.

RESUMO

Sabemos que a produção de carne está entre o segundo e o terceiro mais grave problema ambiental da atualidade, pois a criação de animais para consumo gera desmatamento para a abertura de espaço para pastagem. É necessário alertar o que tudo isso significa e suas implicações e, também difundir que existem outras fontes de proteínas que podemos consumir. Além do mais, existe a insustentabilidade e violência que vem com o pacote do modelo alimentar carnívoro. A importância de trabalhar a educação ambiental sob uma perspectiva não exclusivamente conservacionista (em raros momentos presenciamos a interface entre a Educação Ambiental e as questões animais que não sejam no sentido de conservação da biodiversidade). Educar para questões ambientais com vista para o abandono, crueldade e exploração animal (abolicionismo animal) tendo por alvo o público adolescentes e/ou pré-adolescentes em escolas públicas, de forma a conscientizar sobre esta relação com o meio ambiente. Educar para a formação de cidadãos capazes de compreender a problemática ambiental, que adotem comportamentos éticos e civilizados promovendo uma atuação responsável para a solução dos problemas ambientais incluindo os animais domésticos e de abate. Diante do exposto e segundo a Política Nacional de Educação Ambiental que nos remete a um enfoque humanista, precisamos sair do marasmo que estamos vivendo hoje quando falamos em Educação Ambiental e tratarmos outros temas contingentes que também causam danos ao meio. Se realmente quisermos falar de respeito à vida, de justiça social, de cultura de paz e de sustentabilidade temos que abordar os temas: abandono, crueldade e exploração de animais, pois de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, um dos princípios e objetivos da Educação Ambiental é o enfoque humanista.

Palavras-chave: educação ambiental, exploração, abandono, crueldade, animal.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA BASE DA ARBORIZAÇÃO URBANA: DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE VERDE NO MUNICÍPIO DE IBIRAIARAS – RS

PASIN; Ana A.(1); PERES; Paulo E. C.(2); MACHADO; Paulo R. M.(3);
Orientadora: PASQUALI; Ísis S. R(4)

(1) UFSM/ Especialização em Educação Ambiental- alicepasin@hotmail.com
(2) UFSM/ Especialização em Educação Ambiental- pecperes@gmail.com;
(3) UFSM/ Especialização em Educação Ambiental -promeu.machado@gmail.com;
(4) UFSM/ Especialização em Educação Ambiental - bio.isis@hotmail.com.

RESUMO

Este trabalho aborda o tema arborização urbana, mostrando que constitui-se em uma excelente ferramenta para se alcançar a sustentabilidade ambiental em áreas urbanas, pois além de proporcionar benefícios estéticos para o ambiente, também é responsável por minimizações climáticas e sonoras. Partindo desse pressuposto, o estudo teve por objetivo explorar a visão da população do município de Ibiraiaras/RS, a cerca da sua arborização urbana. A metodologia abordada foi de cunho exploratório, partindo de uma pesquisa quali-quantitativa, por meio de um estudo bibliográfico e aplicabilidade de um questionário, do qual se buscou informações junto à população sobre assuntos referentes a qualidade de vida, educação ambiental, sustentabilidade, situação atual e melhoria na arborização do município. Como resultado, se percebeu que a população considera que a grande maioria dos indivíduos arbóreos urbanos de Ibiraiaras está adequada aos locais que se encontram, porém, existem exemplares que apresentam problemas comuns causados pela escolha inadequada da espécie, como calçadas e canos quebrados, trancamento parcial ou total da livre passagem de pedestres pelos galhos das árvores e patologias alérgicas, além de existir um número extremamente reduzido de vegetação arbórea nas vias públicas do município.

Palavras-Chave: Arborização urbana, qualidade de vida, desenvolvimento sustentável.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ÉTICA:

UMA CIVILIZAÇÃO EM CRISE

PARCIANELLO, Angeluce Comoretto(1)

(1)Universidade Federal de Santa Maria-UFSM/RS-Pós Graduação em Educação Ambiental-angelucec@yahoo.com.br

RESUMO

Conforme Paulo Freire (1983): "Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Ensinar exige liberdade e autoridade". Em nossa prática educativa, a realidade apresenta-se tal qual foi determinada, colocando-nos em situações de dificuldades educacionais nas quais somos desafiados a superá-las. Ao refletirmos sobre esta realidade, podemos oscilar entre aceitá-la apenas ou transformá-la. Quanto à realidade que pretendo refletir e transformar, refere-me ao "descaso" manifestado por muitos educandos e educadores em relação ao meio ambiente em que vivem e onde passam grande parte do seu tempo de vida: A escola. De modo geral, alunos, pais, professores, comunidade escolar, enfim, a sociedade em geral demonstra desinteresse em relação ao meio ambiente onde vivem encarando certas atitudes e situações como normais, prontas, acabadas, perfeitas" Aceitar que, com o direito de possuir, administrar e usar os recursos naturais vem o dever de impedir o dano causado ao meio ambiente e de proteger os direitos das pessoas". Aleatoriamente ao que nos diz esse princípio, pode-se conceber que a Educação Ambiental deve estar em constante construção, no qual os indivíduos, em interação social com o mundo reelaboram, complementam, complexificam e sistematizam os seus conhecimentos à cerca de Educação Ambiental, de forma que isso transforme suas ações e altere qualitativamente suas interações nesse mesmo mundo. A competência do professor está em mediar o acesso do educando a tais conhecimentos. A intervenção tem como foco a sistematização dos conhecimentos relativos à Educação Ambiental com o intuito de transformar as ações dos educandos alterando qualitativamente suas interações no meio onde vive, no caso, A escola. Este trabalho tem por objetivo geral Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais favorecendo a reflexão sobre a responsabilidade ética de nossa espécie e o próprio planeta como um todo, auxiliando para que a sociedade possua um ambiente sustentável, garantindo a vida no planeta.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Escola, Sustentável, Educandos, Educadores.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AULAS EXPERIMENTAIS: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

LEMOS, Micheli Jaqueline(1); SCHEREN, Mara Adriane (2); SIPPERT, Luciane - Orientadora(3)

(1) FACULDADES FAISA/Pós-Graduação em Educação Interdisciplinar: Ciências Biológicas. E-mail: michelipenno@gmail.com
(2) UNIOESTE/ Mestrado em Agronomia Marechal Cândido Rondon/ PR. E-mail: maras.scheren@yahoo.com
(3) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS/Mestre em Educação nas Ciências. E-mail: lucianesippert@uergs.edu.br

RESUMO

Considerando que nos dias de hoje o tema aula experimental está sendo discutido em documentos, congressos, revistas e meios de comunicação. Sentimos a necessidade de ampliar o nosso conhecimento sobre o que é realmente experimentação e como tal método pode contribuir para o trabalho com a Educação ambiental na escola regular. Acredita-se que a maioria dos alunos aprende observando, discutindo suas ideias, através de visitas e viagens bem planejadas pelo professor, através da observação as plantas e animais e em atividades realizadas em laboratórios de ciências. Este projeto foi desenvolvido a partir de uma pesquisa teórico-empírica. Para coleta de dados realizou-se entrevistas com professores de ciências da rede pública de dois municípios da Região Celeiro. Os resultados demonstram que a educação ambiental ainda continua sendo trabalhada apenas de forma conceitual, sendo que as aulas experimentais não têm recebido a devida relevância. Além disso, percebe-se que esta temática embora tivesse que ser trabalhada de forma trans e interdisciplinar ainda continua ficando restrita muitas vezes somente às aulas de Ciências. Assim, com este trabalho foi possível refletir sobre abordagens metodológicas do ensino de Ciências, bem como analisar a abordagem que a Educação Ambiental tem recebido em duas escolas regulares, o que está muito aquém ao que se esperava encontrar diante das inúmeras informações e recursos disponíveis atualmente, ademais as aulas experimentais não precisam ser realizadas somente em laboratórios de ciências, pois o meio ambiente é o melhor e mais propício laboratório para se trabalhar a educação ambiental.

Palavras-chaves: Aula experimental; Ensino de ciências; Educação ambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: COMPLEXIDADES NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO SÓCIO CONSTRUTIVO NO ESPAÇO ESCOLAR

PERIPOLLI, Joice Maria Manhago Claro (1); NISHIJIMA, Toshio (2)
(1)Universidade Federal de Santa Maria-Curso de pós graduação em Educação (2)Ambiental-joicemanhago@yahoo.com.br
Universiddae Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais (CCR)- toshionishijima@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo teórico-reflexivo em cima das práticas vividas no papel de educadora ambiental vinculada no espaço escolar. O Projeto Mais educação 2014, promovido pelo governo, continua sendo desenvolvido na Escola Estadual de Educação Básica Padre Pedro Marcelino Copetti, município de Ivorá, RS, Brasil. O objetivo foi realizar inicialmente uma sondagem, e após, momentos de encontros intervencionistas semanais, foi o que possibilitou a abordagem do tema. Os participantes foram alunos das turmas de 6º, 7º, 8º ano e 8ª série, o que (considerável fração são filhos de agricultores) sabem a respeito dos cuidados e da preservação dos recursos naturais, e como se relacionam e percebem o município onde vivem. Percebeu-se que os educandos ainda precisam e gostariam de continuar a participar da EA na escola. Bem como, ampliar os conhecimentos neste campo, e por "eles" fazerem-se presentes no cotidiano rodeados por matas e demais meios naturais que são considerados pontos turísticos da cidade. Expandir os conceitos, valores, respeito, cidadania, totalidade, dentre outros aspectos entre o meio social, global e ambiental é imprescindível e complexo para ambos os personagens (educador e educando). Nas considerações finais, concretizar e disseminar fundamentos sobre a EA em si, foi o que almejou a escola. Esta acredita ser importante por se enquadrar também no contexto escolar dos estudantes seguindo-se em linha aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`s) como tema transversal, e a possível melhora no sistema de ensino em um turno integral. A experiência de uma educadora ambiental em formação, e estar presente na escola, para esta, é indispensável que educandos sejam estimulados e saibam ser sujeitos críticos- complexos, e positivos de mudanças e reconhecidos no meio onde vivem. Complexas e demoradas mudanças significativas, mas não impossível nos conceitos educacionais de Paulo Freire, Ruben Alves, Leonardo Boff, Edgar Morim, Milton Santos e outros autores que são as bases referenciais desta abordagem.

Palavras-chave: Complexidade. Educação Ambiental. Educandos. Formação.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESPORTES NA NATUREZA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS DA UFRGS E PUCRS

CAVASINI, Rodrigo (1); BREYER, Rafael F. (2)

(1) Autor: Aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – email: rodrigo.cavasini@pucrs.br
(2) Autor: Professor de Educação Física e aluno do Curso de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Programa de Pós-Graduação do Grupo Verbo Educacional – email: rfbreyer@gmail.com

RESUMO

As intervenções de educação ambiental (EA) promovidas em conjunto com esportes na natureza, ou simplesmente intervenções de educação ambiental ao ar livre (EAAL), despontam como uma estratégia interessante, devido ao interesse da população e ao potencial de tais propostas. Este trabalho relata as percepções de alunos, em relação ao desenvolvimento de intervenções de EAAL em disciplinas da graduação, as quais são promovidas na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. As intervenções educacionais ocorrem em disciplinas que possuem caráter teórico-prático e objetivam desenvolver conhecimentos relacionados às atividades esportivas na natureza, à EAAL, à gestão de riscos, além de atividades experienciais, para tanto, desenvolvem-se abordagens expositivas, debates, seminários, elaboração de projetos e saídas de campo. As atividades de EAAL podem ser estruturadas em torno de dois blocos principais: o primeiro foca em práticas de mínimo impacto ambiental em atividades ao ar livre, as quais empregam os Princípios para Não Deixar Rastros (*Leave no Trace Principles - Front Country Approach*); e o seguinte centra-se em intervenções de EA realizadas no contexto de esportes na natureza e focam em abordagens educacionais *no*, *para* e *sobre* o meio ambiente. Durante os seis semestres em que essas intervenções de EAAL foram desenvolvidas as percepções dos mais de 400 alunos, dos cursos de Educação Física e de outras áreas, apontam para os seguintes aspectos: desenvolvimento de conhecimento sobre aspectos da EAAL; promoção de conhecimento e atitudes relevantes para a manutenção e melhoria da qualidade do meio ambiente; ampliação da percepção da relevância dessas atividades educacionais realizadas ao ar livre; valorização dos Princípios para Não Deixar Rastro e outras práticas de mínimo impacto; ampliação do interesse no desenvolvimento de estudos relacionados à EAAL. Enfim, intervenções que vêm sendo constantemente aprimoradas, frente ao desenvolvimento de novas tecnologias educacionais e às crescentes demandas sociais e ambientais, e que também têm servido de modelo para propostas de EAAL desenvolvidas em outras instituições.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Esportes na Natureza; Atividades ao Ar Livre.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NOVAS TECNOLOGIAS: APLICAÇÃO DE UM REATOR BIOLÓGICO DE CONTATO NO TRATAMENTO DE EFLUENTE HOSPITALAR

DOS SANTOS, Norton(1); JAURIS, Douglas C.(2); LIMA, Fernando C.(3); SILVEIRA, Djalma D. Orientador.

(1)UFSM/Engenharia Química – E-mail : nortondossantos@hotmail.com
(2)UFSM/Engenharia Química – E-mail : douglas.jauris@hotmail.com
(3)UFSM/Engenharia Química – E-mail : Fernando.carvalho.198@gmail.com

RESUMO

A crescente escassez de recursos hídricos e a crise enérgica vêm gerando uma busca incessante por tecnologias para o tratamento de efluentes urbanos e industriais que não só tenham bom desempenho na degradação de matéria orgânica, mas também tenham baixo consumo energético. Incluindo-se neste contexto atual, o presente trabalho objetiva a avaliação da eficiência de um Reator Biológico de Contato (RBC) para o tratamento do efluente gerado no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). O RBC consiste em um tratamento biológico aeróbio contendo um conjunto de discos rotatórios (biodiscos) como suporte para os microrganismos formando um biofilme. A degradação da matéria orgânica ocorre no biofilme parcialmente submerso no substrato. O RBC alvo deste estudo foi construído em escala de bancada, portando 30 discos, com uma área de superfície total de aproximadamente 0,68 m^2, um volume útil de 5 litros e operando a uma vazão de 1 litro por hora. Os parâmetros analisados, conforme o Standard Methods for Examination of Water and Wastewater, foram a DQO e a DBO_5. As concentrações médias à entrada do RBC foram; DQO: 520 mg/l. DBO_5 : 250 mg/l. As concentrações médias a saída foram; DQO: 120 mg/l. . DBO_5: 26 mg/l. Assim, as eficiências médias de degradação da DQO e da DBO_5 foram respectivamente: 77% e 89,6%. A partir das boas eficiências de degradação da DQO e da DBO_5, conclui-se que os Reatores de Biológicos de Contato são uma boa opção para o tratamento de efluentes. Os resultados desta tecnologia mostram que através da técnica em auxilio a educação ambiental se pode estimular a população na busca de alternativas mais ambientalmente corretas, seja na economia de energia, seja na eficiência na redução da poluição.

Palavras-chave: RBC, Reator Biologico de Contato, tratamento de efluente.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS: RELATO DA CAPACITAÇÃO DO PST/NAVEGAR

BREYER, Rafael F. (1); CAVASINI, Rodrigo (2)

(1) Autor: Professor de Educação Física e aluno do Curso de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Programa de Pós-Graduação do Grupo Verbo Educacional – email: rfbreyer@gmail.com
(2) Autor: Aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – email: rodrigo.cavasini@pucrs.br

RESUMO

O Projeto PST/Navegar objetiva democratizar o acesso de atividades esportivas e educacionais realizadas na natureza a adolescentes como forma de inclusão social. Frente às demandas diferenciadas de tal projeto, é promovida uma capacitação específica para os recursos humanos envolvidos, em que o tema Educação Ambiental (EA) é desenvolvido de forma contextualizada, sendo esse o foco deste trabalho descritivo. A Capacitação do PST/Navegar caracteriza-se como um curso teórico-prático que é desenvolvido nas localidades onde se encontram os núcleos do PST/Navegar, tendo a duração de 24 horas, distribuídas em três dias. Sua execução fica ao encargo de uma equipe de professores de Educação Física com expertise em EA e atividades esportivas e educacionais ao ar livre. Por sua vez os conteúdos voltam-se para aspectos dos esportes na natureza, EA e gestão de riscos em atividades na natureza. A proposta de EA é desenvolvida de forma integrada aos esportes na natureza e considera também as demais atividades realizadas e as particularidades de cada local, podendo ser organizada em dois grupos: o primeiro que foca em práticas de mínimo impacto ambiental em atividades ao ar livre, como os Princípios para Não Deixar Rastros (*Leave no Trace Principles*); e o segundo que é relacionado com intervenções de EA realizadas no contexto de esportes na natureza, cujas abordagens voltam-se para a educação *no*, *para* e *sobre* o meio ambiente. As avaliações apontam para um acerto na metodologia empregada e uma efetiva assimilação e desenvolvimento de conteúdos selecionados, especialmente os relacionados à EA. Nesse sentido, são notórias as experiências de EA em desenvolvimento nos núcleos do PST/Navegar, as quais são estruturadas de acordo com as realidades sociais, ambientais e econômicas das comunidades atendidas. As capacitações realizadas reforçam a importância da qualificação em EA dos profissionais envolvidos nas atividades diárias dos núcleos do PST/Navegar. Dessa forma, busca-se atender demandas de projetos esportivos sociais em contato com a natureza e refletir sobre a EA e suas perspectivas nas diversas áreas.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Inclusão Social, Esportes na Natureza

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: GERANDO MULTIPLICADORES E AMBIENTALISTAS DENTRO E FORA DO ESPAÇO ESCOLAR.

GANZE, Regina Santos de Vargas ; NISHIJIMA, Toshio

RESUMO

Este estudo tem como temática: "Educação Ambiental na escola: Gerando Multiplicadores e Ambientalistas dentro e fora do espaço escolar", envolvendo professores, alunos e colaboradores formando novos multiplicadores de conhecimento sobre o tema Educação Ambiental. O objetivo geral deste trabalho foi o de "desenvolver ações educativas junto aos alunos da Educação Infantil desde o Maternal até o 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil Ensino Fundamental Antônio Carlos Borges- Palmeiras das Missões, sobre questões e problemas ambientais, mais especificamente preservação e valorização do meio ambiente, possibilitando através de métodos ativos, palestras, criação de uma horta orgânica, leitura, pesquisa; reutilização de materiais que eram descartados, etc.; Pretendeu-se com os objetivos específicos, demonstrar a importância de trabalhar com os alunos a preservação e defesa do meio ambiente e identificar os principais problemas ambientais relativos à poluição desordenada e geração de resíduos, buscando a forma correta de descarte, que causam danos ao meio ambiente em geral, água, solo, ar e saúde. A escola educa; por sua vez também é responsável pela sociedade. A educação ambiental é uma forma abarcante de educação, através de um processo pedagógico participativo que procura infiltrar no aluno uma consciência crítica sobre os problemas do ambiente. É indiscutível a necessidade de conservação e defesa do meio ambiente. Para tanto, os indivíduos precisam ser conscientizados e, para que esta tomada de consciência se alastre entre presentes e futuras gerações é importante que se trabalhe a educação ambiental dentro e fora da escola, incluindo projetos que envolvam os alunos, pais e a comunidade. O trabalho abordou diferentes etapas e níveis de aprendizagem se fizeram necessárias formas alternadas para elaboração e execução do mesmo. Durante o período em que o projeto esteve em ação dentro da escola foi sugerido idéia e materiais para as professoras regentes; o trabalho está se desenvolvendo através de contação de histórias, criação de cartazes com materiais encontrados na natureza, reproduzindo o dia a dia e as próprias histórias contadas, plantação de flor e criação de uma horta, palestras educativas sobre o meio ambiente, reciclagem e reutilização dos materiais para criar novos objetos. Toda metodologia esta sendo pensada para criar multiplicadores. Os resultados de um trabalho de conscientização não são representados por números, mas por ações e reações no dia a dia de cada educando e por fim de todos os envolvidos no projeto; é muito gratificante ver o trabalho ganhando forma e gerando resultado todos os dias, é uma semente que esta sendo semeado em solo fértil, certamente o resultado será positiva; pois já se percebe as ações sendo praticadas por todos. Precisa ser uma educação permanente, continuada, para todos e todas, ao longo da vida. E a escola é um espaço privilegiado para isso.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, trabalho de conscientização, projeto gerando multiplicadores.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA ESTRATÉGIA PARA O APROVEITANDO DOS RESÍDUOS

GUERRA; Divanilde (1); SOUZA; Eduardo L. (2); VASCONCELOS; Marlon C. (3); SILVA; Danni M. (4); SIPPERT, Luciane.

(1) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – divanilde-guerra@uergs.edu.br;
(2) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – Eduardo-lorenzi@uergs.edu.br;
(3) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – Marlon-vascocelos@uergs.edu.br;
(4) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – danni-silva@uergs.edu.br;
(3) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – Luciane-sippert@uergs.edu.br;

RESUMO

Conforme disposto na Política Nacional de Educação Ambiental, na Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999 no seu Artigo primeiro entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Desta forma um dos meios para facilitar a difusão da educação ambiental consiste no trabalho nas escolas envolvendo os alunos em atividades voltadas para esta temática, considerando esta uma estratégia relevante de mudança de hábitos a fim de atuar na conservação, preservação e na sustentabilidade do planeta. Por isso o objetivo do presente trabalho foi realizar levantamentos dos resíduos produzidos pela alimentação escolar em uma Escola localizada no Município de Três Passos - RS e posteriormente fazer sugestões para o pleno aproveitamento destes. O levantamento da quantidade de resíduos foi feita através da medida (mensuração da massa) de resíduos produzidos após as refeições feitas na escola, bem como, do processo de limpeza da horta, jardins e pátios, durante o período de um mês na referida escola. Após a obtenção destes resultados foi possível fazer a recomendação para o tratamento e utilização dos mesmos, através da indicação das técnicas de compostagem e da implantação de um minhocário, os quais serão desenvolvidos junto com os alunos e pais, permitindo desta forma que o material residual, após as transformações químicas, seja aproveitado na horta e jardim da própria escola, além da integração escola-universidade para a manutenção do meio ambiente.

Palavras-Chave: Educação ambiental, Escola, Sustentabilidade.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE TRÊS PASSOS - RS

BOHRER, Robson, E.G. (1); GUERRA, Divanilde (2); SOUZA, Eduardo L. (3); SENGER, Greicia. (4) ROYER; Ijaime (5)

(1) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – robson-bohrer@uergs.edu.br;
(2) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – divanilde-guerra@uergs.edu.br;
(3) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – eduarlo-lorensi@uergs.edu.br;
(4) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental - sengergreicia@gmail.com
(5) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Curso Tecnólogo em Gestão Ambiental – ijaime.royer@gmail.com.

RESUMO

A educação ambiental surgiu como movimento ecológico causado pelos problemas ambientais e estas questões tornaram-se mais urgentes para a sociedade devido ao esgotamento dos recursos naturais o que ocasionou um aumento dos conflitos ambientais, tornando-se cada vez mais importante a realização de trabalhos educacionais em favor do meio ambiente. Projetos de Educação Ambiental tornam-se importantes no sentido da promoção dos benefícios da conscientização ambiental, onde a principal função da educação ambiental envolvendo a temática “Meio Ambiente” é a contribuição para a formação de cidadãos conscientes e que promovam a preservação ambiental. A escola é um dos segmentos que compõe a sociedade contemporânea e é conclamada a atuar como um espaço de discussão e formação da consciência ambiental, devendo a prática educacional ser incorporada no dia-a-dia. Diante destas questões, o presente trabalho teve como objetivo a promoção de educação ambiental nas escolas municipais de Três Passos – RS, por meio de pesquisas, palestras, oficinas com cunho ambiental junto à comunidade escolar, tendo como temas principais: Gestão de Resíduos Sólidos; Conservação e Gestão de Recursos Hídricos; Conservação e Manutenção da Biodiversidade; Conservação e Manutenção do Solo. Atualmente o projeto está sendo desenvolvido junto a 9 escolas fundamentais e 6 Escolas de ensino inicial da rede municipal. Como resultados parciais, o projeto já desenvolveu duas Capacitações de Professores e multiplicadores, formulação de uma apostila de orientações sobre educação ambiental, bem como, a construção de oficinas de brinquedos de pet, material pedagógico, como por exemplo, caça palavras sobre resíduos sólidos, jogo dos sete erros ambiental, conte uma história sobre a natureza e também formam realizadas duas palestras sobre resíduos sólidos com um público de 150 alunos do 3° ao 9° do ensino fundamental. Com o projeto ainda espera-se capacitar 20 professores e 70 multiplicadores, os quais serão os atores que atuarão na difusão da educação ambiental em suas escolas e comunidades.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Capacitação, Multiplicadores.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE EM COLETIVOS DE PROJOVEM DO CRAS UM LUGAR AO SOL

SANT'ANNA, Fátima R.P.(1); NOGUERA, Jorge O.C.- Orientador(2)

[1]UFSM- Polo UAB Panambi/Educação Ambiental – fatimapieniz@hotmail.com
[2]UFSM - jocunoguera@hotmail.com

RESUMO

A Educação Ambiental pode ser vista como meio educar para práticas que busquem a sensibilização e conscientização de crianças e jovens para a mudança de hábitos visando ainda que sejam disseminadores de práticas que visem o reaproveitamento e reuso de resíduos de descarte de seus próprios domicílios. Este trabalho foi elaborado junto aos jovens que estudam no 9° ano da Escola Maria Bandarra Westphalen de Cruz Alta, RS, e que participam dos Coletivos do ProJovem Adolescente do CRAS Um Lugar ao Sol. O trabalho iniciou-se com a observação e aplicação de questionário para mensurar o grau de interesse doa jovens sobre a temática ambiental. Foi também apresentada palestra sobre Coleta Seletiva Domiciliar (CUELLAR), visando o despertar o interesse para a mudança de hábitos em relação ao meio ambiente e sustentabilidade e a valorização dos resíduos sólidos e orgânicos. Foi feita a divisão dos doze jovens participantes em três grupos de quatro jovens cada, sugerindo a eles que coletassem os resíduos orgânicos de suas residências durante a semana e que fosse trazido ao CRAS, onde foi pesado e colocado em baldes (cada grupo com seu balde), repetindo esse procedimento por quatro semanas, após, cada grupo despejou o conteúdo do seu balde em um balde vazio, fazendo o apontamento do que foi observado. O mesmo método foi repetido por mais quatro semanas. Ao final cada grupo fez um relatório final com as conclusões sobre o que haviam observado. Os relatórios foram apresentados no último encontro, onde um representante de cada grupo colocou no quadro as principais observações feitas pelo grupo. Após os jovens discutiram sobre a importância do uso da compostagem como destino de seus resíduos orgânicos domésticos, sua utilização e o interesse em continuar pondo em prática a experiência da elaboração de compostagem dos resíduos coletados em seus domicílios. Também receberam folder explicativo sobre o uso da compostagem para a utilização em hortas ou jardins. Ao final do trabalho, observamos que os jovens ficaram surpresos com a quantidade de resíduos produzidos e descartados em seu dia a dia, demonstraram preocupação e interesse na redução destes resíduos e com o descarte final dos mesmos.

Palavras-Chave: ProJovem, Compostagem, Sustentabilidade

EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTAVEL NO PARQUE NACIONAL DA AMAZÔNIA, ITAITUBA, OESTE DO PARÁ

SANTOS, Maria Lúcia dos (1); NISHIJIMA, Toshio (2), Orientador.

(1) UFSM /Curso de Especialização em Educação Ambiental – malusantosita@hotmail.com
(2) UFSM/Curso de Especialização em Educação Ambiental – toshio.ead@gmail.com

RESUMO

A temática abordada nesta pesquisa faz referência a Educação Ambiental Sustentável no Parque Nacional da Amazônia, uma Unidade de Conservação (UC), localizada no município de Itaituba, Oeste do Pará, situada à margem esquerda do rio Tapajós e Rodovia Transamazônica. De acordo com o Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC, 2000) são permitidos em seu interior apenas a realização de pesquisa científica, Educação Ambiental (EA), e o turismo ecológico. A sua rica biodiversidade está ameaçada pelo uso irracional de seus recursos naturais, pela precária fiscalização, pela falta de EA sustentável às comunidades locais e pela iminência da criação do Complexo Hidroelétrico do Tapajós. Este trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento da Educação Ambiental sustentável no contexto do Parque Nacional da Amazônia, em Itaituba, Oeste do Pará. A pesquisa teve seu inicio no mês de junho de 2014 e terá sua finalização em dezembro de 2014. O estudo segue a metodologia da Pesquisa-Ação, através dos procedimentos de consultas bibliográficas, pesquisa de campo com o auxilio de questionários, entrevistas semi-estruturadas, conversas informais, observações da realidade e registros audiovisuais. Na coleta de dados estão sendo ouvido um contingente de 120 atores sociais que diretamente conhecem a realidade do Parque, onde incluem a gestão da unidade, membros de entidades, a clientela escolar/universitária, a comunidade local da UC e pesquisadores. A Revolução Industrial, a partir do século XVIII acumulou riqueza e bens de produção ocasionando danos socioambientais em escala global, forçando um novo pensar e agir do homem para salvar o planeta. Tal situação culminou em vários encontros o que favoreceu a eclosão da EA no Brasil e no mundo, dentre os mais importantes ocorreram em Estocolmo na Suécia (1972), em Tbilisi, na Geórgia (1977) e no do Rio de Janeiro (1992). No Brasil, para Reigota (2007) a EA surgiu no final do regime militar e Loureiro (2012), enfatiza que ela assumiu dimensões territoriais e geopolíticas provocando mudanças na condução da ética ambiental em nosso país. Para Pedrini (2011, p. 18), a EA é "*multidisciplinar na estrutura, interdisciplinar na linguagem e transdisciplinar na ação"* o que implica, segundo Carvalho (2012, p. 67) na formação de um sujeito ecológico que é "*valor fundamental para animar a luta por um projeto de sociedade bem como a difusão desse projeto*". Os avanços no conceito da EA para a sustentabilidade propiciou a sua prática em UC unindo a ciência/senso comum em um pensamento complexo de forte ligação entre o ser humano e a natureza como afirma Sato (2004). Em Freire (1982), (1987) e (1996) busca-se a construção do pensamento crítico da população local sobre sua condição social. Soares e Carvalho (2013) frisam que a ocorrência da EA em uma UC deve promover o entendimento crítico para todos os envolvidos sobre os problemas e conflitos ambientais. Os resultados parciais da pesquisa apontam para a criação de uma contextualização da realidade socioambiental, de pareceres de incentivos a promoção da EA nesta área e de uma listagem de forma crítica de ações de EA propicia ao Parque que auxiliarão a gestão na melhoria ambiental da UC e na qualidade de vida dos comunitários, bem como servirão para estudos posteriores como aborda Philippi e Pelicioni (2005, p. 03) de "*formar e preparar cidadão para a reflexão crítica e para uma ação social corretiva ou transformadora do sistema, de forma a tornar viável o desenvolvimento integral dos seres humanos*" numa visão holística de preservação para as presentes e futuras gerações.

Palavras-Chave: Unidade de Conservação. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TEORIA E PRÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PALMEIRA DAS MISSÕES INTEGRADAS NO PROJETO PEQUENAS ATITUDES, GRANDES RESULTADOS

STEIN, Cristiane Shneider Kuhn(1); NOGUERA, Jorge Orlando Cuellar - Orientador(2)

RESUMO

O trabalho Educação Ambiental: Teoria e Prática integradas no projeto Pequenas Atitudes Grandes Resultados foi realizado através do projeto Pequenas Atitudes, Grandes Resultados da Escola Estadual de 1° e 2° grau Palmeira das Missões, Polivalente. A escola está localizada na zona urbana do município de Palmeira das Missões, sendo desenvolvido com 29 alunos de Ensino Médio. Como problemática tivemos as contribuições e os desafios identificados por alunos e professores nas práticas de Educação Ambiental do Projeto. O objetivo geral consistiu em conhecer, analisar e avaliar os resultados, os desafios e as contribuições que foram identificados pelo sujeito da pesquisa. Neste sentido foi utilizado método investigativo e utilizada uma pesquisa qualitativa, onde foi elaborado através de em estudo de caso. Os principais autores trabalhados foram Reigota e Gil, entre outros, onde foi utilizado embasamento teórico para fundamentar o presente trabalho. Apartir destes pensadores foi analisado o projeto observando os pontos falhos e pontos positivos do presente projeto.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Educação Ambiental e Resíduos Sólidos

EDUCAÇAO AMBIENTAL: UM DESAFIO PARA AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

SIPPERT, Luciane (1); SCHEREN, Mara Adriane (2); CADONÁ, Eliana Aparecida (3); DEVES, Silvia (4)

(1) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS/Mestre em Educação nas Ciências. E-mail: lucianesippert@uergs.edu.br
(2) UNIOESTE/Mestre em Agronomia Marechal Cândido Rondon/ PR. E-mail: maras.scheren@yahoo.com
(3) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS/Pós-graduanda em Segurança alimentar e agroecologia – E-mail: elianacadona@yahoo.com.br
(4) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS/Pós-Graduanda em Segurança Alimentar e Agroecologia. E-mail silviadevens@yahoo.com.br

RESUMO

Diante do descaso da sociedade para com o meio ambiente, sente-se a necessidade de repensar práticas relacionadas ao trabalho que está sendo realizado em prol da educação ambiental nas escolas, bem como os discursos recorrentes com relação a este assunto. Para tanto, procurou-se analisar como tal temática está sendo trabalhada em dois municípios da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e quais os discursos que têm predominado entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo teórico-empírico, realizado través de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, alunos, funcionários e equipe diretiva. Os resultados apontam que todas as escolas demonstram uma grande preocupação com relação às questões ambientais, sendo que a separação correta dos resíduos sólidos e o desperdício da água constituem os tópicos mais contemplados no currículo. No entanto, pelos discursos analisados percebe-se que ainda tal conhecimento permanece apenas no nível conceitual. Destaca-se a tentativa de abordar esta temática de forma interdisciplinar, o que ainda está se dando de forma incipiente. Por fim, pode-se constatar que as ações no ambiente escolar ainda são lentas, considerando a relevância do tema na atualidade. Além disso, aponta-se a necessidade de se estabelecer parcerias com instituições de Ensino Superior que possam trazer mais subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de atividades voltadas à educação ambiental, a qual ainda constitui-se em um verdadeiro desafio para as escolas de educação básica e que possa se vivenciar realmente o movimento de passagem da teoria para a prática.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Básica. Interdisciplinaridade.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PALMEIRA DAS MISSÕES: AÇÕES CIDADÃS COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

CASTRO, Vanessa S. (1); SANTOS, Izis F. (2); OLIVEIRA, Sibele V. Orientadora.

(1) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/Ciências Biológicas – assenav_vany@hotmail.com.
(2) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/Ciências Econômicas– izisfreire@hotmail.com.
(3) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/Ciências Econômicas –sibele_oliveira@yahoo.com.br

RESUMO

Nos últimos anos, ocorreu significativas transformações no Brasil, tanto nas esferas sociais quanto nas econômicas. Assim, o crescimento da população pode ser relacionado com indicadores educacionais, de renda e acesso à créditos. Contudo, observa-se também o aumento do endividamento dos brasileiros. No entanto, entende-se que o acesso a informação e à orientação são elementos imprescindíveis para assessorar os consumidores a administrar suas rendas, economizar e investir, além de ser fundamental no processo de sensibilização da importância do uso racional dos recursos naturais, bem como da prática de um consumo consciente. Desta forma, considera-se que, em tempos de globalização, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar os indivíduos para transformar as realidades locais, superando problemas culturais e socioeconômicos. Neste sentido, o presente programa de extensão tem o intuito de promover atividades interdisciplinares sobre educação ambiental e financeira, a fim de contribuir para o desenvolvimento social de Palmeira das Missões através de ações educativas em escolas públicas do município. O projeto de extensão está sendo desenvolvido na Escola João Goulart- CIEP com turmas de 6º e 7º ano e 6ª e 7ª série do ensino fundamental. Para a execução de ações educativas sobre a temática ambiental e financeira, estão sendo realizadas palestras, oficinas e jogos interativos junto à comunidade escolar. Geralmente os encontros possuem 1 hora e 30 minutos de duração, sendo que, até o presente momento aconteceu apenas um encontro na escola, fato este que justifica os resultados esperados. Com o desenvolvimento das ações previstas por este programa de extensão, espera-se contribuir com a formação de cidadãos críticos e conscientes da importância do planejamento pessoal, econômico e financeiro. Ademais, espera-se que os jovens palmeirenses reflitam sobre o atual padrão de consumo que vem reproduzindo e o possível emprego racional dos recursos naturais, cada vez mais escassos em nossa sociedade. Espera-se ainda trocar experiências e construir conhecimentos sobre educação financeira e ambiental, integrando o Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul à comunidade escolar de Palmeira das Missões.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Educação pública. Cidadania.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA FACE A SUSTENTABILIDADE. UM DESAFIO E UMA NECESSIDADE

SILVA, Jonas Barbosa da(1).

(1)Silva, Jonas Barbosa da, graduando em Ciências Biológicas (IFFarroupilha), graduado em Administração (UNIJUI), especialista em Educação Ambiental (UFSM), especialista em Direitos Humanos e Gestão de Segurança pública (EST)- jonasbru@hotmail.com.br

RESUMO

A temática sobre educação, sustentabilidade ambiental tem ocupado um papel de destaque nas discussões e reflexões de nossos pensadores e autoridades mundiais. Este ensaio aborda breves reflexões de como o ser humano, diferente dos padrões preconcebidos como normais foram tratados ao longo da história e nos convida a pensar como esta questão exclusão-inclusão deva ser tratado nos dias atuais.

A ótica da educação excludente, da economia de mercado, do modelo de desenvolvimento competitivo, ou na ótica de uma educação inclusiva, integradora onde todos possam não só sobreviver, mas viver nesse planeta sustentavelmente, pois cada um cumpre seu papel, portanto infere-se que a educação inclusiva esteja mais próxima do ideal humano, como uma efetiva educação ambiental. Cada período histórico teve o seu trato especial com as pessoas portadoras de necessidades especiais, torna-se pertinente à retrospectiva histórica problematizada.

O ser humano marcado por sua distinção biológica, física e sensorial está situado num contexto social, sua educação, seu trabalho e sua cidadania são condições concretas de uma época. Assim a sua concepção de mundo, a superação da marginalidade, da incapacidade, dos preconceitos, de suas deficiências são produtos históricos de um ser em constante mudança e transformação, portanto a condição de ser portador de uma necessidade não significa uma condição imutável, um estigma que deva ser acompanhar a pessoa por toda a sua existência. Caso o ser humano não consiga integrar seus próprios semelhantes a sua cultura, dentro do seu modelo de desenvolvimento, dentro de suas instituições, estará fadado a extinção, pois a sustentabilidade reforça a necessidade do convívio harmonioso, do respeito mútuo, de todas espécies no planeta.

Se os seres vivos evoluirão a partir das formas diferentes de vida, das adaptações, das mutações ao longo da história, vimos e aprendemos que não foi de forma linear, portanto não podemos desprezar as individualidades biológicas que vivem neste planeta.

Palavras chave: educação, sustentabilidade, diferença.

ESTUDO DO POTENCIAL ENERGÉTICO PARA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA EM GRANJAS DE SUINOCULTURA

HINTERHOLZ, Diego (1); MEDEIROS, Raphael C. (2)

(1) Universidade Federal de Santa Maria/ Engenharia Ambiental e Sanitária– E-mail: diegohinterholz@hotmail.com
(2) Universidade Federal de Santa Maria/Professor do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária – E-mail: medeiroscg@yahoo.com.br

RESUMO

Devido ao aumento pela demanda por energia no mundo, cada vez mais buscam-se alternativas para substituir as fontes de energias fósseis. Com isso, umas das formas de produzir energia é através da biomassa residual gerada no sistema produtivo de suínos. O desenvolvimento da suinocultura intensiva promoveu a produção de grandes quantidades de biomassa residual que, quando manejados inadequadamente, tornam-se uma das principais fontes de poluição do meio. Por isso, o manejo de resíduos deve ser visto como parte integrante do sistema produtivo de suínos, devendo estar incluído no planejamento desta atividade. Para isso, foi quantificado o volume de biogás produzido em biodigestores de granjas de suínos de pequeno, médio e grande porte para geração de energia elétrica para as próprias granjas. As granjas de grande porte produzem 101 kW por mês, o que representa mais da metade da energia consumida em uma residência.

Palavras-Chave: Suinocultura; Energia Elétrica; Biogás.

ESTUDO DO REAPROVEITAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NUM POSTO DE ALIMENTAÇÃO EM CASCAVEL-PR

SCHEREN, Mara A.(1); SIPPERT, Luciane(2)

(1)Bióloga e Mestre em agronomia UNIOESTE-PR. Professora e consultora ambiental. maras.scheren@yahoo.com
(2)Professora Assistente UERGS - Lotada em São Luiz Gonzaga. Coordenadora do PARFOR/UERGS/SLG
lucianesippert@uergs.edu.br

RESUMO

O acelerado ritmo de crecimento da populaçao juntamente com o modelo de consumo atual está gerado uma quantidade cada vez maior de residuos solidos, acarretado o aumento das áreas ocupadas por lixoes e/ou aterros sanitarios. Esse crescimento modificou a quantidade e qualidade dos resíduos produzidos pelo homem, gerando problemas ambientais. O objetivo desse trabalho foi analisar o destino dos resíduos sólidos de um restaurante de cascavel, Paraná propondo ações pertinentes para destino e tratamento destes resíduos. Trata-se de um estudo transversal, qualitativo e quantitativo desenvolvido em junho/julho de 2013 na unidade de alimentação restaurante e lanchonete Parada do Mano, em Cascavel, PR. A produção de refeições diárias e de lanches variados no período de funcionamento diário é das 05:00 horas as 00:00, onde são servidos em media 180 refeições e 200 lanches variados. Verificou-se a principio o percentual de resíduos, qualificando os em orgânicos e inorgânicos. No início do período da realização do trabalho (01/06/2013 à 29/07/2013) foram um total de 249,6 Kg de resíduos sólidos, sendo aproximadamente 75,97% (189,6Kg) resíduos orgânicos e 24,03% (60Kg) de resíduo inorgânico. Do valor total dos resíduos orgânicos, 100% foram aproveitados, dos resíduos inorgânicos 95% (59,05) foram aproveitados, 0,5% (0,950Kg) foi descartado, sendo essa matéria, papelão molhado que não faz parte da reciclagem. Resíduos orgânicos eram armazenados em caixas plásticas modelos caixa de verduras por uma semana em refrigerador, e entregue a um produtor rural que buscava toda sexta-feira. Esse resíduo servia na propriedade para alimentação de suínos e aves. Resíduos recicláveis eram acondicionados em caixas plásticas separados por vidro, plástico, papel, metal e mantido em contêiner ate o recolhimento feito toda quinta por uma empresa (Cloves Reciclagem). Resíduos denominados de lixo comum são dispostos também em contêiner, mais para a coleta de limpeza urbana da prefeitura. Portanto a principal razão do presente trabalho foi à conscientização dos colaboradores do estabelecimento, caracterização e destinação correta dos resíduos gerados, além da redução no uso dos recursos. Observou-se pelos resultados que o mesmo atingiu seu objetivo servindo de modelo para outros postos de alimentação.

Palavras-chave: Resíduo sólido, sustentabilidade, Educação Ambiental.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO E FUNDAMENTAL

DEMARCO, Jessica de Oliveira (1); CADORE, Jéssica Stefanello (2); INSELSPERGER, Vanessa (3); RODRIGUES, Alexandre Couto (4).

(1) Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – jessica-demarco@hotmail.com;
(2) Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – jeh_cadore@hotmail.com;
(3) Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – vanessa.i14@gmail.com.
(4) Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – coutoalexandre@yahoo.com.br.

RESUMO

A conscientização ambiental da população nas estratégias de gestão vem se mostrando de fundamental importância para a preservação dos recursos naturais. Ações de educação ambiental estimulam a diminuição da geração descontrolada de resíduos, da degradação e da contaminação humana, melhorando as relações sócio-ambientais. Sendo assim, visando a formação de uma identidade sustentável em alunos de ensino fundamental, iniciaram-se atividades de extensão universitária voltadas à difundir a conscientização ambiental através de práticas sustentáveis como compostagem, reaproveitamento de água da chuva para irrigação, cultivo de hortaliças orgânicas e separação de resíduos sólidos. Os trabalhos foram realizados com alunos de três escolas do município de Frederico Westphalen, região do médio alto Uruguai, sendo elas: Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, Instituto Estadual de Educação Madre Tereza e Escola Estadual de Ensino Fundamental Waldemar Sampaio Barros. O trabalho envolveu não só professores, funcionários e alunos, mas toda a comunidade nas atividades sustentáveis. Os resultados obtidos foram satisfatórios referentes às práticas e ensinamentos realizados nas escolas. Inicialmente, os alunos apresentavam pouco ou nenhum conhecimento sobre os temas abordados, sendo que, posteriormente, tiveram um grande envolvimento e interesse nas atividades realizadas, aprimorando o conhecimento sobre sustentabilidade. Dentre os impactos positivos, destaca-se o crescimento intelectual dos alunos que foi avaliado por meio da aplicação de questionários iniciais, durante e ao final do projeto. Ocorreu uma significativa diminuição dos resíduos orgânicos nas escolas com o reaproveitamento dos mesmos na prática de compostagem e ainda, a obtenção de hortaliças saudáveis, utilizadas nas merendas das escolas.

Palavras-Chave: Compostagem; Resíduos orgânicos; Educação ambiental.

GUARDIÕES DAS ÁGUAS MIRINS: INTEGRANDO EXPERIÊNCIAS DE PRESERVAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE TENENTE PORTELA-RS

FOLLE; Kelly K.(1); PINHEIRO; Damaris K - Orientadora(2)

(1)Autora, Bióloga, Especialista em Ciências Ambientais: ênfase em Tecnologia Ambiental, Direito Ambiental e Educação Ambiental – UFSM- kelly_kfolle@hotmail.com
(2)Orientadora, Professora Doutora, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Curso de Especialização em Educação Ambiental - damariskp@gmail.com

RESUMO

Abundante na natureza em diversas formas, a água possui propriedades físicas e químicas extremamente importantes para a manutenção e proliferação da vida. O homem, ao longo de sua história, tem usado esse recurso de forma múltipla, como por exemplo, abastecimento, produção agrícola e industrial, transporte, lazer, geração de energia, ente outros. O aumento da população e das atividades econômicas vem impondo consequências ambientais negativas à realidade mundial, que resultam em perdas na qualidade e quantidade dos recursos hídricos. Frente a isso, a educação ambiental aparece como norteadora de mudanças de conceitos e posturas, visando um futuro melhor para as gerações vindouras. Esta pesquisa teve como objetivo promover o fomento de práticas de conservação, preservação e recuperação de recursos hídricos na escola, através do acompanhamento das ações do Projeto Piloto Guardiões das Águas Mirins no Município de Tenente Portela – RS desenvolvidas com os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório. Adotou-se a pesquisa-ação como metodologia por ser indicada para pesquisa em Educação Ambiental. Nesta pesquisa, os participantes deixaram de ser objeto de estudos para serem pesquisadores e produtores de conhecimento de sua própria realidade. A formação e capacitação dos professores para trabalhar a educação ambiental em todas as áreas do ensino foram de suma importância, desta maneira as atividades realizadas com os alunos representaram instrumentos eficazes para se conseguir criar e aplicar formas de interação sociedade-natureza. Verificou-se com esta iniciativa resultados otimizados, através da sensibilização dos alunos e da comunidade escolar as ações foram viáveis na melhoria do ambiente local conduzindo na preservação e o cuidado com os recursos hídricos.

Palavras-chave: Água, Educação Ambiental e Cidadania.

GUARDIÕES DO PALENTA: MEIO AMBIENTE QUE QUEREMOS

GABBI, Luciane Gabbi (1); BINELLO, Maristela; (2); BUSS, Cibele(3); MIRANDA, Lígia (4)

(1) UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL/PEDAGOGIA – lucianemignotti@yahoo.com.br
(2) UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS / PEDAGOGIA – marisbinello27@yahoo.com.br;
(3) UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL/ EDUCAÇÃO FÍSICA– vinvensimiranda@bol.com.br
(4) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/PEDAGOGIA – cibeletche@yahoo.com.br

RESUMO

Nos tempos atuais é imprescindível que a educação de forma interdisciplinar aborde o meio ambiente para que os educandos conheçam e valorizem as leis da natureza, e acima de tudo aprendam a cuidar dos nossos recursos naturais promovendo o desenvolvimento sustentável. A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequencia ao seu processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável. Guardiões do Planeta é um grupo de alunos da Escola Especial Girassol mantida pela APAE Panambi que tem como objetivo em suas ações, analisar o lugar em que vivemos, estabelecendo o respeito ao espaço próprio, espaço ambiental e ao espaço coletivo, compreendendo a natureza com um todo sendo o ser humano parte integrante e agente da transformação do mundo em que vivemos, levando os educandos a repensar suas atitudes em relação ao meio ambiente, refletindo sobre a importância dos recursos do Planeta. As ações são realizadas através das oficinas protegidas terapêuticas sendo oficinas do papel oficina de horticultura.

Palavras-Chave: Oficina; Criatividade, Reciclagem;

INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DE HÁBITOS, E PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA AMBIENTAL

BOHRER, Robson, E.G. (1); GUERRA, Divanilde (2); SOUZA, Eduardo L. (3); VASCONCELOS, Márlon. (4) BISOGNIN; Ramiro, P. (5)

(1) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – robson-bohrer@uergs.edu.br;
(2) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – divanilde-guerra@uergs.edu.br;
(3) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – eduarlo-lorensi@uergs.edu.br;
(4) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – marlon - vasconselos@uergs.edu.br
(5) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / C Professor do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental – ramiro-bisognin@uergs.edu.br

RESUMO

A escola, como um dos segmentos que compõe a sociedade contemporânea, possui um papel importante na formação e construção da consciência ambiental em seus alunos. A prática educacional deve incorporar no dia-a-dia questões sobre a Educação Ambiental, tais como: Que tipo de Educação Ambiental se espera que a escola faça? Quem fará a Educação Ambiental na escola? Como será a Educação Ambiental desenvolvida na escola? Para responder a estes questionamentos, a escola deverá trabalhar a educação ambiental de forma interdisciplinar com seus alunos, através de valores, atitudes, aprendizado e habilidades, contribuindo para a transformação de hábitos e práticas para a plena formação da cidadania ambiental. O presente trabalho teve como objetivo mapear e promover atividades nas escolas da rede municipal de Três Passos – RS. Os resultados preliminares do projeto permitiram o mapeamento de 9 escolas de ensino fundamental e 6 Escolas de ensino infantil para a condução das atividades. Nestas, até o momento, 53% foram visitadas e mapeadas, sendo constatadas demandas de atividades pedagógicas relacionadas ao manejo de Resíduos Sólidos (Lixo) (50%); Gestão e Qualidade dos Recursos Hídricos (37,5%); e a utilização dos Agrotóxicos nas lavouras correlacionando com a segurança alimentar (12,5%). O projeto pretende dar continuidade as visitas nas outras instituições de ensino mapeadas para indicar os principais enfoques ambientais a serem trabalhados, destacando a abrangência destes em escolas das áreas urbanas e rurais para interligação dos temas ambientais. Desta forma, pretende-se estimular os alunos das mais diversas localidades ao debate e na aplicação de práticas sobre os temas ambientais, promovendo a capacitação dos diversos atores envolvidos no projeto, em especial aos alunos e professores da rede municipal tendo como objetivo final a transformação de hábitos e práticas para a formação do Cidadão Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Escolas, Hábitos.

JARDIM VERTICAL BOLSAS ECOLÓGICAS E COMPOSTAGEM COMO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

CERETTA; Marilene(1); BRISSOW; Daniela FRUET(2); MARTINS; Lucimara Macci(3); COPPETTI; Denise(4); SEVERO; Elise Lurdes(5).

(1) Diretora da Rede Municipal de Ijuí – lenec2009@hotmail.com;
(2) Professora da Rede Municipal de Ijuí; - Daniela.fruet@gmail.com;
(3) Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ijuí – luci.macci@hotmail.com;
(4) Professora da Rede Municipal de Ijuí – jpvilanova@ijui.rs.gov.br;
(5) Professora da Rede Municipal de Ijuí – elisesevero@yahoo.com.br;

RESUMO

Historicamente, a Escola Municipal Fundamental Joaquim Porto Villanova compromete-se em organizar estudos, atividades práticas e programações diferenciadas de interesse da comunidade escolar, desafiando-a a observar criticamente seu entorno. Isso para que exerçam a cidadania e possam ser agentes de mudanças. Assim, os envolvidos são desafiados a compreender que suas ações sobre o meio ambiente refletem diretamente na sua qualidade de vida. Deste modo, a separação correta de resíduos domésticos e a reutilização de materiais são práticas fundamentais para a sustentabilidade do planeta. Segundo Freire, "A pedagogia é um processo que nasce da observação e da reflexão e culmina na ação transformadora", sendo assim, o corpo docente propõe, a partir desse tema, a construção de aprendizagens significativas às quais demonstrem o compromisso com a conservação do meio ambiente e à manutenção da vida. Considera-se os saberes prévios ligados à vivência dos sujeitos os quais interagem no grupo possibilitando agregar novos conhecimentos no âmbito das aprendizagens conceituais, atitudinais e de valores. Nessa perspectiva, incentivam-se os alunos desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental a separação correta dos resíduos, a compostagem e a reutilização de materiais. Após a separação, os resíduos úmidos são destinados à compostagem, os papéis são reciclados e transformados em agendas, as garrafas pet viram jardins e os tecidos de calças e guarda-chuvas úteis bolsas ecológicas.

Palavras chave: reutilização, reciclagem, sustentabilidade.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

JUNG, Tércio Inácio[(1)]; ROSA, Lisangela Bringhenti (2)

(1)Bacharel em Direito, servidor na UFSM, e-mail: tercioinacio@gmail.com
(2)Bacharel em Direito, servidora na UFSM, e-mail: lisangelabringhenti@gmail.com

RESUMO

Para José Joaquim Gomes Canotilho (2007, p. 88), mesmo antes do processo de constitucionalização da proteção do ambiente, o legislador já promulgava leis e regulamentos que resguardavam as questões ecológicas e o combate a poluição. No Brasil, com o Código Florestal de 1965, a Lei de Proteção à Fauna de 1967 e a Lei Política Nacional do Meio Ambiente de 1981, tudo anterior a Constituição de 88, se intensificava o processo normatizador da proteção ao Meio Ambiente. Com a promulgação da Constituição de 1988, o meio ambiente passou a ser um bem de todos e protegido por todos, como enfatiza José Rubens Morato Leite, ou melhor, inicia-se uma jornada fora do comum, que permite propor, defender e edificar uma nova ordem pública, como será visto adiante, centrada na valorização da responsabilidade de todos para com as verdadeiras bases da vida, a Terra (2007, p. 86). Conforme o artigo 225 da Constituição Federal de 88, todos tem direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Paulo Affonso Leme Machado (2009, p. 133), assevera que o caput desse artigo é antropocêntrico e deu uma nova dimensão ao conceito de meio ambiente como bem de uso comum do povo, ampliando-o, pois insere a função social e a função ambiental da propriedade (arts. 5º, XXIII, e 170, III e VI) como bases da gestão do meio ambiente, ultrapassando o conceito de propriedade privada e pública. O Direito brasileiro criou uma nova categoria de bem: o bem ambiental, portanto, um bem de uso comum de todo povo, e, ainda, um bem essencial à sadia qualidade de vida. Esse bem é caracterizado por não ter um proprietário definido, ou melhor, não é interesse de um particular apenas, mas também não é simplesmente um bem público, exclusivo do Estado. A incorporação de valores como o desenvolvimento sustentável e da consciência de ser parte da natureza requer a superação da visão linear e reducionista do meio ambiente, inadequada para encontrar uma via intermediária entre a exploração de recursos esgotáveis e um futuro viável. Sob essa perspectiva, o meio ambiente é um sistema complexo, que pode ser melhor compreendido se o analisarmos a partir de um todo amplo, do que apenas considerar suas propriedades a partir de partes isoladas. Nesse processo sistêmico, o Ser Humano é um singelo *fio na teia da vida* e deve estar aberto aos questionamentos sobre os fundamentos que permeiam sua visão de mundo e seu modo de vida e, sobretudo, estar disposto a sérias e comprometedoras mudanças no estilo de vida pessoal e coletivo, caso contrário, a *teia da vida* poderá romper no fio mais fraco.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Direito, Constituição

LEVANTAMENTO ACERCA DA DISPOSIÇÃO DOS SERVIÇOS HIDROSSANITÁRIOS NO BRASIL E COMPARATIVOS DE TARIFAS COBRADAS NA REGIÃO SUL

SOMAVILLA, Ezequiel A.(1); KAPPES, Adriano R.(2); RAMÍREZ, Rolando J.M.G.(3); HASS, Henrique(4); TREVISAN; Mário L. - Orientador(5)

(1) Engenharia Sanitária e Ambiental/Universidade Federal de Santa Maria(UFSM)- ezequiel.somavilla@hotmail.com;
(2) Engenharia Sanitária e Ambiental/Universidade Federal de Santa Maria(UFSM)- adrianokappes@hotmail.com;
(3)Engenharia Sanitária e Ambiental/Universidade Federal de Santa Maria(UFSM)- rolan.gr07@gmail.com;
(4)Engenharia Sanitária e Ambiental/Universidade Federal de Santa Maria(UFSM)- henrique.hass@hotmail.com;
(5) Departamento de Expressão Gráfica/ Universidade Federal de Santa Maria(UFSM) - mariodesenho@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho objetiva, através de pesquisa bibliográfica e fundamentação teórica, realizar um levantamento acerca do contexto dos serviços hidrossanitários no Brasil, levando em conta as diferentes companhias de saneamento que regulamentam os seus serviços e tarifas. Além disso, foi construído um panorama quanto à abrangência dos serviços hidrossanitários prestados pelas diversas companhias de saneamento atuantes no país.

Palavras-chave: Serviços hidrossanitários, companhias de saneamento, abrangência.

LEVANTAMENTO SOBRE PLANTAS NATIVAS COM POTENCIAL ORNAMENTAL

NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA PARA COMPOSIÇÕES DE PAISAGISMO

KARNOPP, Oziel R. (1); Orientadora: PASQUALI, Ísis Samara Ruschel (2)

(1) Universidade Federal de Santa Maria/Curso Técnico em Meio Ambiente – ozykarnopp@hotmail.com
(2) Universidade Federal de Santa Maria/Curso Técnico em Meio Ambiente – bio.isis@hotmail.com

RESUMO

A utilização de plantas exóticas é prática comum no Paisagismo, pois há uma padronização nos jardins e arranjos florais, devido aos efeitos da globalização. São utilizadas quase as mesmas espécies em diferentes regiões do planeta, devido à intensa troca de vegetação que iniciou no século XV. No nosso país não é diferente, pois o padrão de beleza era associado ao que é exótico, mas ainda hoje é possível observar a existência desse modelo estético em jardins e arranjos florais, que priorizam estilos europeus. O uso das plantas nativas, por sua vez, é restrito, devido à falta de conhecimento sobre esta vegetação, a cultura em vê-las como não ornamentais ou a escassez dessa vegetação em viveiros, que atendem apenas a demanda das espécies mais conhecidas e consagradas pelo uso. É necessário utilizar plantas nativas no Paisagismo por todo viés ecológico e o equilíbrio ambiental que um jardim pode e deve proporcionar por meio da interação com o meio circundante. Existe duas maneiras de conseguir plantas nativas para jardins: através de viveiros (especializados ou não nesse tipo de cultivo) ou ainda pela coleta de sementes. Entretanto, a busca por espécies nativas para fins paisagísticos é muito pequena o que dificulta inclusive sua disposição para venda. Com o intuito de modificar essa realidade, este trabalho de educação ambiental busca pesquisar a melhor forma, e as espécies nativas mais adequadas para se utilizar no Paisagismo, como forma de se propor alternativas para a grande gama de exóticas, bem como informar e incentivar sua utilização como escolha ecologicamente correta, em prol de um ambiente em equilíbrio além de belo. O trabalho está em andamento. No momento está se fazendo o levantamento fotográfico e a pesquisa bibliográfica das espécies, bem como se montando um material para servir de divulgação.

Palavras-Chave: Paisagismo, Plantas nativas ornamentais, Educação ambiental.

LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

MELLO, de Eliane (1); MÖBBS, Adriane da S. M.(2); Rossatto, Noeli D.(3)

(1) UFSM, Curso de Licenciatura em Pedagogia. Mestre em História - Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos), Especialista em Educação Ambiental - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), graduanda em Pedagogia pela mesma instituição - elianeunijui@yahoo.com.br.
(2) UFSM, Curso de Licenciatura em Pedagogia. Doutoranda em Filosofia (UFSM), bolsista Capes, graduanda em Pedagogia pela mesma instituição, professora/tutora do Curso de Pedagogia a Distância - Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - adrianemobbs@gmail.com.
(3) UFSM, Curso de Pós-graduação em Filosofia. Doutor em Filosofia pela Universidade de Barcelona (2000) e professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Filosofia, Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Orientador - rossatto.dutra@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar uma reflexão acerca da importância da Literatura Infantil na construção de práticas pedagógicas em Educação Ambiental. A proposta surgiu a partir da percepção de que as crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais desperdiçavam água e comida, não desligavam a luz quando saiam dos ambientes da escola e nem se preocupavam com a quantidade de lixo que produziam. Em função do problema, a professora propôs que ao longo do ano as turmas contassem e recontassem a história "**Olhe o desperdício, Coelho Felício**", de Guca Domenico. A história descreve o cotidiano de Felício, um coelho que desperdiça água, luz e comida, e sua mãe, a qual sempre o repreende quando percebe que o mesmo está desperdiçando: "*Olha o desperdício, coelho Felício"*, diz ela. Da mesma forma, a mãe explica para o Felício a importância de preservar os recursos naturais. As crianças participam ativamente da contação de história e vivenciam as aventuras de Felício. Ao longo do ano a história é recontada e é comum ouvir as crianças dizendo: "olha o desperdício Coelho Felício" para alguém que não desligou a torneira ou esqueceu a luz acessa na sala. Outro aspecto interessante do trabalho é a realização de uma feira de troca-troca de brinquedos, na qual as crianças aprendem a reutilizar objetos e diminuir o consumo de novos, a fim de "não desperdiçar". Destaca-se que o trabalho em Educação Ambiental deve ser inserido no cotidiano da escola e que a literatura pode ser uma ferramenta fundamental neste processo.

Palavras-chave: Literatura, Educação Ambiental, Educação Formal

LIXO NÃO, ATITUDE SIM ! PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSUMO SUSTENTÁVEL NO POLO PRESENCIAL UAB DE CRUZ ALTA

LEAL, Roberto Basílio (1) ; CAMPOS Roselice Pereira de(2); SANTOS, Rojani Maria Mertz Dos - Orientador (3)

(1) Licenciatura Plena em História (Unicruz). Especialização em PROEJA - em andamento- (IFFarroupilha); Mestrado em Educação nas Ciências (Unijuí). - Email: robertocza@yahoo.com.br.
(2) Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês (Unicruz). Especialização em Educação: Administração Escolar (Unijuí). - Email: roselicecampos@yahoo.com.br.
(3) Coordenadora do Polo Presencial UAB Cruz Alta-RS; Graduação em Educação Física (Unicruz); Mestrado em Educação (UFSM); Doutorado em Ciências da Educação (UAA) - Email: rojanimertz@hotmail.com.

RESUMO

Este projeto objetiva conscientizar e motivar a comunidade escolar e a sociedade da importância do reaproveitamento e reciclagem do lixo. Conforme Boff (2004, p. 97), “a sustentabilidade é apenas retórica e ilusória”. Nesse sentido, o Polo Presencial UAB de Cruz Alta/RS, lançou, em março de 2014, ações de como promover a sustentabilidade em atividades desenvolvidas no local. As metas iniciais estabelecidas são a execução de ações simples de “sustentabilidade” (SACHS apud DUARTE, 2003, p. 170) no dia-a-dia e, que estão sendo adotadas pela gestão e em todos os ambientes de trabalho e estudo do Polo. Dentre as ações escolhidas estão: uso da frente e verso das folhas nas impressões ou como bloco de anotações; aproveitamento de clips e envelopes usados; uso do modo econômico nas impressões – gerando economia dos cartuchos; aproveitamento da luminosidade natural proporcionada pelo grande número de janelas de vidro, economizando energia elétrica; utilização de lâmpadas fluorescentes por terem um menor consumo; computadores ficam em *stand by* quando fora de uso; a campanha “adote um copo” realizando a troca dos copos descartáveis para o café por canecas; uso racional da água; e, aproveitamento de águas pluviais no regadio das plantas de adorno. Uma das primeiras iniciativas foi criar uma “estação de reaproveitamento”, isto é, foi destinado um local para armazenamento de todo o material passível de reaproveitamento ou reciclagem junto a secretaria do Polo. Nesse local, as pessoas ficam livres para deixar objetos já usados, mas que ainda podem ser aproveitados, ou procurar por algo que estejam precisando. “É uma maneira simples e fácil de ajudar a reduzir a produção de lixo no mundo e se encaixa perfeitamente na sua rotina” (ECOD, Web). A intenção educacional do projeto é fazer com que os servidores e alunos possam dar o exemplo e evitar o desperdício de materiais usados durante o expediente de trabalho e horários de estudo, além de fazer uso de utensílios reciclados. Para divulgação criou-se uma rotina de informações por e-mail, cartazes no local e conversas com o público em geral sobre a nova prática, mostrando seus benefícios e incentivando a participação coletiva. São ações simples de sustentabilidade e a quantidade de coisas em perfeitas condições de uso que jogamos fora sem motivo aparente – como pastas, envelopes e até clipes – veremos a economia, trazendo benefícios para o ambiente de trabalho e para a natureza (ECOD, Web). Ainda que lento, o processo traz resultados práticos e, como modelo de experiência é replicável em diversos outros locais, além de fazerem bem ao meio ambiente, também trarão benefícios à imagem e aos cofres da instituição, já que os gastos com materiais de escritório, energia elétrica e água reduzirão sensivelmente.

Palavras-chave: educação ambiental, sustentabilidade, reaproveitamento, consumo.

MICROBACIA DA SANGA DA DIVISA, QUARAÍ-RS: ESTRATÉGIAS PARA POSSÍVEIS RECUPERAÇÕES DA ÁREA DEGRADADA.

MOREIRA, Galidulcidio R. (1); GRACIOLI, Cibele R. (2)
(1) Universidade Federal de Santa Maria/Especialização em Educação Ambiental – Polo Quaraí – galidulcidio@hotmail.com;
(2) Universidade Federal de Santa Maria/ Professora do Curso de Especialização em Educação Ambiental – cibelegracioli@gmail.com.

RESUMO

Nos dias atuais o meio ambiente vem sendo constantemente degradado devido a ações antrópicas causadas pelo homem, à degradação de recursos naturais, como do solo e da água, crescem de forma alarmante, acarretando em sérios prejuízos para todos os seres vivos. Considera-se a importância desses recursos para a manutenção e o equilíbrio da vida no planeta Terra, sendo que a água é recurso fundamental para a existência da vida, e levando em conta a sua crescente escassez em grande parte do mundo pela poluição e contaminação do solo, justifica-se este estudo.
Assim, o presente trabalho faz-se necessário, com o intuito de identificar alguns fatores antrópicos que vêm causando degradação ambiental ao solo e a água da Microbacia da Sanga da Divisa, Quaraí-RS, como deposição de resíduos sólidos urbanos (resíduos domésticos e comerciais, entulhos, animais mortos, restos de capina, móveis, etc.) nas margens, e despejo de esgoto cloacal em diversos pontos da sanga.
Ainda será realizada uma comparação da antiga para a atual situação da Sanga, verificando as condições ambientais através de registros fotográficos e através de documentação, e a existência de projetos que visam à recuperação de áreas degradadas, e propondo, no final deste estudo, estratégias para possíveis recuperações da área degradada.

Palavras-chave: Microbacia, Sanga da Divisa, estratégias, recuperação, área degradada, Quaraí/RS.

MONUMENTO DA "LENDA DA PANELINHA": O POLO PRESENCIAL UAB DE CRUZ ALTA CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE DA IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DOS MANANCIAIS

SANTOS, Rojani Maria Mertz Dos (1);CAMPOS, Roselice Pereira De (2); LEAL, Roberto Basílio-Orientador (3)

(1) Coordenadora do Polo Presencial UAB Cruz Alta-RS; Graduação em Educação Física (Unicruz); Mestrado em Educação (UFSM); Doutorado em Ciências em Educação (UAA) - Email:rojanimertz@hotmail.com.
(2) Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês (Unicruz). Especialização em Educação: Administração Escolar (Unijuí). - Email:roselicecampos@yahoo.com.br.
(3) Licenciatura Plena em História (Unicruz). Especialização em PROEJA - em andamento-(IFFarroupilha); Mestrado em Educação nas Ciências (Unijuí). - Email: robertocza@yahoo.com.br

RESUMO

A questão ambiental assume, nos dias de hoje, uma importância fundamental para a sobrevivência da humanidade e, por isso, a escola pública é uma das instituições que deve atuar em sua abordagem (MEC-PCN Meio Ambiente). Essas são as motivações deste projeto. Busca-se esclarecer a comunidade cruz-altense em relação à questão da preservação dos mananciais por meio de banners, folders, cartazes e palestras em locais públicos. Por meio da metodologia de projetos interdisciplinares (FRIGOTTO, 1995) envolvendo as mais diversas áreas do conhecimento, pretende contribuir para a formação de uma consciência ambiental e ética nas escolas e junto à comunidade local, destacando a necessidade da preservação da qualidade de vida e do aproveitamento equilibrado dos recursos naturais (Lei 1172/1976). O projeto é ligado à Universidade Aberta do Brasil-UAB Polo Presencial de Cruz Alta, cujos alunos auxiliaram nas etapas de pesquisa documental e de divulgação do conhecimento. Intimamente associado aos mananciais, há em Cruz Alta o monumento a "Lenda da Panelinha", que está relacionado a um manancial de água pura que vertia no terreno pedregoso e deslizava segundo os acidentes daquela natureza inóspita, outros mananciais vinham ajuntar-se ao filete inicial formando pequenas barrocas, que pelas suas formas ficaram conhecidas como "panelinhas". É desta vertente que se originou o nome da lenda. Conta-se que na época das tropeadas, índias enamoradas ofereciam a água aos tropeiros que por ali passavam, e, em suas idas e vindas, os tropeiros sempre retornavam, então falava-se no sortilégio de "quem bebe desta água sempre retorna" (CAVALARI, p. 205). A área desta micro bacia está localizada na esquina das ruas Andrade Neves com General Portinho e, atualmente, não mais está em atividade (Pref. Munic. Cruz Alta - SeTur), daí a importância deste resgate histórico com fins de conscientização ambiental para preservação dos demais mananciais. Então o projeto alia os fatos sobre a fonte que originou a tão conhecida "Lenda da Panelinha" com o objetivo de promover uma conscientização à comunidade sobre os a questão da preservação dos mananciais. Visto que quando não se observa os cuidados necessários com as nascentes de água pura no processo de transformação espacial, social e econômico dos municípios, provocam-se fortes impactos ambientais que afetam a todos nós (FELIPPE, ABEP). Alguns, lamentavelmente, irreversíveis, como o caso da fonte da Panelinha.

Palavras-chave: educação ambiental, mananciais, preservação, proteção.

O CULTIVO HIDROPÔNICO COMO UMA ALTERNATIVA NO ENSINO CIENTÍFICO E NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

HICKMANN, Lidiane Cristina da Silva(1); SCHEID, Neusa Maria John(2); Müller, Nilvane T. Ghellar(3)

(1)URI – Campus Santo Ângelo/Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico, lidicrisil@hotmail.com
(2)URI –Campus Santo Ângelo/Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico, neusas@santo angelo.uri.br
(3)URI –Campus Santo Ângelo/Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico, nil@santoangelo.uri.br

RESUMO

Apesar dos constantes avanços da ciência e das tecnologias observa-se que o ensino científico, especificamente na área ambiental, ainda permanece, na maioria dos casos, restrito às aulas expositivas com mínima participação dos alunos. A Biologia faz parte do dia-a-dia da população, mas encontra-se tão distanciado da realidade que não permite perceber o vínculo estreito existente entre o que é estudado na disciplina e o cotidiano. O grande desafio do professor é possibilitar ao aluno desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão do papel do homem na natureza. Assim, o ensino deve reconhecer a real possibilidade de entender o conhecimento científico e a sua importância na formação do indivíduo, uma vez que ele contribui efetivamente para a ampliação da capacidade de compreensão e atuação no mundo em que vivemos. Esta pesquisa teve como objetivo elaborar uma proposta de ensino utilizando a temática do cultivo hidropônico como um recurso pedagógico para o ensino ambiental. A metodologia abordada na pesquisa compreendeu o tipo quanti-qualitativo, na qual se utilizou um questionário, que continha perguntas fechadas e abertas, junto aos professores de Biologia do Ensino Médio, em cinco escolas da Rede Estadual de Ensino do Município de Santo Ângelo – RS, com a finalidade de averiguar se o cultivo hidropônico é utilizado para o ensino visando obter dados mais precisos para a proposta. A partir da pesquisa de campo, pode-se constatar que os professores, apesar da maioria deles conhecerem tal tecnologia, não fazem uso da mesma. Os professores questionados relatam abordar o tema apenas na teoria, alegando não ter condições financeiras e nem estrutura física da escola para colocar em prática tal alternativa. Com os dados obtidos nessa pesquisa, foi elaborada a proposta de ensino utilizando uma tecnologia ambiental que consta de onze aulas, cada uma delas elaborada contendo: introdução, objetivo, procedimentos das atividades, exercícios e interdisciplinaridade dos conteúdos. A elaboração dessa proposta apresenta-se como uma alternativa de ensino de modo a auxiliar na aprendizagem. A adoção de metodologias diversificadas desperta o interesse do educando, pois ao sair da rotina há uma aproximação entre professor e aluno o que facilita especialmente a aprendizagem dos conteúdos de cunho ambiental, constituindo-se numa forma de prepará-los para a vida.

Palavras-Chave: Ensino de Biologia, Educação Ambiental e Cultivo Hidropônico.

O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BASTIANI, Rosângela Rubert (1); ARAUJO, Luiz Ernani Bonesso de (2)

(1) UFSM- Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental. E-mail: rorubastiani@hotmail.com
(2) UFSM- Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Professor Orientador: ARAUJO, Luiz Ernani Bonesso de. E-mail: luiz.bonesso@gmail.com

RESUMO

Em virtude do consumo acelerado e do aumento da população, diferentes tipos de resíduos surgiram e, dentre estes, destaca-se àqueles relacionados aos serviços de saúde. Ainda que tenha uma produção pequena (se caso relacionados a outros resíduos), os resíduos sólidos dos serviços de saúde apresentam em sua composição alta periculosidade, podendo trazer inúmeros malefícios aos utilizadores dos mesmos e também para a natureza. Com isso, é necessário que os citados resíduos sejam coletados e transportados adequadamente. Em virtude dos danos que podem ocorrer ao meio ambiente, deve-se destacar a educação ambiental como ferramenta de alerta para os utilizadores dos resíduos sólidos dos serviços de saúde. Assim, através deste recurso inúmeros prejuízos poderão ser evitados, garantindo-se a preservação do meio ambiente e também de toda a coletividade. Desta forma, esta pesquisa pretende dar destaque aos resíduos sólidos provenientes dos estabelecimentos de saúde e a necessidade da educação ambiental aos utilizadores, como maneira de se evitarem diversos prejuízos a natureza. Este estudo se justificativa e se torna relevante, pois são cada vez mais comuns os impactos ambientais causados ao meio ambiente e muitos dos mesmos são ocasionados pelos resíduos sólidos dos serviços de saúde e seu inadequado manuseio. Torna-se, com isso, importante que os utilizadores destes resíduos conheçam os prejuízos que poderão ocorrer na natureza e, consequentemente, aos seres humanos. Portanto, pelo aumento dos riscos ao meio ambiente e consequentemente, a toda a população, a discussão deste assunto é de suma importância para as presentes e futuras gerações. O objetivo geral desta pesquisa será analisar sobre a importância do correto gerenciamento dos resíduos sólidos dos serviços de saúde e a implantação da educação ambiental aos envolvidos com a área de saúde visando à preservação do meio ambiente e dos seres que o habitam. O método de abordagem utilizado será a pesquisa bibliográfica/documental. O método de procedimento será o estatístico e o histórico e a técnica de pesquisa será a documentação indireta, destacando-se, ainda, que este trabalho utilizará apenas a pesquisa bibliográfica em sua elaboração, visto que a pesquisa de campo ainda está em andamento, sendo que a mesma será realizada em clínicas odontológicas da cidade de Santa Maria e Faxinal do Soturno, ambas situadas no estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde, Meio Ambiente, Educação Ambiental.

O TURISMO RURAL EM PANAMBI/RS

SANTOS, Denise Mirian Neumann dos (1); ATKINSON, Célia Clarice (2)

(1)UNIJUI e-mail: denyneumann@gmail.com
(2)UNIJUI, Orientadora

RESUMO

A presente pesquisa tem como lócus de estudo o município de Panambi/RS, com o objetivo de observar e analisar as práticas, opções e as possibilidades do Turismo Rural neste município. Em termos teórico-metodológicos, foi realizado um estudo a campo, buscando conhecer as práticas de turismo rural existentes, bem como mapear novas possibilidades de turismo rural.
Essa pesquisa trata da questão espacial, resultado da relação natureza e sociedade, especifica do lugar, com ênfase ao estudo das opções turísticas no espaço receptor do município de Panambi, localizado no noroeste do RS, temática importante dada a sua relevância e atualidade, no contexto socioespacial deste século, investigando as possibilidades e alternativas para o desenvolvimento do turismo rural de Panambi.
O turismo precisa ser conciliado com as atividades agropastoris e estar atento aos quatro pilares que o fundamentam: ser ecologicamente correto, ser economicamente viável, ser socialmente justo e ser verdadeiramente rural. Segundo Swarbrooke (2000), o turismo rural pode ser chamado, efetivamente, de turismo rural sustentável quando for estimulador da compreensão sobre os impactos que poderá causar nos ambientes.

Palavras chave: turismo, desenvolvimento, sustentabilidade.

OS IMPASSES EM TORNO DO DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA COMUNIDADE DO SALADEIRO, QUARAÍ-RS

ARAUJO, Cibele Parede(1); SANTA MARIA, Amely Gisella Pintos(2); RODRIGUES, Vanisse dos Santos Silva(3); LAMEIRO; Magna da Glória Silva (4).

(1)Universidade Federal de Pelotas – cibylearaujo@bol.com.br
(2)Universidade Federal de Pelotas–amelygisella@hotmail.com
(3)Universidade Federal do Rio Grande do Sul – nisserodrigues@gmail.com
(4)Universidade Federal de Pelotas – lameiro.magna@gmail.com

RESUMO

O bairro Saladeiro é um dos pontos turísticos da cidade de Quaraí- RS, onde situa- se as Ruínas do saladeiro São Carlos, o qual ficou conhecido mundialmente pela produção de charque exportado diretamente para Cuba, Itália e Inglaterra sendo considerada a maior charqueada do estado. Através do estudo In loco, foi possível perceber a grande quantidade de resíduos sólidos depositados pela comunidade, fato esse que provoca o desequilíbrio ambiental e sérias consequências locais. Diante dos fatos, o presente trabalho teve como objetivo identificar e descrever as consequências do descarte de resíduos sólidos em local impróprio através da sensibilização da comunidade. O trabalho baseia- se na aplicação de um projeto para minimizar o impacto ambiental na comunidade do Bairro Saladeiro e vem a priori colaborar com a comunidade, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico do município. Foi realizado um trabalho in loco a fim de verificar a situação em que se encontravam os pontos com focos de resíduos sólidos existentes no bairro, através de registros fotográficos, ainda foi realizada uma abordagem qualitativa através de entrega aos moradores de questionários e diálogo com a comunidade a fim de elucidar as consequências do descarte de resíduos sólidos em local impróprio e através disso sensibilizar os moradores acerca destes problemas. Neste sentido foi possível envolver a comunidade e desenvolver ações juntamente com o poder público através de reuniões e divulgação no jornal local convidando para um mutirão de limpeza no bairro. Durante a ação foram colocadas placas proibindo o descarte do lixo com o telefone para denúncia da Secretaria Municipal de Obras e Transporte (SMOT) que atua como órgão fiscalizador. Foi realizado um mutirão com a participação da comunidade para a coleta dos resíduos sólidos onde foram transportados e destinados por caminhões caçamba até o aterro sanitário da cidade, totalizando cinco (5) viagens. Apoiou o projeto a Secretaria Municipal de Obras e transportes (SMOT) do município, Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) e moradores da comunidade do bairro Saladeiro. A implantação do projeto possibilitou o envolvimento da comunidade criando- se uma consciência ambiental entre os moradores onde serviu de referência para o poder público e contribuiu para a paisagem urbana proporcionando uma melhor qualidade de vida para os moradores do bairro e turistas que realizam a visita ao local. Contudo, através das ações desenvolvidas junto à comunidade foi possível identificar e reconhecer as consequências do descarte inadequado de resíduos no ambiente e os problemas que podem acarretar à saúde pública.

Palavras chaves: Descarte, Resíduo, Comunidade.

PERCEPÇÃO QUANTO AO DESTINO DO CONTEÚDO RUMINAL COMO COMBUSTÍVEL ALTERNATIVOS EM GERADOS DE VAPOR NUMA UNIDADE FRIGORÍFICA

FERREIRA; Marinês V.(1); TRINDADE; Dr. Bernadete - Orientadora(2)

(1)Universidade Federal de Santa Maria/ Especialização em Educação Ambiental – marinesmvf@hotmail.com Autora
(2)Universidade Federal de Santa Maria Instituição / Especialização em Educação Ambiental – tbeti@hotmail.com Orientadora

RESUMO

Este trabalho teve por meta conhecer a percepção dos funcionários de indústrias frigoríficas acerca da utilização de combustíveis alternativos para geração de vapor. Partindo desse pressuposto formulou-se o problema de pesquisa: qual a percepção dos funcionários de um frigorífico do Rio Grande do Sul acerca do uso de combustíveis alternativos para geração de vapor? No intuito de responder a esse problema estabeleceu-se os seguintes objetivos: analisar as percepções dos funcionários quanto às ações ambientais implementadas no frigorífico; verificar se os funcionários conhecem os setores de tratamento dos resíduos gerados pela empresa; verificar o nível de conhecimento dos funcionários quanto às ações ambientais adotadas pelo frigorífico. Para implementá-los delineou-se uma pesquisa quanti-qualitativa em uma empresa frigorífica do Rio Grande do Sul. A amostra desta investigação foi composta a partir de uma população de 76 funcionários. A coleta dos dados ocorreu através de questionário composto por 7 questões fechadas de múltipla escolha. Com a pesquisa conseguiu-se perceber que são baixos os níveis de percepção dos funcionários em relação às ações ambientais realizadas pelo frigorífico, bem como seus níveis de conhecimento quanto a tais ações ambientais realizadas. Quanto aos setores em que são manipulados os resíduos os índices chamaram a atenção, uma vez que foi significativo o número de participantes que responderam não conhecer o referido setor. Frente a esses resultados pode-se concluir que a relação empresa/funcionário precisa ser revista desenvolvendo de tal forma um vínculo mais próximo entre ambos. Ainda fica evidente a partir desse estudo de que outras investigações são necessárias uma vez que se percebe a necessidade de conhecer ainda mais a relação entre as indústrias e seus funcionários.

Palavras-chave: Conteúdo ruminal, Combustíveis alternativos, Sustentabilidade, Frigoríficos. Educação ambiental.

PLUVIÔMETRO ARTESANAL COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTA EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

BARATTO, Jakeline (1); COSTA, Evanise dos S. Autor2 (2); BORTOLI, Mary D (3); WOLLMANN, Cássio. A - Orientador(4)

(1) Universidade Federal de Santa Maria/ Aluna do Curso de Geografia Bacharelado e Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Politécnico - jekeline.jake@hotmail
(2) Universidade Federal de Santa Maria/ Especialização em Educação Ambiental e Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Politécnico – nisescosta@yahoo.com.br;
(3) Universidade Federal de Santa Maria/ Aluna do Curso de Ciências Biológicas e Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Politécnico - marydbortoli@gmail.
(4) Universidade Federal de Santa Maria/ Professor. Dr. Departamento. Geociências – cassio_geo@yahoo.com.br;

RESUMO

A educação ambiental pode promover estratégias transversais em espaços educativos formais e não formais e que despertem novas relações sociais e ambientais e consequente ganho de qualidade de vida. Utiliza-se a educação ambiental em unidades de conservação para a realização de projetos com o intuito de auxiliar moradores do entorno da unidade. Nesse contexto o presente trabalho teve por objetivo a instalação de um pluviômetro artesanal, em uma unidade de conservação, como proposta de educação ambiental visando fornecer dados locais de precipitação para que sejam utilizados em trabalhos de educação ambiental com a comunidade e com as escolas em seu entorno. Para a realização desse trabalho precisou-se construir um pluviômetro artesanal utilizando um cano PVC, duas tampas plásticas e um funil. Para a montagem do pluviômetro precisou-se perfurar uma mas tampas para o encaixe do funil e posteriormente encaixar as duas tampas no cano com a ajuda de uma cola plástica. A unidade de conservação escolhida foi a Reserva Particular do Patrimônio Natural Fundação Mo'a localizada no município de Itaara-RS. Foi escolhida essa Unidade de Conservação pois, entre os seus objetivos está a qualidade e conservação da água. Assim com o pluviômetro instalado foi possível conhecer a quantidade pluviométrica local mensal, sazonal e anual no período de agosto de 2013 a julho de 2014. Dessa forma o pluviômetro instalado na Fundação Mo'a foi com o intuito de ajudar as unidades de conservação a ter um controle da precipitação pluviométrica de forma barata e duradora e ainda auxiliar em projetos de voltados para a educação ambiental e qualidade da água.

Palavras-chave: Unidades de Conservação, Precipitação, Educação Ambiental.

PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS

BUT, José Francisco Souza (1); TREVISAN, Mario Luiz - Orientador (2)

(1) Curso de Especialização em Educação Ambiental – UFSM E-mail: josefranciscobut@hotmail.com
(2) Departamento de Expressão Gráfica – UFSM E-mail: mariodesenho@gmail.com

RESUMO

Este trabalho refere-se a dados parciais da monografia do Curso de Especialização em Educação Ambiental EAD, da UFSM. O trabalho em Educação Ambiental envolvendo alunos das séries iniciais, através de palestras tem por finalidade a sensibilização e assimilação das boas práticas ambientais. Este trabalho tem os seguintes objetivos: formar cidadãos conscientes e disseminadores das práticas ambientais ecologicamente corretas, assimilar a teoria ambiental nas ações práticas, uso racional da água. A metodologia aplicada foi através de palestras nas escolas direcionadas para alunos das séries iniciais com o tema do uso racional da água, desenvolvendo projetos de forma a incluir o aluno com o ambiente, proporcionando o seu descobrimento como parte da natureza, praticando ações ecologicamente corretas associadas ao trabalho cotidiano, nas atividades domésticas e higiene pessoal, construindo e multiplicando saberes. No desenvolvimento das práticas ambientais do cotidiano dos alunos, aguçou-se a necessidade de compreender o ambiente em que estão inseridos e tornando-os capazes de implantar no dia a dia familiar e da comunidade. Ao avaliar os alunos, após as práticas constatou-se que os mesmos passaram a ter maior conhecimento do uso racional da água, sua importância na vida, sua necessidade para o ser humano e no seu cotidiano, a preservação dos mananciais, a importância do tratamento da água para consumo humano, os benefícios do saneamento ao meio ambiente e na qualidade de vida, bem como dos recursos hídricos em geral.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Uso Racional da Água, Multiplicador Ambiental.

PRESERVANDO O QUE É NOSSO!

FERREIRA, Vitalina Karine Nunes(1); FERREIRA, Lauren Cristian Garcia Nunes(2)

(1)Universidade Federal de Pelotas /Licenciatura em Pedagogia á Distância - Vita.karine1986@gmail.com Autor–
(2)Universidade Federal de Santa Maria /Licenciatura em Geografia á Distância - Laurennunes1979@gmail.com

RESUMO

Os primeiros anos de vida são os mais favoráveis para desenvolvimento atitudes e valores que formam a base da personalidade, portanto se quisermos que as novas gerações respeitem a natureza e cuidem do planeta Terra,é importante incluir desde agora no currículo de educação infantil o estudo da natureza e da interdependência entre o ser humano e o ambiente,respeitando os recursos naturais.Portanto este trabalho tem por finalidade aguçar o cuidado dos nossos recursos naturais promovendo o desenvolvimento sustentável no educando. Instigando o desejo de exercer essas práticas perpetuantes em seu meio, colocando-as em exercício no seu cotidiano construindo uma consciência ecológica.Despertando a valorização, preservação das leis da natureza, e acima de tudo que aprendam a defender o meio ambiente e impedir a destruição da própria espécie. No entanto as atividades pedagógicas promoveram a interação o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade propiciando conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade nos alunos no decorrer das atividades. No decorrer do ano letivo foram trabalhados na turma do Pré-escolar nível B 2, os seguintes temas:poluição,reciclagem;recursos naturais; seres vivos; consumo humano;bem estar.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Valores, Preservação

PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ERVAS MEDICINAIS

RODRIGUES; Andrielle M.(1); FIORIN; Tatiane T.(2); MENEGAES; Janine F.(3); FILIPETTO; Jorge E.-Orientador(4)

(1)UFSM/ Agronomia - andrielle.magrine@gmail.com.;
(2)UFSM/ Colégio Politécnico – tatifiorin@politecnico.ufsm.br.;
(3)UFSM/Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola - janine_rs@hotmail.com.;
(4)UFSM/Colégio Politécnico – jorgefilipetto@politecnico.ufsm.br.;

RESUMO

O uso de plantas na medicina alternativa tem um novo impulso. A busca de tratamentos alternativos leva a uma busca por plantas da flora brasileira. Para suprir esta procura surge o interesse em cultivar estas plantas. Muitas pessoas têm cultivos tradicionais e assim divulgam e conservam esta tradição. A Organização Mundial da Saúde (OMS) visando diminuir o número de excluídos dos sistemas governamentais de saúde recomenda aos órgãos responsáveis pela saúde pública que a) procedam a levantamentos regionais das plantas usadas na medicina popular tradicional e identifique-as botanicamente; b) estimulem e recomendem o uso daquelas que tiverem comprovadas sua eficácia e segurança terapêuticas; c) desenvolvam programas que permitam cultivar e utilizar as plantas selecionadas na forma de preparações dotadas de eficácia, segurança e qualidade. Com este enfoque a Educação Ambiental deve proporcionar a preservação deste conhecimento tradicional para as novas gerações. A instalação de um horto de plantas medicinais no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria proporciona que haja a conservação destes espécimes e um conhecimento de seus usos através de um processo de Educação Ambiental voltado para a preservação e a conservação desta flora tradicional. Este plantio é feito de acordo com os processos de produção sustentável sem o uso de produtos agrotóxicos.

Palavras-chave: plantas medicinais; medicina popular; produção sustentável; cultivos tradicionais.

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE ALIMENTOS EM CULTIVO HIDROPÔNICO

MENEGAES; Janine F.(1); FILIPETTO; Jorge E.(2); RODRIGUES; Andrielle M.(3); SANTOS; Osmar S.(4)*

(1)UFSM/Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola - janine_rs@hotmail.com.;
(2)UFSM/Colégio Politécnico - jorgefilipetto@politecnico.ufsm.br.;
(3)UFSM/Agronomia – andrielle.magrine@gmail.com. ;
(4)UFSM/Colégio Politécnico - osmarsouzasantos@gmail.com. *Orientador

RESUMO

O cultivo hidropônico é uma forma de produção agrícola sem solo e direto em solução nutritiva (água + sais), em ambiente protegido e com manejo das exigências nutricionais das plantas, apresentando ótimos índices em produtividade por área e alta qualidade dos alimentos, com o mínimo de desperdício de água e nutrientes, resultando em uma produção sustentável, a qual visa reduzir ao máximo os problemas ambientais relacionados à produção de alimentos. Os experimentos, com alface, rúcula, tomate, physalis, nastúrcio e pastagens, foram realizados entre os anos de 2010 a 2012, no Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS (29º 42' S, 53º 42' O e altitude de 95m). Os experimentos foram conduzidos em estufa com o sistema hidropônico NFT ("Nutrient Film Technique"), com utilização de água da chuva, captada e armazenada em dois reservatórios, de 7mil litros cada um, para uso direto na hidroponia. As laterais da estufa foram revistadas com telas anti-inseto, o qual visando produção sustentável, com redução no uso de defensivos químicos, a utilização da tela anti-insetos impediu a entrada e o consequente ataque de insetos nas plantas, assim isentando-as de danos por pragas e, também, favorecendo a redução de doenças, resultando em uma produção limpa e orgânica. A alta produção e qualidade dos alimentos se dão devido à proteção do ambiente com cobertura plástica, assim favorecendo o cultivo anual das olerícolas não se detendo na sazonalidade dos alimentos. Desta forma, a hidroponia torna-se uma alternativa de produção e renda para pequenos, médios e grandes produtores, aumentando a produção de sazonal para anual, com intuito de redução e reaproveitamento de água na produção.

Palavras-Chave: produção sustentável, cultivo hidropônico, problemas ambientais.

PROGRAMA DE COLETA SELETIVA NO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

FERRARI, Juliana (1); PASQUALI, Ísis S. R (2).

(1) Colégio Politécnico da UFSM/ Acadêmica do Curso Técnico em Meio Ambiente – julianaferrari.tga@hotmail.com
(2) Orientadora. Colégio Politécnico da UFSM/ docente do Curso Técnico em Meio Ambiente – bio.isis@hotmail.com

RESUMO

A coleta seletiva busca viabilizar a reciclagem de materiais, reduzindo a quantidade de resíduos para disposição final, mas também auxiliando no trabalho dos selecionadores, como cunho social. No entanto fazem parte desse processo a mudança de comportamento, a mudança de hábitos, o manejo mais adequado de resíduos e, principalmente, a sensibilização dos participantes quanto a essas medidas. O presente projeto, denominado "Programa de Coleta Seletiva no Colégio Politécnico da UFSM" tem o objetivo de implantar e manter a coleta seletiva no Colégio Politécnico da UFSM. O projeto contempla o reconhecimento da atual situação de descarte dos resíduos recicláveis no Colégio para auxiliar nas melhorias e no trabalho de educação ambiental, por meio da sensibilização dos servidores (técnicos e docentes), dos alunos e dos funcionários terceirizados (responsáveis pela limpeza), em relação ao entendimento da importância de uma destinação adequada dos resíduos recicláveis. A eficiência da coleta seletiva depende da disposição das pessoas, e essa disposição só ocorre se há uma prévia sensibilização e informação. Como resultados têm-se relatórios fotográficos que demonstram problemas como a presença de muitas bitucas nas áreas externas de convivências, resíduos orgânicos misturados com os demais e a ausência de coletores em alguns locais necessários. Como solução de estruturação e acessibilidade iniciou-se a instalação de novos coletores seletivos de resíduos, dispondo-os em locais estratégicos, totalizando oito novos coletores instalados. Entre as próximas ações esperadas estão a confecção de caixas coletoras de papel para as salas dos professores e a confecção dos coletores de erva-mate, visto que é um resíduo gerado em grande volume durante as atividades diárias do Politécnico. Como resultado parcial ocorreu a criação de um folder, logo, slogan e mascote do programa, que serão apresentados após o desenvolvimento de oficinas para os servidores que trabalham na limpeza. Espera-se sensibilizar o maior número possível de estudantes, servidores e frequentadores do Politécnico como forma de se manter um ambiente agradável e belo, proporcionando um resíduo mais limpo e com maior valor comercial para a associação de catadores que realiza a coleta.

Palavras-Chave: Coleta Seletiva, Resíduo, Sensibilização.

PROJETO ÁGUA É VIDA

LANG, Adriana (1); PADILHA, Leila (2); GIESEL, Mariele R. (3)

(1) EMEI Gente Miúda/ Especialista em Educação Ambiental- adriana.m.lang@gmail.com
(2) EMEI Gente Miúda/ Pedagoga- leilawp77@hotmail.com
(3) EMEI Gente Miúda/Pedagoga- marigiesel@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho visa promover aprendizagens e reflexões acerca do uso racional da água, utilizando ações coletivas, a fim de, ampliar conhecimentos e contribuir na (re) educação no que se refere à preservação e reaproveitamento dos recursos hídricos disponíveis. As ações partem do diagnóstico, análise da situação problema, planejamento coletivo do 1º trimestre e constatação da necessidade de ampliação do tempo de execução do projeto. Através da percepção da importância de envolver, conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar na preservação e no reaproveitamento da água surge a proposta de adquirir e instalar uma cisterna para a captação da água da chuva visando a sua utilização correta no dia a dia da escola. Para viabilizar este projeto torna-se fundamental o empenho de pais, alunos e funcionários na promoção de ações e participação com as turmas. Aos Berçários propõe-se que os pais realizem o plantio de mudas de tempero/chá para serem regadas pela água coletada, bem como, que façam a identificação da utilidade e função da planta escolhida; ao Maternal I propõe-se o trabalho com a música: O longo caminho da água, desde o céu até a torneira e plantio de sementes de árvores; ao Maternal II coube o plantio de sementes, mudas de flores e árvores frutíferas no pátio da escola; ao Jardim ficará a tarefa de distribuição de folder que visem a conscientização da comunidade escolar. Os resultados esperados incluem a sensibilização da comunidade escolar sobre a importância do reaproveitamento da água, bem como a conscientização acerca da necessidade de utilizar de maneira adequada nossos recursos hídricos como contribuição na preservação do meio ambiente e visando a sobrevivência das espécies.

Palavras-Chave: Sobrevivência, Sensibilização, Cisterna.

PROJETO ATITUDE LEGAL – PANAMBI (RS)

FERREIRA, Osmar (1); PERTILE,Alexssey A (2); HANDTE, Marlise (3); ESTULA,Ruth Müller(4); HILGERT,Gerson Luís (5); PAUTZ, Simone (6).

(1)Coordenador e Professor
(2)Fisioteraupeta
(3)Nutricionista
(4)Psicóloga
(5)Professor de Educação Física
(6)Agente de Saúde

RESUMO

Este projeto teve início no ano de 2006, teve alterações no nome do Projeto no decorrer dos anos. Inicialmente denominado Vida Ativa, com dois grupos pilotos no Bairro Piratini e no Parque Municipal, sendo as atividades realizadas ao ar livre. A partir do ano de 2007 ampliaram-se os grupos de atendimentos para outros bairros. Em 2008 foi implantado o Projeto Academia Panambi, com equipamentos para prática de atividades físicas ao ar livre no Parque Municipal Rudolfo Arno Goldhardt, visando a participação da população com acompanhamentos de um profissional de Educação Física, tendo auxílio de uma equipe multiprofissional composta de médica, enfermeiras, psicóloga, nutricionista, fisioteraupetas e técnica de enfermagem. Em 2009 recebeu a denominação de Panambi Saudável, foi implantado o núcleo de doenças e agravos não transmissíveis e também criação de novas academias ao livre nos bairros. Todas as atividades mencionadas anteriormente foram realizadas com recursos federais, conseguidas através da elaboração de projetos. Em 2010 foi criado o Projeto Viva Saúde Panambi e o Projeto Viva Melhor Panambi, em 2011.Em 2012 o Projeto Atitude Positiva, 2013 e 2014 Atitude Legal com a inclusão do Departamento de Trânsito e da Educação.

Palavras-chaves: Projeto, Atividade Física, Equipe multiprofissional.

PROJETO BIOCICLETA: TRANSFORMANDO CONCEITOS EM REALIDADE

ETGES, Tanise (1); KAUFMANN, Rodrigo Juliano (2); PAULA, Alexandro de (3); SCHMIDT, Thomas Müller (4); VOGT, Milene Inês (5); PAULA, Cássia Andrada de (6)

(1) Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC / Curso de Ciências Biológicas e Farmácia - tanise_etges@yahoo.com.br;
(2) Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC / Curso de Ciências Biológicas e Mestrando em Desenvolvimento Regional – rodrigojkaufmann@hotmail.com;
(3) Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC / Curso de Ciências Biológicas e Universidade Federal de Pelotas – UFPel / Mestre em Ciências – alekesrelax@gmail.com;
(4) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS / Engenharia de Biotecnologia e Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC / Mestrando em Tecnologia Ambiental – schmidt.tm83@gmail.com;
(5) Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC / Curso de Engenharia Ambiental e Ciências Biológicas – mileneines@hotmail.com;
(6) Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC / Curso de Estudos Sociais – História – candrada@unisc.br – Orientadora.

RESUMO

Atualmente, no Brasil, são descartadas cerca de 200 mil toneladas de lixo todos os dias, sobressaindo-se a produção e consumo de garrafas PET. Ao ser reciclada, a embalagem PET mantém elevadas características técnicas e contribui para a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais não renováveis, gerando renda e dinamizando a indústria e a economia. Assim, o Programa UNISC-Escola, em parceria com a empresa ECOSAR, organiza e promove o "Projeto Biocicleta", desenvolvido junto às escolas de Santa Cruz do Sul e região, envolvendo estudantes e jovens para a formação de valores e qualidade de vida e trabalhando conceitos de Educação Ambiental, através de atividades específicas, como a apresentação de uma peça teatral para os alunos dos anos iniciais e oficinas para os anos finais. Após as inscrições, cada escola recebeu 2 *bags*, um para garrafas de refrigerante e água mineral e outro para os produtos de limpeza. A partir daí, cada uma das escolas é responsável por organizar a coleta com seus alunos e, ao totalizar mil Kg de PET, a mesma receberá a sua BIOCICLETA. O projeto é de grande importância, pois nos dá uma esperança diante da ameaça do planeta, de que os resíduos jogados fora diariamente e que permanecem na natureza por milhares de anos, podem sim, serem recolhidos e transformados em algo durável, deixando de ser "apenas" resíduos poluidores. O processo de fabricação dos quadros é feito em São Paulo e compreende as etapas de coleta, separação, revalorização e transformação da matéria-prima para a indústria. Em uma contagem parcial, realizada no início do mês de agosto, foi possível confirmar que, em apenas três meses de projeto, as 24 escolas inscritas arrecadaram, juntas, mais de 4 toneladas de PET. As ações planejadas e desenvolvidas pelo Programa UNISC-Escola, juntamente com seus parceiros, mediante metodologias participativas, desenvolve um trabalho focado na constituição de parcerias entre as ações de ensino, pesquisa e extensão, aproximando a comunidade e contribuindo para a formação de educadores ambientais, que serão, por sua vez, multiplicadores.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Reciclagem, Conscientização.

PROJETO PATRULHEIRO AMBIENTAL MIRIMEM TRÊS PASSOS - RS

GUERRA, Divanilde(1); SILVA, Raquel P. (2); BISOGNIN, Ramiro P. (3); BOHRER, Robson E.G. (4); LANZANOVA, Mastrangello E. (5)

(1)Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso Tecnólogo e Bacharelado em Gestão Ambiental – divanilde-guerra@uergs.edu.br;Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / (2)Acadêmica do Curso de Tecnólogo em Gestão Ambiental – gaúchos.ss@hotmail.com;
(3)Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso Tecnólogo e Bacharelado em Gestão Ambiental – ramiro-bisognin@uergs.edu.br;
(4)Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso Tecnólogo e Bacharelado em Gestão Ambiental – robson-bohrer@uergs.edu.br;
(5)Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Professor do Curso Tecnólogo e Bacharelado em Gestão Ambiental – mstrangello-lanzanova@uergs.edu.br.

RESUMO

A educação ambiental, enquanto processo participativo permite que os indivíduos construam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, de modo a possibilitar a sadia qualidade de vida e a sustentabilidade. Logo a conservação do meio ambiente pelas atuais e futuras gerações é indispensável, apresentando-se como excelente estratégia de sensibilização da comunidade em geral. Neste contexto, a universidade, por meio da realização de projetos voltados à comunidade, exerce papel fundamental na conscientização e difusão de conhecimentos relativosàpreservação e conservação do meio ambiente. Ante o exposto, o presente trabalho objetivou sensibilizar a comunidade localde Três Passos frente os problemas ambientais, através de orientações e ensinamentos. Para o desenvolvimento do trabalho a metodologia consistiu na realização de dez encontros com os alunos, nas escolas municipais e estaduais do município de Três Passos.Nas escolas foram feitas palestras, encontros e debates, sendo abordados temas relacionados ao ambiente, como solo, flora, fauna, água, ar, resíduos, cidadania ambiental, conforme conteúdo programático pré-estabelecido, além de ser atendida a demanda individual de cada escola. O público atingido nos diversos eventos realizados foi de aproximadamente 350 alunos. De maneira geral o projeto atendeu seus objetivos permitindo a sensibilização dos alunos sobre a temática educação ambiental, porém a aceitação e efetivação sobre os temas abordados teve ampla variação de local para local, podendo isto estar relacionado a cultura local.

Palavra-Chave: Educação Ambiental, Escolas, Palestras.

PROJETO SAÚDE MENTAL EM MOVIMENTO CAPS JOÃO DE BARRO PANAMBI RS

MOREIRA, Débora Pezzini (1); BRUST, Deise (2); FERREIRA, Osmar (3); DA CRUZ, Regina Breitembach (4)

(1)Enfermeira
(2)Fisioterapeuta
(3)Professor de Educação Física
(4)Monitora

RESUMO

Este projeto teve início em 2012, pela necessidade de oferecer uma oficina para os usuários do CAPS João de Barro de Panambi, que não se encaixavam nas oficinas existentes e que necessitavam alguma atividade para poder melhorar seu quadro de sofrimento psíquico. Como existem vários estudos sobre atividade física e melhoria da saúde física e mental a Enfermeira e a Fisioterapeuta do CAPS procuraram o Professor de Educação Física para iniciar com a oficina. Esta oficina acontece uma vez por semana, no Parque Municipal Arno Goldhardt, utilizando o caminhódromo, a Academia ao ar livre, ginásio de esportes, realizando exercícios de alongamento, gincanas, jogos de vôlei, futebol, caminhadas orientadas. Salienta-se a importância das atividades ao ar livre, com contato direto com o meio ambiente, melhorando a saúde física e mental dos usuários.

Palavras- chave: sofrimento psíquico, atividade física, meio ambiente.

PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA PROFESSORES MUNICIPAIS DA BACIA DO RIO GRAVATAÍ/RS

SILVA, Caroline G. (1); AYDOS, Beatriz B. (2); PEREIRA, Kely B. (3); GUERRA, Judite-Orientadora(4)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Geografia. E-mail: carolineguedes3@hotmail.com
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Ciências Biológicas. E-mail: beatrizbarros.a@gmail.com
(3) Universidade Luterana do Brasil/Engenharia Ambiental e Sanitária. E-mail: kelyboscato@yahoo.com.br
(4) Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Projeto de Extensão. E-mail: judijade@gmail.com

RESUMO

Este trabalho está inserido nas ações do Projeto de Educação Ambiental para a Conservação e Gestão de Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí, realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Comitê de Gerenciamento da Bacia do Rio Gravataí. Entre os objetos do projeto está o suscitar a análise crítica do fazer na Educação Ambiental (EA) através da capacitação de multiplicadores nos municípios pertencentes a Bacia Hidrográfica. Neste sentido, o projeto desenvolve o curso de Formação de Professores em EA onde várias aulas são ministradas à professores municipais. Em duas dessas aulas, realizadas entre os meses de abril e maio de 2014, trabalhou-se com o tema Metodologia da Pesquisa que buscou dar subsídios aos participantes quanto a elaboração de projetos bem embasados nos princípios da EA. Para definir os termos a serem trabalhados nesta aula, foi distribuído anteriormente um questionário para avaliar a percepção e o entendimento que cada participante trazia sobre EA e meio ambiente. Com isso, os professores foram estimulados a fazer um levantamento prévio dos problemas enfrentados pelas suas escolas, seja através de fotos, de entrevistas ou observações. Na primeira aula, foi explicado as etapas essenciais para a elaboração de projetos e chamada à reflexão aos temas sustentabilidade, solidariedade, criatividade, complexidade e cidadania como parte integrante nesta construção e foram apresentados os resultados do levantamento na forma roda de conversa. Na segunda aula, cada trabalho foi apresentado aos demais colegas e ao final, a ministrante orientava as alterações a serem realizadas para qualificar os projetos. Esses projetos agora estão sendo desenvolvidos pelos professores e acompanhados pelos bolsistas e professores do Projeto da UFRGS. No final do curso, os professores deverão apresentar um artigo com os resultados obtidos em seus projetos. Trabalhar com projetos possibilita a reflexão sobre a vida cotidiana e seus diferentes contextos sociais. Contribui na elaboração de atividades contextualizadas, propicia a aprendizagem pelo saber fazer e de como fazer, e também, aproxima o ambiente social do cotidiano escolar. O professor se torna pesquisador do seu fazer e desperta nos seus alunos a curiosidade por novos conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Metodologia de Projeto, Formação de Professores.

PROTÓTIPO DE TELHADO VERDE, ALIANDO CONHECIMENTOS EM PROL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

HOLLAS; Ismael Jones (1); HINNING; Josiane de O. Pillar (2) Profª Colaboradora; ORIQUES; Daniela Alves - Orientadora (3)

(1) Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi/Curso Técnico em Edificações - PROEJA–

ismaelhollas@gmail.com
(2) Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi/Curso Técnico em Edificações - PROEJA – josiane.hinning@iffarroupilha.edu.br
(3) Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi/Curso Técnico em Edificações - PROEJA– daniela.oriques@iffarroupilha.edu.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta a pesquisa realizada no Curso Técnico em Edificações, na modalidade PROEJA, no Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Panambi. A atividade foi desenvolvida durante a Disciplina de Ciências da Natureza e suas tecnologias. Nesta oportunidade foi pesquisado o método de construção através do telhado verde, que é uma alternativa de construção que confere conforto ambiental para as edificações, aliando melhorias em prol do meio ambiente. O telhado vivo favorece a relação térmica do espaço construído, utilizando paisagismo oportuniza local permeável, o que confere benefícios e qualidade de vida. Ações sustentáveis se destacam cada vez mais por disseminar ideias que contribuem para o bem-estar da sociedade. Um exemplo são os telhados verdes, telhados vivos ou telhados ecológicos que são estruturas que se caracterizam pela aplicação de cobertura vegetal (uma espécie de jardim suspenso) nas edificações, utilizando impermeabilização e drenagem adequadas e que surgem como uma alternativa de cobertura capaz de proporcionar várias vantagens sobre as coberturas convencionais. O telhado verde ainda faz com que a troca de calor entre a parte interior e exterior da edificação se torne mais amena e gradual, ou seja, demora mais para uma casa com telhado verde esquentar no verão, assim como demorará mais para esfriar no inverno. Sob o ponto de vista dos benefícios ecológicos pode-se afirmar que: contribui para a manutenção da umidade relativa do ar no entorno e para formação de microclima, melhorando a qualidade de vida no imóvel e vizinhança; diminui o aquecimento global, pois absorve os raios solares que seriam refletidos aquecendo o ar atmosférico; ao mesmo tempo as plantas convertem o CO_2 do ar em oxigênio através da fotossíntese; há economia de energia elétrica e combustíveis fósseis, pois evita o uso constante de aquecimento ou refrigeração; atrai pássaros e a fauna local, além de ser afinado com os aspectos da permacultura. O telhado vivo foi executado em uma casa ecológica que poderá ser utilizada para animais de estimação.

Palavras-Chave: Telhado verde, bioconstruções, permacultura.

QUAL A RELAÇÃO ENTRE O ENSINO DE PROFESSORES MUNICIPAIS E AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO?

AYDOS, Beatriz B.(1);GUERRA, Teresinha(2)

(1)Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), graduanda em Ciências Biológias. E-mail: beatrizbarros.a@gmail.com
(2)Núcleo de Estudos em Educação Ambiental (NEEA), PPG- Ecologia/ UFRGS. E-mail: tg@ufrgs.br

RESUMO

O projeto de extensão "Educação Ambiental para Conservação e Gestão de Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí", no período de 2014, realiza um curso de formação em Educação Ambiental para professores de escolas municipais de oito municípios. A ideia de trabalhar com professores parte da premissa de tê-los como multiplicadores de conhecimento. Considerando que duas importantes unidades de conservação estão inseridas na bacia hidrográfica, o objetivo desse trabalho foi mensurar o grau de conhecimento e a representação dos educadores sobre essas Unidades de Conservação, a fim de servir de subsídios para a elaboração de material educativo coerente com as dificuldades e entendimentos do grupo de professores. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionário entre os participantes do curso, com perguntas relacionadas à Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande (APA) e ao Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos. Entre os 31 professores que responderam ao questionário, 90,3% dos entrevistados disseram saber o que são Unidades de Conservação, no entanto, quando questionados sobre as categorias e os usos permitidos nesses espaços, nenhum deles respondeu corretamente e apenas 16,1%, souberam localizar a APA e 29%, o Refúgio. Esses resultados comprovam a necessidade de informação e divulgação sobre esses espaços, bem como atividades de educação que incluam a temática no âmbito escolar, estreitando ainda mais os laços entre as Unidades de Conservação e a comunidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental, percepção, Unidades de Conservação.

QUESTÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÕES ENTRE ALUNOS DE DIFERENTES TURMAS DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE DO COLÉGIO POLITECNICO DA UFSM

COSTA; Evanise(1), BORTOLI; Mary D.(2), BARATTO; Jakeline(3).
PASQUALI; Ísis S. R. - Orientadora(4).

(1)Universidade Federal de Santa Maria/ Especialização em Educação Ambiental – nisescosta@yahoo.com.br;
(2)Universidade Federal de Santa Maria/ Aluna do Curso de Ciências Biológicas – marydbortoli@gmail.com;
(3)Universidade Federal de Santa Maria/ Aluna do Curso de Geografia Bacharelado – jekeline.jake@hotmail;
(4)Universidade Federal de Santa Maria/ Professora do Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM e do Curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Politécnico da UFSM – bio.isis@hotmail.com.

RESUMO

A degradação ambiental faz com que haja a necessidade crescente do surgimento de alternativas para debater e sensibilizar a população sobre a importância de um meio ambiente sadio às presentes e futuras gerações. Nesse sentido temos a Educação Ambiental na busca de ampliar nossa consciência sobre a importância de uma relação harmônica entre homem e meio ambiente. Com o objetivo de analisar se existem diferenças frente às percepções ambientais dos alunos que cursam o 1º semestre letivo do curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria e os alunos que cursam o 3º semestre do mesmo curso, elaborou-se o presente trabalho. Foram utilizadas como base as habilidades desenvolvidas na competência de gerenciamento de resíduos sólidos ofertada no primeiro semestre do curso. A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação de um questionário entre as duas turmas participantes da pesquisa. O instrumento foi utilizado na intenção de avaliar se as teorias abordadas em sala de aula se refletem na prática cotidiana dos alunos. Houve um total de 46 respondentes sendo que 22 alunos são estudantes do primeiro semestre e 24 alunos do terceiro semestre. Questionou-se sobre: prática de coleta seletiva, destinação dada aos resíduos separados e também sobre o consumo consciente. As respostas foram bastante positivas, os alunos demonstram ter consciência quanto ao resultado de suas práticas frente o meio ambiente. A partir das respostas obtidas não se percebeu grandes diferenças entre as percepções, acerca do tema, entre as duas turmas, uma vez que as percentagens de respostas entre ambas ficaram bem próximas. Desta forma, a pesquisa demonstra que, de forma geral, existe entre os estudantes do curso Técnico de Meio Ambiente em questão, mesmo que em semestres distintos, uma percepção positiva sobre a problemática ambiental.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Resíduos sólidos, Percepção Ambiental.

(RE)PENSANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OLIVEIRA, Maria Aparecida Nunes de(1)

(1)Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Pós-Graduação em Educação Ambiental – m.cida02@gmail.com

RESUMO

A formação de professores em Educação Ambiental numa perspectiva crítica é um dos instrumentos imprescindíveis para a efetivação da dimensão ambiental na escola. E, nesse caso, é preciso que ocorra uma ruptura com o pensamento conservador, fragmentário e reducionista e, simultaneamente, aconteça a construção do pensamento complexo, o qual concebe a multidimensionalidade do conhecimento. Neste trabalho, foi realizada uma investigação tendo como base uma abordagem metodológica qualitativa, procurando analisar a formação dos professores em Educação Ambiental e, em consequência, como se dá a sua atuação na sala de aula no que se refere ao tratamento com as questões ambientais. A pesquisa teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas por um grupo de professores que atuam do 6º ao 9º anos em uma escola pública estadual para viabilizar a dimensão ambiental no cotidiano escolar. Foi utilizado um referencial teórico sobre o meio ambiente e os impactos ambientais causados pela ação humana, bem com documentos nacionais que determinam a inclusão da dimensão ambiental em todos os níveis e modalidades do ensino formal. Foram abordados os paradigmas que transitam na educação brasileira que orientam o papel da escola e de seus protagonistas e também a formação inicial e continuada de professores em Educação Ambiental. Os resultados da investigação revelam que a maioria dos professores concluiu recentemente o curso de graduação, o qual não contemplou a dimensão ambiental. Além disso, grande parte dos docentes não participou de cursos de formação continuada em Educação Ambiental, e acredita que a falta de recursos humanos qualificados nessa área é um dos fatores que dificulta sua inserção na escola. Enfim, a análise dos dados evidencia que a dimensão ambiental é abordada através da realização de projetos específicos, pontuais. Portanto, um ensino que contemple a Educação Ambiental ainda não conseguiu se efetivar de forma contextualizada, inter e transdisciplinar.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Formação de Professores, Dimensão Ambiental

REBANHO OVINO NA PRESERVAÇÃO DOS BUTIAZEIROS

BAIRROS, Elizabete.C.(1); GRACIOLI, Cibele R.(2)

(1) Universidade Federal de Santa Maria/Especialização em Educação Ambiental – Polo Quaraí – betinhacuty@hotmail.com;
(2) Universidade Federal de Santa Maria/ Professora do Curso de Especialização em Educação Ambiental – cibelegracioli@gmail.com.

RESUMO

O presente estudo foi realizado na cidade de Quaraí na comunidade do Quatepe, localizado no 1º Distrito do município, distante 40 km da sede. Este estudo foi desenvolvido no período de 2011 à 2014, observando o comportamento dos bovinos e ovinos na área do Butiazal, estes campos são diferenciados pela existência de uma grande concentração de butiazeiros, produtores estimam que possa existir mais de cinco mil pés que estão concentrados em uma faixa de vinte e cinco quilômetros de extensão sendo a única na região onde o Bioma Pampa predomina. Observa-se que nesta área há dificuldades de regeneração de novas mudas, o que pode ser atribuído à ação antrópica ou pela ação de animais, bovinos e ovinos, devido à inexistência de um critério adequado de manejo. De acordo com (ROSSATO, 2007) algumas espécies de butiazeiros já se encontram em risco de extinção. Os butiazeiros da espécie Quaraimana (DEBLE & MARCHIORI, 2012), dividem seus espaços com bovinos e ovinos, tendo em vista que a maioria dos moradores da comunidade são pecuaristas familiares. Verifica-se que em algumas áreas há dificuldades de regeneração ou desenvolvimento de novas mudas e em outras se observa regeneração das mesmas, e alguns exemplares com mais de duzentos anos. O objetivo deste trabalho é descrever a relação entre bovinos e ovinos dividindo seu espaço com o butiazal, observando prejuízos ou benefícios que os mesmos possam trazer ao meio ambiente local. Estudar o comportamento dos bovinos e ovinos (animais ruminantes) que dividem o espaço com os butiazeiros, pesquisando a provável contribuição na regeneração de novas mudas da espécie Quaraimana. Conforme (HENDERSON, 2002, Uhl & DRANSFIELD 1987) "quase todos os frutos ou sementes de palmeiras são comestíveis e nutritivos, constituindo um item importante da dieta de muitos animais". Alguns regurgitam, defecam, descartam ou derrubam sementes intactas para longe das plantas, podem ser considerados dispersores de sementes e quebrando a dormência e facilitando a germinação em menos tempo. O resultado deste trabalho sugere que apenas os ovinos, nos períodos de frutos do butiá nos meses de janeiro, fevereiro e março, época de frutificação, eles alimentam-se dos frutos. Possivelmente a semente do fruto da espécie Quaraimana, ao passar pelo trato digestório do ovino sofre um processo de renovação de camadas superficiais, o que fornece consideravelmente a quebra de dormência, acentuando com isso o processo de brotamento da semente. Observa-se também que apenas três meses pequenas mudas já estão presentes no solo. Este dito contrasta com o trabalho de Tonietto et al. (2009) que afirma que estende-se de seis meses até mais de dois anos. Provavelmente esta atividade possa ser uma alternativa para preservar as áreas dos butiazais existentes quase em extinção, realizando novas técnicas de manejo viável e sustentável, de forma econômica e ambiental iniciado pela comunidade do Quatepe.

Palavras-chave: preservação, butiazais, ovinos.

RECICLAGEM DO POLIESTIRENO EXPANDIDO (ISOPOR) VIA ROTA QUÍMICA: USO DOS SOLVENTES D-LIMONENO E CICLOHEXANO

TOMAZONI, Alessandra M.(1); FRIEDRICH, Anna Cristina(2); SILVEIRA, Djalma D. - Orientador(a)(3)

(1)Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Engenharia Química-mtalessandra@hotmail.com
(2)Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Engenharia Química – cwfanna@gmail.com
(3)Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Engenharia Química – djalma@smail.ufsm.br

RESUMO

O isopor é um item amplamente utilizado atualmente por ser considerado prático, devido a seu baixo peso e custo reduzido. É comum que seja encontrado em embalagens para a proteção de eletroeletrônicos e de alimentos. Em virtude de sua utilização em grande escala, o acúmulo desse material é notável nos lixões e isso torna-se preocupante a longo prazo; o isopor ocupa um grande volume, impede a penetração da água no solo e dificulta a degradação de outros materiais. Nesse contexto, é de fundamental importância a reciclagem do isopor, porém ela é pouco explorada, sendo que são poucas as empresas recicladoras no Brasil e a população ainda o enxerga como um material não reaproveitável. Assim, o presente trabalho propõe a reciclagem química do isopor como alternativa para minimizar seu impacto ambiental e torná-lo reaproveitável. Dessa forma, será promovido um sistema mais sustentável entre produção, consumo e meio ambiente. Para isso, verificou-se o comportamento do isopor durante a dissolução em diferentes solventes: o D-limoneno e o ciclohexano. As substâncias citadas mostraram bom desempenho na redução de volume de isopor e podem ser aproveitadas novamente após a destilação, para então serem utilizadas em uma próxima dissolução. Além disso, os equipamentos empregados são simples, o que viabiliza economicamente uma aplicação industrial dessa reciclagem. A etapa seguinte do projeto analisará as formas como o poliestireno expandido reciclado pode ser utilizado.

Palavras-Chave: reciclagem, poliestireno expandido, solventes

RECUPERAÇÃO E PROTEÇÃO DAS NASCENTES DO ARROIO DO MOINHO, AFLUENTE DO RIO FIÚZA

HEMPE, Cléa (1); TRENTINI, Ovídio(2); WENGRAT, Paulo (3)

(1)Professora de Geografia, Mestra em Geografia, Sócia da ARPA FIÚZA
(2) Engenheiro e Presidente da ARPA FIUZA
(3)Advogado e Vice-Presidente da ARPA FIÚZA(03)

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade contextualizar a implantação do Projeto denominado "Iriapira". O objetivo geral da implantação do projeto na prática foi atender a exigência legal e demonstrar a comunidade que a preservação e recuperação das nascentes dos rios é possível e benéfica. Em março de 2008 associados da ARPA FIÚZA constaram que haviam nove nascentes pequenas localizadas em um potreiro, o qual davam origem ao Arroio denominado Moinho. O nome deste curso d'água tem origem na história do próprio município. Este arroio já foi estudado e deu resultado a uma monografia do curso de especialização em Educação Ambiental. Porém o percurso aqui descrito é outro, ou seja, o trecho que compreende as nascentes. As nascentes do Arroio do Moinho localiza-se nas coordenadas 28º 16'19" S e 53º 27' e 40" O, no município de Panambi (RS). Para elaboração deste artigo utilizou-se a pesquisa de campo e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi baseada em relatórios e imagens de fotografias disponibilizada pela ARPA FIÚZA da época da implantação do Projeto. Também em relatório da Primeira Semana da Água (2012) quando houve uma visita orientada, a qual a autora deste relato acompanhou. Segundo relatórios da implantação do Projeto da ARPA FIÚZA, foram várias as etapas: em maio de 2009 foi assinado o Termo de Cooperação e Compromisso com os proprietários que estabeleceu direitos e deveres de ambas as partes; Foi realizado transporte e cercamento da área a ser tratada; plantio de árvores de mudas de espécimes nativas por pessoas voluntárias e simpatizantes; A região onde está localizada a área que foi implantado o Projeto de recuperação das nascentes do Arroio do Moinho pertence à mata atlântica. As terras estavam ocupadas pelas florestas onde fauna e flora originais eram exuberantes. A devastação das matas iniciou no final do século XIX, onde maior parte foi extinta. A área do Projeto denominado Iriapira foi dividida em duas áreas, deixando entre as áreas um corredor de 10 metros como passadouros dos animais, nesta foi construído um bueiro e uma passagem a seco onde o gado não mais pisasse no lodo. Foi providenciado um bebedouro, a fim de que o gado pudesse ter acesso à água e não mais ao leito do arroio. Na área 1 foi implantado um reflorestamento com espécies nativas, sem no entanto, invadir os brejos e banhados e na área 2 , de menor extensão não teve interferência antrópica, deixando por conta da própria natureza se responsabilizasse da devida recuperação. A implantação do Projeto foi e constitui um grande marco para a ONG ARPA FIÚZA. O sucesso vem da força de trabalho constituída de voluntários da entidade e a colaboração de outras pessoas e entidades. Atualmente é visível o desenvolvimento da mata ciliar entorno das nove vertentes do arroio e no trecho onde foi realizado o cercamento para evitar que o gado bebesse a água direto no arroio.

Palavras-chaves: Proteção, ARPA FIÚZA, Nascentes, Legislação

REDUÇÃO DE ESPAÇOS AO AR LIVRE E IMPORTANCIA DO PÁTIO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS CIDADÃOS.

FONSECA; Roberto (1); MOURA; Sabrina (2) GUERRA, Teresinha(3).

(1) UFRGS/Ciências biológicas – robertoelyfonseca@hotmail.com
(2) UFRGS/Ciências biológicas – sabrina.mours@gmail.com
(3) UFRGS/Departamento de ecologia– tg@ufrgs.br

RESUMO

Com o aumento da urbanização houve aumento de problemas como a violência, perda de espaços verdes e redução de pátios de residências. Esses, entre outros problemas, limitam o contato das crianças com atividades ao ar livre. O pátio escolar exerce uma importante função, principalmente com crianças carentes, que não podem ir para um local privado fazer alguma atividade, e assim, o pátio escolar se torna o espaço mais adequado para se ter contato com o ambiente e desenvolver potencialidades que não podem ser desenvolvidas em sala de aula. O pátio escolar é importante e pode desenvolver papel fundamental em atividades de educação ambiental, com isso, o projeto educação ambiental na Bacia Hidrográfica do rio Gravataí, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul desenvolveu uma oficina com o tema pátios escolares, parte do curso de formação de professores para atuar em educação ambiental, desenvolvido para duas turmas de professores de escolas públicas de oito municípios da bacia hidrográfica do rio Gravataí. Ao final da atividade foi realizada uma caminhada pelo pátio da UFRGS no Campus do Vale para que fossem feitas observações do ambiente fora sala de aula da universidade. Os resultados foram satisfatórios tendo em vista a discussão voltada para a importância do pátio escolar na formação de futuros cidadãos, bem como a proposta de modificar o pátio escolar pensando nas necessidades dos alunos.

Palavras-chave: pátio escolar, educação ambiental, formação de professores.

REFLEXÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE: AÇÕES PONTUAIS NO DIA-A-DIA FAZEM A DIFERENÇA

RIZZI, Daniel Ferreira (1); SANTOS, Rojani Maria Mertz Dos- Orientador (2)

(1) Graduando em Administração (Unicruz); Curso Técnico em Meio Ambiente – em andamento (Instituto Federal Farroupilha, campus Santa Rosa) - Email: dani.rizzi@hotmail.com.
(2) Coordenadora do Polo Presencial UAB Cruz Alta-RS; Graduação em Educação Física (Unicruz); Mestrado em Educação (UFSM); Doutorado em Ciências da Educação (UAA) - Email: rojanimertz@hotmail.com.

RESUMO

Diante da possibilidade aproveitar as lacunas de tempo vago, entre um turno e outro ou, ainda, em intervalos não estabelecidos e horas improdutivas; mesmo quando temos prioridades, por que nós pessoas pretensamente com maior discernimento e conhecimento poderiam fazer para conscientizar e promover educação voltada ao Meio Ambiente. Boa parte daqueles que trabalham no meio automobilístico, proprietários de oficinas mecânicas, como é o meu caso pessoal, não tem o foco voltado ao Meio Ambiente, e, talvez, nem sequer tenham dado atenção ao tema hoje tão disseminado. Os motivos podem ser muitos e, assim ocorre em diferentes setores do comércio, serviço e indústria onde, muitas das vezes, não são compridas as normas Ambientais de acordo com a legislação e, aquelas voltadas a questões de consciência individual. Algumas pessoas até fazem algum esforço, porém, abandonam rapidamente naquilo em que poderiam fazer a diferença, fazer melhor. Nesse sentido o governo brasileiro tem realizado acordos internacionais e desenvolvido projetos e programas com o intuito de organizar, orientar e conscientizar a população e, principalmente as empresas, como é o caso do Programa Nacional de Resíduos Sólidos (MMA-BRASIL). Por outro lado, será que nós poderíamos fazer de forma diferente? Quantos pais repreendem seus filhos quando, inocentemente ou não, agridem nosso Meio Ambiente em ações impensadas e inconsequentes? A pouco tempo foi possível perceber, observando uma cena do dia-a-dia, uma pessoa adulta, aparentemente esclarecida, jogando um poluente ("bituca" de cigarro) na rua com descaso, seguindo tranquilamente. Nota-se ai, o que talvez seja uma das maiores contradições daquilo que denominamos “educação”. Percebe-se que, se não desenvolvermos consciência, após passar pelo processo da Educação Formal e familiar, como será possível que possamos passá-la, com êxito, para nossos filhos? As crianças, desde a mais tenra idade escolar deveriam ter acesso à instrução de como preservar o Meio Ambiente. Como é mencionado no 9º inciso III da Lei de Política Nacional do Meio Ambiente (LEI nº 6.938/1981), sobre a avaliação do impacto ambiental, onde o Poder Público Federal, Estadual, e ainda Municipal assumem responsabilidades e, tem por finalidade a fiscalização e monitoração das ações realizadas em atividades efetivas e poluidoras. Estes órgãos públicos também fazem um papel de incentivá-los na produção de serviços com a qualidade e preservação ambiental, conforme é estabelecido pela legislação e adequada pelos órgãos competentes. Enfim, ficam estas perguntas como motivação para que o processo de conscientização sobre a questão ambiental seja propagado desde a infância para que, no futuro, estas atuem de forma consciente em relação aos cuidados ambientais.

Palavras-chave: Conscientização. Meio Ambiente. Preservação. Sustentabilidade. Educação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL AO AR LIVRE

BREYER, Rafael F. (1); FONSECA, Roberto E. (2); CAVASINI, Rodrigo (3)

(1) Autor: Professor de Educação Física e aluno do Curso de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Programa de Pós-Graduação do Grupo Verbo Educacional – email: rfbreyer@gmail.com
(2) Autor: Aluno do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – email: robertoelyfonseca@hotmail.com
(3) Orientador: Aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – email: rodrigo.cavasini@pucrs.br

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de um minicurso centrado em atividades de Educação Ambiental (EA) realizadas em conjunto de atividades físicas na natureza ou intervenções de Educação Ambiental ao Ar Livre (EAAL). Tal experiência foi realizada no Projeto de Educação Ambiental para a Conservação e Gestão de Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí, promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí, o qual entre suas ações destaca-se a proposta de formação continuada de recursos humanos das comunidades envolvidas. O minicurso de EAAL foi realizado nos dias 3 e 5 de junho de 2014 no Campus do Vale da UFRGS, atendendo dois grupos de aproximadamente 20 indivíduos, com duração de três horas em cada encontro. A equipe responsável por seu desenvolvimento foi formada por dois professores de Educação Física, especialistas na área de EAAL, os quais contaram com a colaboração de um estudante de Biologia em um dos encontros. Por sua vez, os participantes foram professores do ensino fundamental e médio de diferentes áreas e outros profissionais de Secretarias de Educação e do Meio Ambiente. Os temas desenvolvidos foram organizados da seguinte forma: aspectos gerais da EA; motivações e potencialidades das atividades ao ar livre; características de intervenções de EAAL; propostas de EAAL para diversas áreas do conhecimento; ética ambiental e práticas de mínimo impacto em atividades ao ar livre; gestão de riscos em atividades ao ar livre. Para tanto, foi utilizada uma abordagem teórica, com a apresentação de materiais multimídia e obras de referência da área, além de discussões e elaboração de propostas educacionais, e prática que empregou atividades de trekking e um circuito adaptado de desafio com cordas, buscando explicitar aspectos relevantes aos temas propostos. Os relatos dos participantes e as percepções da equipe responsável apontaram para o êxito do minicurso, a relevância de tais propostas educacionais, a necessidade de buscar a minimização de impactos e a gestão de riscos em saídas de campo e uma considerável motivação para a promoção de intervenções de EAAL. Enfim, atividades educacionais que podem ser exploradas em diversas propostas, frente às suas potencialidades e interesse da população, mas que demandam planejamento e desenvolvimento eticamente orientados e de acordo com as diferentes realidades sociais, ambientais e econômicas.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Atividades ao Ar Livre, Atividades Físicas na Natureza

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CICLO VITAL DA BORBOLETA COMO METÁFORA NA VIVÊNCIA DE VALORES

SEIDEL, Margarete I. S.(1); COSTA, Nádia da(2); MOURA, Sandra E.V. de(3); PIANESSO; Denise(4); DOPCKE; Jacira dos Santos;(5)

(1)Professora do ensino fundamental da Rede Pública de Ijuí (margareteseide@hotmail.com)
(2)Professora dos anos iniciais da Rede Pública de Ijuí (nadiagreiner@hotmail.com)
(3)Professora dos anos iniciais da rede Pública de Ijuí (educshana@hotmail.com)
(4)Coordenadora Pedagógica da Rede Publica de Ijuí (denipianesso@hotmail.com)
(5)Professora do ensino fundamental da Rede Pública de Ijuí (jacirads@hotmail.com)

RESUMO

Esse trabalho, baseado em projeto desenvolvido com alunos dos Anos Iniciais e Educação Infantil, em 2013, trata da necessidade de conscientização referente à educação ambiental, para que desse modo às crianças construam conhecimentos significativos no meio em que estão inseridas, bem como agir com autonomia e responsabilidade sobre este. Sabe-se que os recursos naturais são esgotáveis e que se faz urgente à fomentação e a construção de uma consciência crítica no sentido de conhecê-los e utilizá-los com sabedoria. A inserção da Educação Ambiental, como prática e teoria do cotidiano escolar possibilita inúmeras ações sustentáveis não só no ambiente escolar, mas em todo seu entorno. Diante disso, as professoras que atuam na parte diversificada do currículo escolar, substituindo professores regentes em seus planejamentos, nas Escolas da Rede Municipal de Ijuí Tomé de Souza e Joaquim Porto Villanova efetivaram o projeto "Borboletas". As atividades previstas pretendem promover a reflexão neste grupo de trabalho, possibilitar ao educando sentir a necessidade de preservar o ambiente e estabelecer uma relação construtiva entre o indivíduo e o meio. A metodologia do projeto envolve atividades interdisciplinares, pesquisa, estímulo à curiosidade, interesse, prazer da descoberta de forma a fascinar e surpreender o aluno, registros diversos (pintura, fotografia, desenhos e relatórios) e música. No decorrer das atividades destacam-se: a construção de um borboletário onde os alunos observaram com muita atenção, entusiasmo e alegria a metamorfose da borboleta, observação das partes do inseto com utilização de lupa, confecção de borboletas para fixar na sala de aula com o registro de regras e palavras mágicas, confecção de borboletas e ajuda da família utilizando material alternativo (papelão, garrafas PET, rolo de papel higiênico, embalagens diversas e jornais), pinturas relacionadas com a transformação das borboletas, literaturas, desenhos e interpretação. Foi oportunizado aos alunos apreciar obras de artistas plásticos os quais exploram esse tema. Além de assistir documentários e vídeos sobre a vida e metamorfose das borboletas, os alunos exercitaram a escrita na produção de histórias infantis sobre o tema estudado. As ações do projeto promoveram mudanças de atitudes e hábitos naqueles. Ao vivenciar valores de responsabilidade social e individual, os educandos compreenderam a importância da cooperação, do trabalho em grupo, assim como a metamorfose da borboleta, a vida e as atitudes do ser humano podem sofrer transformações. Então, é fundamental saber agir de forma ética e solidária para com o outro e com o ambiente. Por conseguinte, os saberes do senso comum interagem com os escolares no processo de aprendizagem, consequentemente resulta em significação conceitual e contribuição para novas reflexões.

Palavras-chave: Valores, Aprendizagem, Consciência.

RELATO DO SEMINÁRIO "A IMPORTÂNCIA DA FAUNA" NA QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DA BACIA DO RIO GRAVATAÍ, RIO GRANDE DO SUL

KINGESKI, Matheus F.(1); MACIEL, Cássia(2); MARTINS , Márcio Borges - Orientador(3).

(1)Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Ciências Biológicas. E-mail: matheuskingeski@gmail.com
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Ciências Biológicas. E-mail: cassiamaciel9@gmail.com
(3) Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Ciências Biológicas. E-mail: borges.martins@ufrgs.br

RESUMO

O projeto "Educação Ambiental para a conservação e gestão de recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí" é fruto de uma parceria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com o comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí, e tem como objetivo sensibilizar e capacitar as comunidades inseridas na área da Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí, tornando-as capazes de identificar os problemas socioambientais, as ações degradadoras e os danos à saúde. Entre diversas ações elaboradas pelo projeto, está à formação continuada dos professores municipais da rede pública, através de um curso ministrado em duas turmas com aproximadamente 25 alunos de diversas áreas. Dentre as palestras ministradas no curso, o Prof. Dr. Márcio do departamento de Zoologia da UFRGS teve como objetivo revisar e apresentar conceitos gerais e locais respectivos a descrição e distribuição das espécies, espécies ameaçadas, a diversidade e conservação da fauna, além apresentar exemplos de espécies fáceis de serem trabalhadas em Educação Ambiental. Fugindo de uma visão antropocêntrica de utilitarismo da fauna, procurou-se abordar assuntos cotidianos, mas que muitas vezes são mal trabalhados, de forma a integrar diversas áreas do conhecimento direcionando a uma consciência crítica sobre as relações de interdependência e importância da fauna. Os assuntos foram expostos em três horas de apresentação, no qual os professores tiveram total liberdade para contribuir e questionar, o que tornou o seminário muito interessante. Surpresos com a enorme diversidade de espécies e informações errôneas divulgadas pela mídia e mesmo pelo conhecimento popular, os professores se sentiram motivados a trabalhar nas escolas com esse tema. Tratar fauna em educação ambiental é crucial para conservação, ainda que não seja necessário gostar dos animais, é importante entender as relações as ecológicas acerca da fauna. Expor esse assunto para os professores, que são os grandes multiplicadores do saber, faz com que o projeto e suas ações sejam de extrema importância não só para as pessoas que fazem parte dele, mas para toda a comunidade da região e principalmente para o meio ambiente.

Palavras chaves: Fauna, Gravataí, Professores.

RELATOS DE UMA OFICINA DE CONSUMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

VENTRE, Milena V. (1); SILVA, Caroline G. (2); PEREIRA, Patrícia G. (3)
Orientador(a): MARTINS, Danielle P. (4)

(1) Universidade Feevale/Tecnologia em Gestão Ambiental. E-mail:mi.ventre@hotmail.com
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Geografia. E-mail:carolineguedes3@hotmail.com
(3) Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Ciências Biológicas. E-mail:pati-online@hotmail.com
(4) Universidade Feevale/Profª. Tecnologia em Gestão Ambiental. E-mail: dmartins_eco@yahoo.com.br

RESUMO

Esse trabalho relata a experiência de uma oficina sobre Consumo e Desenvolvimento Sustentável realizada no Projeto de Educação Ambiental para a Conservação e Gestão de Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí realizado pela UFRGS e outros parceiros. Entre as ações do projeto há um curso de formação de professores para atuarem com a educação ambiental em seus municípios. Os encontros elaborados neste curso propõem-se a sensibilização e capacitação de professores municipais da rede pública da bacia hidrográfica, despertando o sentido da conscientização pelo saber, tornando-os multiplicadores dos saberes ambientais. A oficina de Consumo e Desenvolvimento Sustentável objetivou embasar os professores com conhecimentos sobre o assunto tornando-os capacitados a trabalharem o tema no espaço onde estão inseridos. A oficina foi aplicada em duas turmas com trinta professores cada. Através de cartazes, os participantes elaboram o jogo Palavras Cruzadas a partir das palavras "desenvolvimento" e "sustentável" onde se pode demonstrar as ideias ambientais que cada um trazia. No decorrer da oficina as explanações feitas instigavam a reflexão sobre o tema e propiciavam a troca de informações, sendo observado a participação e registrado os relatos. Através da dinâmica cujo nome é "Teia da Percepção" foi constatada concepção ambiental dos participantes. No final foram entregues questionários sobre o cálculo da pegada ecológica (*Ecological Footprint Method*). Na "Teia da Percepção" as participantes fizeram uma autoavaliação do seu comportamento dito consumista. Grande parte propor-se a tentar modificações em suas condutas, mas uma pequena parte do grupo avaliou ainda ser muito difícil aplicar modificações em seus hábitos. Compreende-se que o reconhecimento e as ações individuais são elementos fundamentais para a mudança da situação ambiental atual, reduzir a pegada ecológica nacional, que atualmente é de 1,5 planetas depende de mudanças comportamentais. Entende-se que a educação ambiental é de extrema importância para uma efetiva conscientização, pois o seu caráter formador, contínuo e multidisciplinar pode levar, cada vez mais, à práticas sustentáveis da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Pegada Ecológica.

RESGATANDO, REGISTRANDO E DIVULGANDO A HISTÓRIA DO MUNICIPÍCIO DE PANAMBI: 1889 A 1954

HEMPE, Cléa (01); SANTOS, Denise Miriam Neumann dos (02); SCHEUER, Janete Finger (03); WEHRMANN, Temia (04);

(1)Professora de Geografia lotada no
(2)Assistente Administrativa lotada no MAHP
(3) Professora de História lotada no MAHP
(4)Professora de História e Coordenadora do MAHP

RESUMO

A elaboração da revista teve como objetivos: dar suporte ao trabalho pedagógico do professor podendo utilizá-la em sala de aula na íntegra ou ainda, a partir desta; criar atividades que poderão colocar em prática com os alunos e tornar acessível o acervo do Museu e Arquivo Histórico Professor Hermann Wegermann (MAHP). Na elaboração da revista seguiram-se várias etapas: pesquisas bibliográficas a partir de materiais existentes no Arquivo Histórico referente à história de Panambi; entrevistas com pessoas da comunidade; pesquisa de campo; seleção de imagens iconográficas e documentos; análise da legislação a nível municipal; traduções de partes de livros copiativos do alemão gótico para a língua portuguesa; orçamentos; diagramação; revisão e impressão de revistas com recursos do Prêmio Darcy Ribeiro, edição 2012. A Revista divulga parte do acervo do MAHP, fontes históricas inéditas deixadas pelos nossos antepassados e que nos desafiam a continuidade de pesquisas para produções futuras, bem como, tornam este material acessível ao público, divulgando a história e desafiando o próprio panambiense a complementar a pesquisa de temas de seu interesse, disponíveis no MAHP. Até o presente momento houve duas edições da Revista.

Palavras-chave: História do Município, Acessibilidade, Pesquisa.

RESIDUOS SÓLIDOS NA VISÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA

SILVEIRA, Kelly P. da(1); TREVISAN, Mario Luiz - Orientador(2)
(1)Universidade Federal de Santa Maria/ Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – kellypsilveira@hotmail.com;
(2)Universidade Federal de Santa Maria/ Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – mariodesenho@gmail.com

RESUMO

Os resíduos sólidos têm sido apontados como um dos mais graves problemas ambientais urbanos relacionados ao saneamento básico. Na sociedade contemporânea, predomina a relação equivocada entre bem estar e consumo, em que quanto maior o consumo, melhor a qualidade de vida, abrindo espaço para a produção de bens descartáveis muitas vezes desnecessários. O desenvolvimento da humanidade trouxe com ela, além de melhorias na qualidade de vida da população, problemas relacionados ao meio ambiente. Tais problemas, no que se refere à geração de resíduos sólidos, constituem atualmente um dos maiores desafios à sociedade. Considerando-se a escola como o principal meio de instrução, especialmente em seus níveis básicos, buscou-se através de um estudo de campo verificar o conhecimento dos alunos desses níveis a respeito do gerenciamento de resíduos sólidos, através de uma simples investigação feita por meio de questionários aplicados a uma turma de 7º ano de uma escola particular. Identificar, através de pesquisa com alunos do 7º ano do ensino fundamental, a quantidade de resíduos sólidos gerada por dia em seu ambiente familiar; conhecer, através da aplicação de questionários, a percepção dos alunos sobre o assunto resíduos sólidos. A escola é um ambiente propício para que as primeiras mudanças aconteçam, devido à supervisão do professor e da força do grupo, após as atividades espera-se que os alunos tenham adquirido uma noção sobre a produção de resíduos e suas consequências.

Palavras-chave: Resíduos sólidos, escola, problemas ambientais.

SEMEANDO AÇÕES AMBIENTAIS EM LAGOA BONITA DO SUL, RS[1]

LAZZARI, Eneida Zuchetto(2), PERES, Paulo Edelvar Corrêa(3), GRACIOLI, Cibele Rosa(4), MOREIRA, Paulo Romeu Machado (5)

(1)Este artigo é resultado da monografia do Curso de Especialização em Educação Ambiental – Centro de Ciências Rurais/ UFSM.
(2)Tecnólogo em Agricultura Familiar e Sustentabilidade – UFSM, Pós-graduada em Educação Ambiental – UFSM.
(3)Orientador – prof. Dr. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.
(4)Revisor – Prof. Dr. Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.
(5)Revisor – Prof. Dr. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

RESUMO

O presente estudo foi realizado na Escola Maria Isaíra Corte Tavares, no município de Lagoa Bonita do Sul com o objetivo de implantar o cultivo hidropônico, para produção de alface, alimentada por água captada em cisterna, além de promover o embelezamento do pátio escolar praticando a educação ambiental. Na escola possuía uma cisterna sem uso, não havia horta e poucas plantas ornamentais em seu pátio. Assim, a construção da horta hidropônica e o cultivo de flores para embelezar o pátio escolar, possibilitaram formar um grupo ambiental para dar continuidade ao projeto, tendo em vista que foi um método de estimular o trabalho em equipe, alem de desenvolver o senso de responsabilidade naquilo que diz respeito ao fazer parte do meio onde estão inseridos tornando-o mais agradável, tendo como ferramenta a educação ambiental. Os trabalhos foram conduzidos no período de setembro a novembro de 2013, envolvendo vinte e cinco alunos do 2°, 3° e 4° ano do ensino fundamental, os quais fundaram o grupo ambiental "Semente do Amanhã". Contribuíram ainda com o projeto pais, docentes, funcionária da escola, Secretarias da Educação, Agricultura, ASCAR/EMATER de Lagoa Bonita do Sul e ASCAR/EMATER de Lagoão. A introdução destas práticas na escola foi um meio de despertar a consciência da comunidade escolar pelo reaproveitamento dos recursos hídricos, tendo em vista o possível risco de escassez, estimulando a busca de alternativas para a solução de tais questões.

Palavras-chave: Cultivo hidropônico, Cisterna, Educação Ambiental.

SILVICULTURA DE PLANTAS INVASORAS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GRAVATAÍ/RS

PEREIRA, Patrícia G. (1); TORRES, Susana A. (2); BRACK, Paulo.- Orientador(3);

(1)Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Ciências Biológicas. E-mail: pati-online@hotmail.com
(2)Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Engenharia Cartográfica. E-mail: susana.torres@uol.com.br
(3)Universidade Federal Do Rio Grande do Sul/Profº Ciências Biológicas. E-mail: paulo.brack@ufrgs.br

RESUMO

O Projeto de Educação Ambiental para a Conservação e Gestão de Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí realizado pela UFRGS e outros parceiros, tem como um dos seus enfoques destacar as problemáticas ambientais na região da bacia para assim subsidiar e qualificar a formação dos professores. Um desafio que vem sendo enfrentado por pesquisadores e ambientalistas, com maior visibilidade a partir de 2007 é a silvicultura, principalmente de eucalipto, fato fortemente acentuado na "Metade Sul" do estado (BINKOWSKY, 2009). Tal situação também ocorre no território da Bacia do Rio Gravataí, podendo trazer consigo seus conflitos ambientais e sociais. Assim o presente estudo busca levantar elementos ligados aos impactos decorrentes de áreas de silvicultura nos municípios que estão localizados na bacia. Para tanto, utilizou-se de pesquisas feitas no banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), Secretaria do Estado do Meio Ambiente (SEMA, 2013), do Laboratório de Geoprocessamento do Centro de Ecologia (LABGEO, 2014) e trabalhos acadêmicos. Esta análise preliminar baseou-se também em visita técnica a áreas da bacia para reconhecimento da fisionomia da vegetação que é condizente com a descrição feita pelo naturalista B. Rambo (1956). Segundo dados do último censo do IBGE em 2011, para a atividade de silvicultura (monoculturas arbóreas) apresentou 7,6% de aumento da quantidade de lenha com relação ao ano anterior, sendo que o RS contribui com aproximadamente 30% do montante (IBGE, 2011). A portaria 79/2013 (SEMA, 2013), traz a lista das espécies invasoras no estado, constando o *Eucalyptus* spp. e outras árvores exóticas. As espécies invasoras são a segunda maior causa de extinção de espécies, principalmente pelo desequilíbrio ecológico que promovem ao serem introduzidas em regiões onde não ocorrem naturalmente. Os dados verificados pelo LABGEO mostram a ocorrência de 130 polígonos de silvicultura ocorrentes na bacia o que contabiliza uma área de 3.800 ha dos 200.893 ha totais da região, entre os anos de 2006 e 2010. Durante as excursões observaram-se áreas de silvicultura em regiões de campo, mata nativa e observou-se também degradação de solos. As áreas de silvicultura com espécies exóticas invasoras promovem a perda de biodiversidade do negligenciado Bioma Pampa, alterações no balanço hídrico da bacia, além dos problemas sociais decorrentes da diminuição de empregos no campo (BRACK, 2008). O incentivo à silvicultura no RS, aliada a outras formas de conversão de ambientes naturais em outros usos levanta questões pertinentes à discussão na área da Educação Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Silvicultura, Espécies invasoras.

SUSTENTABILIDADE E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO

BIANCHINI, Débora Cristina(1); FANK, Jiulia Caroline (2); TASCA, Angélica (3); RODRIGUES, Patrícia(4).

(1)Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – deborabianchini@hotmail.com;
(2) Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – juliafank@hotmail.com;
(3) Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – angeltasca@hotmail.com.
(4) Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia Ambiental e Sanitária – patricia@ufsm.br.

RESUMO

Com a crescente preocupação ambiental sobre preservação dos recursos naturais, a educação ambiental vem ganhando importante contexto no aprendizado escolar. O reaproveitamento de resíduos orgânicos para produção de adubo e a prática diária da separação do lixo doméstico são passos iniciais para o desenvolvimento de uma conscientização ambiental. No projeto de extensão universitária desenvolvem-se práticas sobre educação ambiental na Escola de Educação Básica Municipal Waldemar Sampaio Barros, localizada em Oswaldo Cruz, distrito de Frederico Westphalen. As atividades realizadas envolveram alunos de ensino básico em palestras, atividades educativas lúdicas e o ensino da educação ambiental no cultivo de uma horta com produção orgânica. O aprendizado foi visivelmente significativo, visto que, o conhecimento acerca de práticas sustentáveis entre os alunos difundiu-se crescentemente, assim como as mudanças de atitudes diárias envolvendo a separação de resíduos, cuidados com a manutenção e importância da horta da escola e o envolvimento da comunidade comprometida com os objetivos e ensinamentos do projeto. Dessa maneira, observa-se a eficácia do trabalho realizado, uma evidente modificação na conscientização ambiental das crianças envolvidas.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Resíduos.

TRILHA ECOLÓGICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SILVA, Vânia Patricia da.(1)

(1)Graduação em Ciências Biológica, pela Unijuí-RS, Professora Efetiva de Ciências da Prefeitura Municipal de Panambi, Especialista em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Santa Catarina, Mestranda de Ciências e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul, Tutora do Curso de Especialização em Gestão, e-mail: pollyvts@gmail.com

RESUMO

A escola 21 de Abril se caracteriza por ser uma escola localizada no interior do município de Panambi – RS. Possuí cerca de 7hectares de área, com diversas espécies da fauna e da flora. Além deste cenário, desenvolve desde 2008 o Projeto CRIAR (Criança e Adolescente Responsável pelo Meio Ambiente Sustentável), no qual os estudantes permanecem na escola no turno inverso desenvolvendo atividades de Educação Ambiental, visando a sustentabilidade.
Dentre estas atividades está a Trilha Ecológica, que abrange a área da escola e propriedades vizinhas. Os estudantes participantes do projeto são orientados a receber os estudantes visitantes como guias, juntamente com o professor orientador do Projeto. Durante a trilha os estudantes visitantes são convidados a conhecer o Projeto CRIAR e as dependências da escola. Posteriormente recebem as orientações necessárias para a realização da Trilha Ecológica. Os objetivos do desenvolvimento deste trabalho se baseiam na aproximação do ser humano com a natureza e a conscientização para a preservação do meio ambiente. Também incentiva praticas cotidianas que visem a sustentabilidade. Diversos assuntos são abordados durante o trajeto, como a importância da mata ciliar; o que são biondicadores e líquens; a reciclagem da matéria nos ambientes naturais, além de diversas atividades lúdicas. Ao final do percurso, os visitantes passaram por diferentes ambientes e podem perceber a importância de preservar o meio ambiente. No ano de 2013 a Trilha Ecológica da 21 de Abril recebeu mais de 10 escolas visitantes, além da formação complementar de um grupo de professores da área de Ciências. Percebe-se a importância da manutenção de espaços como estes atualmente, que permitem a sensibilização da comunidade em relação a importância da manutenção e preservação dos ecossistemas naturais, demonstrando que é possível praticar a sustentabilidade. Além de ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento da educação ambiental nas diversas áreas do conhecimento científica, já que se trata de um tema transversal.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Trilha Ecológica, Sustentabilidade.

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO DO SALADEIRO, QUARAÍ, RS

MAZZUHY; Gisele de Castro (1); GRACIOLI, Cibele Rosa (2)

(1)Universidade Federal de Santa Maria - Curso de Pós-Graduação Em Educação Ambiental – gisele.cm25@gmail.com
(2)Universidade Federal de Santa Maria/ Professora do Curso de Especialização em Educação Ambiental – cibelegracioli@gmail.com.

RESUMO

Tendo em vista a relevância deste local para as comunidades de Quaraí-RS e Artigas-ROU. É valioso para a região um Projeto Binacional que busca potencializar estas ações em ambos os países, trazendo soluções que minimizem os possíveis problemas ambientais e de saúde pública ocasionados pelo acúmulo de resíduos sólidos e água parada. Através de um levantamento, análise e entrega de folders educativos será possível ver a percepção das pessoas com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio e conscientizar os alunos e moradores do Saladeiro em relação aos problemas ambientais. Até o momento, com relação aos dados obtidos, verificou-se que dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Emílio Callo (localizada no Saladeiro) do 6º ao 8º ano, bem como os moradores, possuem conhecimento sobre os problemas tanto ambientais quanto de saúde. Na sequência da pesquisa, visando avaliar a eficácia das atividades desenvolvidas pelo projeto e identificar possíveis modificações sobre a consciência ambiental, estima-se melhorar a qualidade de vida da região.

Palavras-Chave: Resíduos, Conscientização Ambiental.

UNIDOS PODEMOS ALMEJAR UM FUTURO MELHOR

GARCIA, Valéria Quevedo (1); LUTZ, Gelson (2); PASQUALI, Ísis Samara R.(3)

(1)Universidade Federal de Santa/ Técnico em Meio Ambiente, Colégio Politécnico- vqgarcia@hotmail.com
(2)Universidade Federal de Santa/ Técnico em Meio Ambiente, Colégio Politécnico- lutzgelson@gmail.com
(3)Orientadora. Universidade Federal de Santa Maria/ Professora do Curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM e do Colégio Politécnico da UFSM – bio.isis@hotmail.com

RESUMO

A realização de trabalhos na área da educação ambiental, assim como qualquer outro trabalho educativo, que envolva a formação de sujeitos, não pode ser realizada de maneira isolada ou mesmo constituída de práticas descontextualizadas. A educação ambiental jamais deve ser admitida como uma forma de adestramento, a mesma deve ser desenvolvida de forma crítica proporcionando aos sujeitos uma apropriação de conhecimentos capazes de gerar ações. O educar ambientalmente vai muito além da ecologia e preservação do meio ambiente, envolve a vivência do homem em sociedade e as relações estabelecidas por este em busca de superação de comportamentos destrutivos (matança de animais, queimadas, desflorestamento, desperdício de recursos naturais não renováveis como a água). Não se trata apenas de estudar, ou mesmo entender o processo de degradação pelo qual o planeta Terra vem passando, além destes é necessário que se entenda a educação ambiental como educação política, que envolve escolhas, decisões e opções que devem ser pensadas no coletivo, já que se vive em sociedade. Assim, o presente projeto busca resgatar no infanto a importância do envolvimento do homem com o ambiente e a necessidade de se repensar a produção e a valoração dos resíduos produzidos diariamente por cada um. O trabalho deu ênfase ao envolvimento dos alunos, dos professores e dos pais em práticas de reutilização de resíduos sólidos para o desenvolvimento de hortas, de canteiros, e de subprodutos como puffs e mobilis. Para se chegar a essas práticas, se desenvolveu o assunto em sala de aula por meio de métodos visuais, desenhos e minicursos. A atividade ainda não foi totalmente concluída, entretanto os resultados parciais já se mostram positivos. É possível notar o grau de consciência por parte das crianças que estão participando das atividades através do diálogo e interação entre elas e as práticas de preservação do meio ambiente. Houve também grande assimilação do conteúdo proposto, que pôde ser evidenciado pelo prosseguimento do trabalho, onde muitos alunos pareciam instigados a participar da construção de um mundo menos poluído.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Resíduos Sólidos, Práticas de Reutilização.

USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS COMO SUBSÍDIO À GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONTRUÇÃO CIVIL NO COMPLEXO EÓLICO CERRO CHATO, SANTANA DO LIVRAMENTO (RS)

GOMES, Daniel (1) ; MIOLA, Alessandro(2).

(1) UFSM/Técnico em Meio Ambiente – geofernandes@live.com;
(2) UFSM/ Professor do Colégio Politécnico – engenheiroacm@gmail.com;

RESUMO

Este artigo tem como objetivo a discussão técnica e teórica da importância de utilizar um SIG (Sistema de Informações Geográficas) como suporte à tomada de decisão na gestão de resíduos sólidos da construção civil. Este trabalho foi realizado no Complexo Eólico Cerro Chato, que está localizado em Santana do Livramento (RS). Parte desse empreendimento está na sua fase de instalação, que devido às práticas utilizadas, gera grandes volumes de resíduos advindos das construções dos aerogeradores, redes de média tensão e acessos, que na maioria das vezes encontram-se dispostos inadequadamente, prejudicando o meio ambiente. O Sistema de Informações Geográficas desenvolvido a partir dos levantamentos apresentou-se de fundamental importância para avaliar os impactos das obras sobre o meio ambiente, além de subsidiar decisões por parte da empresa responsável pelo parque e suas contratadas, possibilitando a espacialização e classificação dos resíduos encontrados, viabilizando assim a incorporação de estratégias para as práticas da gestão de resíduos da construção civil na obra.

Palavras-chave: Sistema de Informações Geográficas, Resíduos da Construção Civil, Meio Ambiente.

UTILIZAÇÃO DE BAMBU EM BIOCONSTRUÇÃO DE VIVEIROS

ANTONELLO NETO, Alberto Pedro, RIGHI, Luis Antônio

RESUMO

A Bioconstrução engloba diversas técnicas de construção de ambientes sustentáveis por meio do uso de materiais de baixo impacto ambiental, adequação da arquitetura ao clima local e tratamento de resíduos. Além disso, algumas das técnicas dessa arquitetura possuem centenas de anos de história e experiência, possibilitando a redução de gastos com fabricação, contribuindo para oferecer excelente conforto térmico. A utilização de bambu para bioconstrução de viveiros está vinculada ao projeto de educação ambiental desenvolvido no Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria (JBSM). A iniciativa tem como objetivo demonstrar as possibilidades de adequação da construção de edificações com menor impacto ambiental, uma vez que, empregam material disponível no local e divulgar a ideia para a comunidade que visita o jardim. A divulgação de utilização de recursos de maneira sustentável apresenta-se como uma necessidade premente da sociedade. O viveiro construído é local destinado a ocorrência de oficinas que tratam sobre o plantio de espécies nativas arbustivas. Inicialmente, a oficina trata do tema bioconstrução, após os visitantes recebem informações sobre espécies nativas arbustivas, isto é, como deve ser feito o plantio, superação de dormência de sementes, tempo de germinação, regime hídrico, época de plantio, substrato adequado, local de plantio e informações relevantes sobre a espécie, tais como, porte ou altura, época de florescimento, toxicidade, características morfológicas.

VALORORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS POR MEIO DA PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS NA ESCOLA CIEP/QUARAÍ-RS

ZIANI; Kelen Cristiane Castro de Vargas (1); PASQUALI, Ísis Samara Ruschel (2).

(1) Universidade Federal de Santa Maria/Especialização em Educação Ambiental Polo Quaraí – kelen_vargas@yahoo.com.br;
(2) Universidade Federal de Santa Maria/Professora do Curso de Especialização em Educação Ambiental – bio.isis@hotmail.com

RESUMO

Com a crescente produção e consumo de bens e alimentos que apresentam cada vez mais embalagens, se faz necessário um trabalho incessante nas escolas, no sentido de oportunizar esclarecimentos que reduzam a quantidade diária de resíduos produzidos e destinados ao aterro sanitário da cidade. Nesse viés, o presente trabalho de monografia busca desenvolver além do conhecimento formas viáveis de motivação para práticas sustentáveis, com alunos do ensino fundamental de uma escola estadual no município de Quaraí/RS. Devido ao fato da escola fazer parte de uma comunidade carente, as atividades desenvolvidas visaram prover meios de valorização dos resíduos através da criação de brinquedos, com o uso de técnicas de reaproveitamento de produtos que seriam descartados pelos alunos e pela comunidade escolar da qual fazem parte. A metodologia utilizada fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e ações como visita ao aterro sanitário, palestra, oficina de triagem dos resíduos, além de oficinas para confecção de brinquedos. Mesmo estando com as atividades ainda em desenvolvimento é possível perceber que a educação ambiental, por meio de interação lúdica, proporciona o envolvimento do discente de forma a favorecer o desenvolvimento do conhecimento e de habilidades motoras, bem como a socialização com os colegas e a sensibilização dos alunos envolvidos, transformando-os em multiplicadores da consciência ambiental.

Palavras-chave: Resíduos sólidos, Valoração dos resíduos, Brinquedos.

VAMOS CUIDAR DO BRASIL – O DESAFIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CADONÁ, Eliana Aparecida (1); GUERRA, Divanilde (2); BOHRER, Robson Evaldo Gehlen (3); LANZANOVA, Mastrângelo Enivar (4); SIPPERT, Luciane (5).

(1) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Bacharelado em Gestão Ambiental – E-mail: elianacadona@yahoo.com.br
(2) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Bacharelado em Gestão Ambiental e Pós Graduação em Segurança Alimentar e Agroecologia– E-mail: robson-bohrer@uergs.edu.br
(3) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Bacharelado em Gestão Ambiental e Pós Graduação em Segurança Alimentar e Agroecologia – E-mail: divanilde-guerra@uergs.edu.br
(4) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Bacharelado em Gestão Ambiental e Pós Graduação em Segurança Alimentar e Agroecologia – E-mail: mastralanzanova@yahoo.com.br
(5) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Bacharelado em Gestão Ambiental e Pós Graduação em Segurança Alimentar e Agroecologia – E-mail: lucianesippert@uergs.edu.br

RESUMO

A Educação Ambiental é na atualidade o maior desafio das escolas e de seus professores, pois a cada dia que passa inúmeras discussões surgem em torno desta temática. É perceptível a necessidade desta inserção, pois as deveras mudanças climáticas e ambientais que estamos presenciando é atribuído quase que de forma exclusiva a ação antrópica. Dentro deste contexto, diversas discussões surgem de como incluir este assunto tão necessário, ao currículo escolar, como iniciar mudanças de paradigmas e ações, cada vez mais cedo em nossas crianças. Com esta intenção, o governo federal elaborou propostas de escolas sustentáveis, que consigam fazer com que esta problemática seja a mola-mestre de seus currículos. Para tanto, as escolas receberam um kit de materiais composto por vários textos, livros, cd-room e material lúdico, para que se faça a inserção deste assunto nas escolas, com maior ênfase. O presente trabalho tem como objetivo avaliar e apresentar um relato da experiência de trabalho realizada com uma turma de alunos das séries finais do Ensino Fundamental acerca da problemática do ambientalmente correto, utilizando como ferramenta, o material didático disponível pelo governo federal. Trata-se de uma pesquisa-ação. Os resultados preliminares demonstram algumas mudanças observadas, com relação ao uso da água com maior racionalidade, a necessidade de sensibilizar aos pais acerca do uso irracional de agrotóxicos e a utilização da água para a veiculação destes produtos, sobre a necessidade de manutenção e ampliação das matas. Percebe-se assim, que este material tem sido significativo para a iniciação da educação ambiental, tem proporcionado grandes momentos de interação e de reflexão, além de, apresentar diferentes maneiras de ensinar os conteúdos propostos, fazendo com que, os alunos sejam os sujeitos ativos da construção de sua aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Currículo, Ensino Fundamental.

VERMICOMPOSTAGEM: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS

SOARES; Renata; P (1); SILVEIRA; Djalma; D - Orientadora (2);

(1) Universidade Federal de Santa Maria/Pós-graduação em Educação Ambiental – renatasoares261@gmail.com
(2) Universidade Federal de Santa Maria – djalma.silveira@terra.com.br

RESUMO

O excesso de resíduos (líquido, sólido e/ou gasoso) constitui um grande problema para a sociedade, quando dispostos de maneira inadequada. Dos resíduos citados acima os sólidos são os que mais impactam visualmente o meio. Uma alternativa para amenizar/solucionar tal problema é a inserção de programas de coleta seletiva com uso de vermicompostagem para os resíduos desagradáveis. Baseado nesse contexto foi criado o projeto Vermicompostagem: prática educativa para gestão de resíduos orgânicos que está sendo desenvolvida no projeto ASEMA (Projeto Atendimento socioeducativo em Meio Aberto, que tem por missão acolher, educar, integrando família e comunidade, visando a formação de cidadão mais éticos e solidários) da escola Pão dos Pobres, no município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul. Essa ação envolve alunos do 5° ano (12 crianças) e suas respectivas famílias. O objetivo do trabalho é realizar a reciclagem dos materiais orgânicos gerados nas casas dos integrantes das atividades (estudantes do 5° ano) e na ASEMA, Pão dos Pobres. Estão sendo realizadas atividades (em 12 encontros) de educação ambiental, a fim de, incentivá-los a terem práticas mais saudáveis no dia a dia. Inicialmente receberam vermicomposteiras compactadas e minhoca californianas (*Eisenia foetida*) para poderem realizar na própria casa junto com a família a reciclagem dos materiais orgânicos. A vermicompostagem, a utilização do vermicomposto na horta, a importância alimentar e a aplicação dessas atividades em cada casa dos integrantes do projeto, ajudarão a alcançar o objetivo principal, reciclar e diminuir o volume dos resíduos orgânicos. Esse trabalho contribui diretamente para que menos resíduos cheguem aos aterros sanitários do município de Santa Maria- RS.

Palavras-Chave: vermicompostagem, reciclagem, minhocas, educação ambiental.

VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE COMPOSTAGEM NA URI/SANTO ÂNGELO-RS, PARA A PRODUÇÃO DE PLÂNTULAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA ONG ECO GLOBAL MISSÕES

MATOS, Tamara M.(1); PACHLA, Lucas.(2); NÚBIA, C. W - Orientadora(3); Müller, NILVANE T. G. - Orientadora(4)

(1)URI - Campus Santo Ângelo/Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, lucas.pachla@hotmail.com
(2)URI - Campus Santo Ângelo/Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, tamiinhaa@yahoo.com.br
(3)URI - Campus Santo Ângelo/Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, nwfreitas@santoangelo.uri.br
(4)URI - Campus Santo Ângelo/Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, nil@santoangelo.uri.br

RESUMO

O processo de compostagem permite dar um destino sustentável aos resíduos orgânicos agrícolas, industriais e domésticos, bem como os resíduos de jardim. Assim, devido ao Campus da URI/ Santo Ângelo-RS ser amplamente arborizado, a grande quantidade de folhas que se alojam na área livre é retirada através de varredura diária com quantificação considerável. Desta forma, a respectiva proposta vem objetivando desenvolver o processo de compostagem com as folhas recolhidas no Campus, para a produção de plântulas, a partir da coleta de sementes. No processo metodológico as sementes, juntamente com a compostagem serão trabalhadas na Educação Ambiental. O desenvolvimento prático está sendo realizado na área cercada do Campus, nas dependências do Departamento do Curso de Ciências Biológicas e na ONG Eco-Global Missões "Em Busca da Sustentabilidade" no Município de Santo Ângelo. Na primeira fase do projeto realizou-se a revisão bibliográfica para a construção da composteira em forma de caixas, nas quais os componentes orgânicos vegetais são passíveis de decomposição, com a utilização das minhocas *Eisenia andrei*, as californianas como são popularmente conhecidas. Após instalou-se as caixas para a compostagem, conforme parâmetros físicos e químicos exigidos para as reações na composteira. O chorume formado pelo processo de decomposição da matéria orgânica, de origem vegetal, será um biofertilizante utilizado em proporção de 20 litros de água para 1 litro de chorume. O húmus produzido após 30 dias será empregado, juntamente com o solo latosolo Santo Ângelo para o preparo do substrato que será acondicionado em garrafas PET's transparentes (2L), onde as sementes serão semeadas envolvendo as crianças na ONG Eco-Global Missões. Em função da instalação da composteira ter ocorrido a poucos dias ainda não houve produção de húmus. Entretanto, sementes de diversas espécies foram coletadas no Câmpus e classificadas sistematicamente. As garrafas PET's foram recolhidas por doação, como material de descarte, e perfuradas mantendo-se no aguardo da produção de húmus para dar início ao processo de semeadura. Este possibilita sensibilizar e fomentar o conhecimento das pessoas envolvidas, além das crianças da ONG, as quais participam de todo o processo desde o preparo do substrato, semeadura, germinação, desenvolvimento das plântulas, e de seu destino quando mudas. Logo, estas etapas estão ligadas diretamente á Educação Ambiental informal de modo transversal, na qual enfatiza a preocupação com os valores pessoais resgatados e reforçados, bem como as consequências positivas da ação ambiental.

Palavras-Chave: Compostagem, Educação Ambiental, Sementes.

VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BÜHRING, Claudia Jaqueline Pletsch(1); GRACIOLI, Cibele Rosa - Orientadora(2)

(1)Universidade Federal de Santa Maria, Especialização em Educação Ambiental- claudiabiring@gmail.com
(2)Universidade Federal de Santa Maria, Especialização em Educação Ambiental- Orientadora cibelegracioli@gmail.com

RESUMO

O presente projeto "Vivenciando a Educação Ambiental na Educação Infantil" tem como base o trabalho com crianças de três a quatro anos numa escola municipal de Educação Infantil da rede municipal de Panambi. O objetivo é desenvolver práticas e atividades compartilhadas de modo que ocorram aprendizagens significativas através do contato com a natureza. Uma das atividades a ser realizada é o plantio de mudas de espécies arbóreas nativas. Ainda há a previsão de construção de um mini viveiro para a semeadura da *Eugenia Uniflora L.* (Pitangueira). O projeto tem a duração de um semestre e inclui a elaboração de um livrinho sobre a Pitangueira, espécie que ocorre em abundancia no pátio da escola, dessa forma, ressaltando a importância da conservação da mesma no ecossistema em que está inserida. Além disso, preveem-se atividades de horta com semeaduras, cuidado e colheita de hortaliças. O foco deste trabalho é demonstrar a viabilidade de projetos ambientais no dia-a-dia das escolas a partir da Educação Infantil, uma fase de imenso desenvolvimento neurológico, motor e cognitivo do ser humano, campo de grandes possibilidades de aprendizagem e desafios.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Educação Ambiental, Aprendizagens, Criança